

Fiães e o IX centenário do nascimento de S. Bernardo (1090 - 1990)

Em 1990, ocorreram dois centenários no plano eclesial e no mundo da cultura, de que os melgacenses não deveriam ter-se alheado. Refiro-me, concretamente, ao IX centenário do nascimento de S. Bernardo, a cuja reforma monástica o Mosteiro de Fiães aderiu, no último quartel do século XII, nela permanecendo até à sua extinção, em 1834, e ao IV centenário da morte do arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que o povo, ainda em sua vida, não hesitou apolidar de «Santo».

Em relação ao grande prelado bracarense, já aqui deixei um apontamento muito breve, anotando as suas ligações institucionais com as paróquias de Couso e Cubalhão e com a Misericórdia de Melgaço, e a ele voltarei para analisar o diferendo que teve com o Mosteiro de Fiães, em 1572.

Hoje, porém, gostaria de alertar os melgacenses e, em particular, as gentes de Fiães para a ocorrência do IX centenário do nascimento de S. Bernardo, que não deveriam deixar esgotar sem uma condigna evocação da grandiosa obra aqui realizada pelos monges brancos, seus filhos espirituais, ainda bem patente na austera beleza desta igreja monástica cisterciense.

Muitas considerações se poderiam fazer a este propósito, mas as dimensões deste jornal convidam a um esforço de síntese. Direi, apenas, que esta ideia tem mais de um ano, tendo sido bem acolhida pelo saudoso Pe. Manuel Lourenço, que na conclusão das obras de restauro desta igreja parouquial tinha uma das suas grandes preocupações.

Na carta informal, de 15-5-1990, em que lhe apresentei esta ideia, deixava-lhe também algumas sugestões com possibilidade de estruturação e continuidade, no futuro, em termos culturais ou, se quisermos, do que poderíamos chamar «turismo religioso», inexistente no Alto-Minho.

O Pe. Manuel Lourenço agarrou a ideia exposta nessa carta e chegou, mesmo, a fazer alguns contactos. Entretanto, manifestou-se a doença que o subtrairia ao nosso convívio e as preocupações tinham de ser, necessariamente, outras.

A ideia mantém-se. As formas de a concretizar poderão ser muito diversas, mas igualmente válidas, desde que não adulterem o objectivo previsto: a honra do grande reformador e doutor mariano, S. Bernardo, e o louvor da Ordem por ele reformada. Com isto não se pretende ignorar ou esquecer falhas ou deficiências inerentes a tudo o que é humano.

É que, tudo ponderado, o saldo é extraordinariamente positivo a favor desta Ordem monástica tanto no aspecto religioso, como no económico e cultural, por mais que olhares vesgos procurem desfoçar a realidade comprovada documentalmente.

A ideia aqui fica. A concretizar-se, seria interessante, direi mesmo justo, aproximá-la da data do 1º aniversário do falecimento do Pe. Manuel Lourenço e não haveria inconveniente em que essa manifestação cultural, que ele acarinhou, de certo modo, assumisse também o carácter de homenagem póstuma a quem tanto trabalhou pelo restauro e valorização desta antiga igreja cisterciense e pelo bem espiritual e social dos seus paroquianos.

J. Marques

Uma viagem ao Brasil

O abraço dos Melgacenses

Tendo sido convidado, há anos, como jornalista, para ir ao Brasil, declinei o convite, porque não me apaixonavam as terras brasileiras.

Aconteceu, porém, que, tendo eu celebrado as minhas Bodas de Ouro Sacerdotais em 23 de Setembro de 1989, tive o prazer e a honra da presença de um condiscípulo, que vive ao Brasil, e acedeu ao meu convite.

Em fins de Abril recebi um convite para estar presente nas Bodas de Ouro Sacerdotais desse condiscípulo, padre Abílio Real Martins, pároco de S. Judas Tadeu, em Niterói.

Como amor com amor se paga e a educação e a gratidão se impõem, em 29 de Maio tomei o avião para o Rio de Janeiro.

Ao decidir-me, escrevi três cartas: uma à pessoa que me convidara; outra ao Manuel Félix Igrejas; a terceira a D. Palmira de Jesus Domingues, a quem e a toda a família nos ligam laços de profunda amizade.

Não lhes comuniquei, porém, o dia da chegada, o que motivou enorme confusão, até porque o Felix Igrejas, logo que recebeu a minha carta, informou os melgacenses, acerca da minha viagem, com carinho, amizade e entusiasmo tais que, se fosse possível, removiam o Pernidelo.

Felizmente cheguei ao Rio, são e salvo, depois de uma viagem de avião de umas onze horas de voo.

A primeira surpresa - e foram tantas! - surgiu no aeroporto. A esperarem-me estavam os queridos amigos Manuel Igrejas e esposa e Manuel Silva, de Remoães.

Fiquei emocionado. É que, não tendo anunciado a hora de chegada, não contava com ninguém.

Recordo-me de, em 1967, quando, a convite do governo alemão de Bona, visitei a República Federal Alemã, ter pedido a uma hospedeira portuguesa que me acompanhasse até que o intérprete surgisse.

No Rio entendi que não era preciso incomodar



Manuel Igrejas e Esposa e padre Júlio

ninguém, porque falamos a mesma língua.

Não pensou assim o Manuel Igrejas. Pensou com o coração. E lá estava com o Manuel Silva, que nunca se cansa de me lembrar que, enquanto estudante na cidade de Braga, assistia à missa dominical que eu, então, celebrava na igreja dos Congregados, às 12 horas.

Cont. na 12ª pág.

Comemoração do tricentenário da Igreja de Rouças

18 de Julho

Programa

A freguesia de Rouças-vai comemorar, no próximo dia 18, os trezentos anos da construção e inauguração da sua igreja paróquial.

Este acontecimento, além de ficar assinalado pelas importantes obras de restauro, levadas a cabo nesta bela igreja, constitui uma excelente oportunidade para uma profunda revitalização eclesial desta comunidade.

Nesse sentido se orientam os pontos essenciais do programa comemorativo:

- Dias 15, 16 e 17 de Julho - tríduo preparatório, às 20 horas, na igreja paróquial.

- Dia 18, às 10 horas, solene Concelebração Eucarística, presidida pelo Senhor D. Armindo Lopes Coelho, Prelado da Diocese.

É também o dia litúrgico da Padroeira, Santa Marinha.

Que ninguém falte!

Aos nossos amigos

Por motivos totalmente alheios à nossa vontade e com grandes contrariedades para nós e os nossos leitores, têm sido impressos com muito atraso os últimos números.

Embora sem qualquer culpa da nossa parte, pedimos muita desculpa e a vossa melhor compreensão.

Esperamos que não volte a acontecer.

DA VILA E CONCELHO

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Engenheiro José Douteiro Alves, residente em Jardim Paulista, Estado de São Paulo - Brasil. Os nossos parabéns.

Primeira Comunhão

Após devidamente preparada, fez a sua primeira Comunhão, a menina Fernanda Maria Gonçalves Morais, filha do nosso estimado assinante Sr. José Fernando Morais, funcionário de Finanças, e da Srª D. Benvidinha da Mota Gonçalves Morais. Estiveram presentes no acto, inúmeros convidados e familiares. Depois das cerimónias foi servido a todos um lauto e bem requintado jantar no Restaurante "A LAN-TERNA" desta vila o qual se prolongou pela noite dentro.

Os nossos parabéns.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Aristeu Afonso, proprietário da monumental e luxuosa sala de Festas (Discoteca) "PEGASO". Em sua casa foi servido um opíparo almoço, que reuniu inúmeros familiares e amigos. Por tal motivo, felicitamos o aniversariante, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Conterrâneo residente no Brasil visitou a sua terra

De visita à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós durante uma curta estadia, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Manuel de Magalhães Fernandes Pinho, residente na cidade do Rio de Janeiro, acompanhado de seu irmão nosso estimado assinante Sr. Arquitecto Luis de Magalhães Fernandes Pinto, residente em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

Carlos Lourenço

Numa visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo, e estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, proprietário dos Armazéns do Benfornoso (Importação e Exportação) em Lisboa, acompanhado de sua esposa Srª D. Angelina Nunes de Castro Lourenço. Aos nossos conterrâneos, que tiveram a gentileza de pagar a sua assinatura, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversário

Parabéns a você

No passado dia 5 de Junho, festejou o seu 79º aniversário natalício, o ilustre e muito digno pároco desta vila Sr. Rv. Pe. Justino Domingues. Ao aniversariante que foi muito felicitado pelos seus paroquianos e amigos, desejamos que tão feliz data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Abel

Francisco Pereira

Acompanhado de sua esposa Srª D. Maria da Glória Gonçalves Pereira, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Abel Francisco Pereira, Agente da PSP (Enfermeiro), na situação de reserva, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Manuel

António Afonso

Numa curta visita a sua familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo Sr. Manuel António Afonso, residente em França. Ao nosso amigo que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Festas do pimento em Arnoya - Espanha

Nos próximos dias 1, 2, 3 e 4 de Agosto, realiza-se a nível dos anos anteriores a tradicional "FESTA DO PIMENTO" em ARNOYA-Espanha, especialidade típica daquela região galega, situada à margem do Rio Miño e a curta distância de Melgaço.

"A Festa do Pimento" tem sido ao longo dos anos bastante participada por alguns milhares de forasteiros, e a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as relações de amizade. Os festejos que nos seus dias privilegiam iniciativas de carácter cultural, contarão com a presença das autoridades da província de Orense, assim como com o seu dinâmico Presidente do Município local D. Rogelio Martinez, impulsor das melhoramentos daquela terra e mais uma Comissão Organizadora, tal como tem acontecido nos anos anteriores a convite, aliás dos próprios organizadores.

O Folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no programa dos festejos com o objectivo de se proporcionar um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e Arnoya. Mas os bons "vinhos do Ribeiro", os "Pimentos", são extraordinariamente admirados e apreciados pelos "nuestros hermanos" (e também pelos visitantes, que naqueles dias, se deslocam àquela terra), e não deixam de constituir, apesar de muitas manifestações e outras diversões programadas, o grande motivo desta festa da Arnoya. Como sempre tem acontecido visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas daquela região galega, as autoridades convidadas terão oportunidade de apreciar os principais pratos ali confeccionados, estando assim previsto para o último dia dos festejos, um almoço de confraternização a que presidirá o ilustre Presidente do Município D. Rogelio Martinez. ARNOYA é também uma região demarcada, nomeadamente pelos seus capitosos vinhos regionais, além de outros, os dos colheiteiros e elaboradores, ELOY LORENZO PEREIRA (VILA PAZ) EMILIO ROJO BANGUESES (PUENTE); JOSÉ VILAR FERNANDES (LAXA) e ANTÓNIO RODRIGUEZ PERES (LAXA), bem assim como dos seus pratos típicos da "gastronomia galega". As festas do "Pimento" ficarão assinaladas com uma sessão solene a que preside o Presidente do Município e encerram com concertos musicais e uma sessão de fogo de artifício.

Fiães

Falecimento

No lugar de Portocarreiro faleceu

o Sr. António Afonso, viúvo, de 88 anos de idade.

Vivia com suas filhas no lugar da Cela e, quando regressava à sua casa, onde, sempre, vivera, surpreendeu-o a morte. O funeral, muito concorrido, realizou-se para o cemitério da Adedela, onde após as cerimónias religiosas, ficou no jazigo familiar.

A seus filhos e netos apresentamos sentidas pêsames.

Estradas ou caminhos?

Algumas estradas da freguesia tinham prioridade em suas construções ou reparações. Acontece que a prioridade não tem sido respeitada e as ditas estradas são caminhos de trânsito difícil. É o que acontece com a estrada da Adedela ao Faval e da Balsada ao Fúllão. Que faz a Junta de Freguesia?

Que faz a Câmara que deve zelar por estas coisas?

Despovoamento

Continua o despovoamento dos lugares do Rio. No Faval só vivem duas pessoas...

De Paderne

Festa em honra de St António e Sagrado Coração de Jesus

No dia 15 do corrente a cabine sonora parou e fogo de artifício anunciavam a festa do Santo António e Sagrado Coração de Jesus. Nesse mesmo dia houve sermão e grande procissão de velas que percorreu o itinerário do costume. No dia seguinte pelas dezasseis horas, missa, sermão pelo Arcipreste de Tangil, do concelho de Monção e comunhão de bastantes crianças. Seguidamente Procissão acompanhada pelo conjunto musical Lá Mi Ré que também tinha acompanhado a Santa Missa o que muito agradou.

Outro assunto

Fui à festa de Stº António, assim como o venho fazendo sempre que me tem sido possível. Para cima fui de carro e para baixo vim a pé.

Ao chegar à feira do gado, lembrei-me de vir pelo caminho carral de Botafora porque é muito mais perto do que vir tudo pela estrada.

Meus amigos, é muito de lamentar que alguém com responsabilidade nisso tenha deixado chegar este caminho ao estado em que se encontra. Já não se sabe onde é caminho ou rogo de água, pois em sítios a água anda espalhada de maneira que não se pode passar. Como se terão visto os proprietários no amanho daquelas terras? Se não tem outra serventia! Se isto assim continuar terão de os abandonar.

Agora pergunto a mim próprio: Será que este caminho não seja de domínio público?

No nº 940 deste nosso quinzenário fiz referência a antiga ponte do Gial actualmente colocada no largo do Peso. Como tive ocasião de dizer, repito, só detava um traste fiozinho. Agora sai o cano cheio, mas graças às diligências tomadas pela nossa Câmara que mandou lá dois funcionários que em pouco tempo satisfizeram o desejo

de algumas gentes que se encontravam privadas de água para beber e consumo domiciliário.

Nem só isso, mas também mandou limpar o troço da Estrada desde a ponte do Peso até ao hotel Ramada. Todos nos consideramos solidários na gratidão.

Já que estou a falar algo referente

Festa Final . Ano Lectivo 1990/91

O NAP vai organizar com o patrocínio da Câmara Municipal e colaboração da Escola C+S de Melgaço, uma Festa Convívio de final de ano lectivo 1990/91.

Transportes

Circuito nº1 - Castro Laboreiro - recolha: 8h45
Escolas: Vila, Cainheiras, Ribeiro, Vido, Adofreire, Lamas de Mouro, Cu-balhães e Orjaz

Circuito nº2 - Cortegada - recolha: 8h30

Escolas: Cortegada, Parada, Pomares, Gave e Sante

Circuito nº3 - Rouças - recolha 9h15

Escolas: Rouças e S. Paio

Circuito nº4 - Esquipa - recolha: 8h30

Escolas: Sobreiro, S. Gregório, Paços e Chaviães

Circuito nº5 - Penso - recolha: 8h30

Escolas: Penso e Paderne

Circuito nº6 - Alvaredo - recolha: 8h15

Escolas: Alvaredo e Peso

Circuito nº7 - Adedela - recolha: 8h30

Escolas: Adedela e Fiães

Nota: Os transportes serão efectuados pela empresa "Auto Viação Melgaço" com o patrocínio da Câmara Municipal.

A tarde, a distribuição dos alunos será efectuada cerca das 18h.

Programa

9h30 - Concentração - no campo de futebol da escola C+S de Melgaço

9h40 - Actividades desportivas

* Tiro ao Alvo (alunos de 6/7 anos)

* Atletismo e estafetas *alunos 8/9 e 10 e + anos

12h30 - Almoço - na cantina da escola C+S, oferta da Câmara Municipal

14h30 - Actuação das escolas - espaço reservado às escolas

15h - Circo - actuação do Circo "Império", com o patrocínio da Câmara Municipal

17h30 - encerramento

18h - Distribuição dos Alunos pelas várias freguesias.

Nota: Como as escolas estão agnupadas, sugere-se aos colegas que se distribuírem previamente, de maneira a que os alunos estejam permanentemente acompanhados conforme o grupo etário 6/7 anos e 8/9 e 10 e + anos.

- As escolas que têm auxiliares pede-se o favor de logo que cheguem à Escola C+S se dirijam à cantina para dar uma ajuda.

Vida Elegante

Fazem Anos:

No dia 2 de Julho, os srs. João Hilário Gonçalves, Ilídio Alberto de Sousa e Manuel Mario Afonso; no dia 3, a srª D. Delfina Domingues e os srs. Germano Henrique Alves Carabel e Ladislau Pinheiro; no dia 5, as srs. D. Maria Armanda Esteves Barreiros, D. Angélique Mercedes Gomes, os srs. João Cândido Calheiros, Júlio Regueira Morais e Júlio de Sousa Morais; no dia 6 os srs. Domingos da Rocha e João Paulo Lavandeira; no dia 7, os srs. António Fernandes e Manuel Alves Codeseira; no dia 9, a srª D. Maria Luísa Afonso Esteves; no dia 10, a Srª D. Constança Esteves Fernandes e o sr. Carlos Vasques; no dia 11, as srªs D. Cândida Laurinda Alves, D. Maria Fernanda Nabeiro Cardoso e o sr. José Bento Alves; no dia 13, o sr. Rui Cachada; no dia 14, o sr. Henrique Manuel Rodrigues; no dia 15, a srª D. Georgina Dantas da Costa Afonso, os srs. José Manuel Ferreira dos Santos Pardal, Richard José António Regueira Morais e António Alberto Pires; no dia 16, o sr. Manuel José Esteves; no dia 17, a Srª D. Elvira da Conceição Ferreira e o sr. Indalécio Oliveira da Silva; no dia 18, a srª D. Duartina Marinha Esteves Pereira; no dia 19, a srª D. Maria de Jesus Salgado Fernandes; no dia 21, as srªs D. Maria Madalena Nabeiro, D. Julieta da Conceição Quintela Alves, os srs. António da Rocha e Patrick Pereira de Freitas; no dia 22, as srªs D. Maria Madalena da Silva Ribeiro e D. Amália Rodrigues Gomes; no dia 23, o Sr. António

Jorge Ferreira Gomes; no dia 25, srªs D. Maria José Ferreira dos Santos Pardal, D. Maria de Lurdes Lourenço, D. Maria Manuel Melo Igrejas e o sr. Abílio de Jesus Afonso; no dia 29, a srª D. Maria da Luz Vilas; no dia 30, srªs D. Judite Elisete Dantas da Costa Afonso, D. Maria Fernanda Afonso, os srs. Virgílio Augusto Gomes, Sousa e Abel Alves, no dia 31, a srª Maria de Lurdes Ferreira do Paço.

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:
ANTÓNIO LUIZ VAZ
e
JÚLIO HILÁRIO VAZ
Director:
JÚLIO HILÁRIO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca, nº 470
4700 BRAGA - Telef. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R. Bernardo
Sequeira, 591 - Telef. 79850
BRAGA
Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que receberam o jornal com uma 3ª dobragem ou cinco mais 500\$00 por ano

"A Voz de Melgaço nº 942 de 1 de Julho de 1991

Melbrilha - Sociedade de Limpezas de Melgaço, Lda

Constituição de Sociedade

No dia vinte e um de Março de mil novecentos e noventa e um, no Cartório Notarial de Melgaço, perante mim Licenciado António Gonçalves de Sousa, respectivo Notário, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO
MARIA FERNANDES DE VAL BRITO, natural da freguesia de Cristóval, deste concelho de Melgaço, casada com Carminé Armando Brito, sob o regime da comunhão de adquiridos e residentes nesta Vila de Melgaço, na Rua Velha, contribuinte fiscal número 163041148

SEGUNDO
LEONOR ALVES, natural da freguesia de Castro Laboreiro, também deste concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Portos, casada com Herculano Afonso, sob o regime da comunhão geral de bens, contribuinte fiscal número 142 509 361.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, números 3993437, de 14 de Março de 1990 e 3923488, de 19 de setembro de 1988, ambos do Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E POR ELAS, FOI DITO:
QUE, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1º
A sociedade adopta a firma "MELBRILHA - SOCIEDADE DE LIMPEZA DE MELGAÇO, LDA", tem a sua sede na Rua Velha, freguesia da Vila, deste concelho, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2º
A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de saneamento e limpeza, em serviços públicos e comerciais, andares em prédios acabados, residências particulares e outras.

3º
O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada uma das sócias.

4º
A cessão, total ou parcial, de quotas, bem como a sua divisão, é livremente permitida entre os sócios, mas a favor de estranhos dependerá do prévio e expresso consentimento da sociedade.

Parágrafo único: - Na cessão, parcial ou total, de quotas a estranhos a sociedade terão sempre direito de preferência, os sócios não cedentes e quando estes não usarem de tal direito competirá o mesmo em segundo lugar

à sociedade.

5º
A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não, conforme deliberado em Assembleia Geral, pertence às sócias Maria Fernandes do Val Brito e Leonor Alves, que desde já ficam nomeadas gerentes, competindo-lhes os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em juízo e fora dele activa e passivamente, ficando a sociedade obrigada com as suas assinaturas.

Parágrafo primeiro: - Em ampliação da esfera normal da sua competência, a gerência poderá comprar, trocar ou vender quaisquer bens para e da sociedade, tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade, bem como confessar, desistir ou transigir em juízo.

Parágrafo segundo: - Fica proibido à gerência obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto e fins, designadamente, em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes.

6º
Por morte, interdição ou inabilitação de um sócio a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o interdição ou inabilitado, legalmente representado, devendo os herdeiros do sócio falecido escolher de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver em comunhão hereditária.

7º
Dos lucros líquidos apurados anualmente, retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal, bem como as quantias votadas em Assembleia geral para os fundos específicos sendo o restante, se o houver, dividido entre os sócios na proporção das suas quotas.

Parágrafo único: A Assembleia Geral poderá deliberar que os dividendos dos sócios fiquem retidos, no todo ou em parte, na sociedade, a título de suprimento, nas condições fixadas na mesma deliberação.

8º
As Assembleias Gerais, salvo casos em que a lei exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios, com antecedência de, pelo menos, quinze dias.

Está conforme o original. Contém 4 folhas. Conservatória do registo Comercial de Melgaço, 21 de Junho de 1991.

O Conservador (ass. ileg.)

Vende-se Casa de morada

- Com linda paisagem para o Rio Minho: sita no Lugar da Pigarra - Vila - Melgaço.
Contactar em França com o telefone nº 033 - 148408975
Em Melgaço - Vila: Armando de Sousa

"A Voz de Melgaço nº 942 de 1 de Julho de 1991

Notariado Português

Cartório Notarial de Melgaço

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.
Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em doze de Junho de 1991, neste Cartório, exarada de folhas 63vº, a folhas 65, o livro de notas para escrituras diversas número trinta e oito - C, na qual foram justificantes:

ADELINO AFONSO e esposa JOAQUINA ROSA ALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, e da freguesia de Castro Laboreiro e ela da freguesia de Fiães, ambas deste concelho de Melgaço e residentes no lugar de Alcobaca, freguesia de Lamas de Mouro, deste concelho, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Uma parcela de terreno para construção urbana, com a área de quinhentos metros quadrados, situada no lugar de Porto Ribeiro, freguesia de Lamas de Mouro já referida, a confrontar do norte com Monte da Junta de Freguesia, do sul e poente com Estrada e do nascente com Isolina Domingues, inscrito na respectiva matriz, em nome dos justificantes, sob o artigo 148, com o valor patrimonial de cento e cinquenta mil escudos, sendo igual o valor atribuído.

Que o dito prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detensão e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais-conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição, por usucapão, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme.

Cartório Notarial de Melgaço, 14 de Junho de 1991.
Rasurado: "comunhão".

O Ajudante (Manuel Augusto de Sousa Vilarinho)

Sociedade

Casamento elegante

No dia 9 de Junho efectuou-se o casamento da menina Elisabete Matozeiro Machado com João Alexandre Ferreira de Abreu, na igreja de S. José, em Lisboa.

A noiva, que nesse dia, 9 de Junho, completou 25 primaveras, é filha do nosso conterrâneo de Gondufe José Maria Machado e de D. Maria Magnífica Guedes Matozeiro Machado.

Apadrinharam a noiva, seus tios Alberto António Machado Rodrigues e a irmã deste Maria Olimpia Rodrigues Montenegro.

Terminada a cerimónia religiosa, houve um fino copo d'água no qual participaram os familiares dos noivos e convidados.

Aos noivos desejamos uma peregrina lua de mel e à noiva parabéns, pelo seu aniversário natalício.

Alcunhas

Carloes Alberto Afonso

M
Machinho da Gaia, Mótinho, Meluta, Minóca, Mafalda, Melro da Água, (Maioral da Assadura), Ministro, Mucoso, Magnório, Microzene, Moura Malhagrilos, Menino, Manhoso, Peniche, Moleitinho, Merendas, Manata, Mil e Quinhentos, Miguinho, Mú...

N
Nistra, Negra.

"A VOZ DE MELGAÇO"

deseja-lhe umas BOAS FÉRIAS

Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticites
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s n - 1º D.1º

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

Seminário da Diocese avança

Necessita de mais ajuda. A lição dos alunos da escola de Chaviães

O edifício do Seminário da Diocese de Viana do Castelo vai crescendo como o demonstra a foto que publicamos juntamente com esta notícia.

O Seminário é obra de todos nós, diocesanos, desde o rio Minho, em S. Gregório, até ao rio Lima em Viana do Castelo. Ninguém está dispensado de ajudar a construção do edifício, o qual em meados de Junho já consumira:

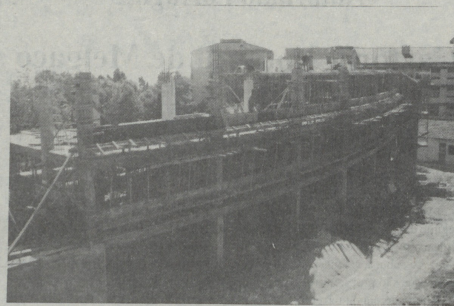
120 400 Kg de Ferro, 375 440 kg de Cimento, 15 000 tijolos de diferentes medidas, 890m³ de Areia, 1,050 ms de Brita, 70m³ de Gravilha, 171m³ de Betão preparado, 1450kg de pregos para cofragens.

Informação oportuna: quanto se gastou?

Até 31 de Maio as verbas gastas são as seguintes:

Empreiteiro:

Auto de medição nº 1	738 319500
Auto de medição nº 2	8.006 646500
Auto de medição nº 3	7.860 732500
Auto de medição nº 4	10 429 581500
Auto de medição nº 5	10 286 103500



O seminário cresce

Auto de medição nº 6	20 042 668500
Adiantamento	22 558 000500
Trabalhos a mais	11 238 885550
Serviços técnicos	15 875 000500
Tipografia	672 000500
Fotografia	62 000500
Precisam-se mais cerca de	130 000 000500

Para os obter dispomos de 570 dias

Lição exemplar da escola de Chaviães
Os alunos da escola primária de

Chaviães resolveram colaborar na construção do Seminário.

Com 6.300\$00 que obtiveram enviaram a seguinte carta à Comissão, em nome de um dos membros:

"Rev. Pe. Sérgio

Nas aulas de Moral e Religião, as nossas professoras falaram-nos da construção do Seminário em Viana do Castelo e que era preciso todos nós ajudarmos com ofertas.

Então tivemos uma ideia:

No mês de Maio, na escola, fizemos um altar com Nossa Senhora de Fátima. Todos os dias, rezávamos uma Ave-Maria a Nossa Senhora. As meninas arranjavam o altar. Durante o mês, fizemos renúncias dos chocolates, dos chiclets e dos rebuçados e o dinheiro que seria gasto nestas guloseimas foi metido, ao longo do mês, num mealheiro. Hoje, abrimo-lo e enviamos aquilo que conseguimos juntar para comprar alguns tijolinhos para o nosso Seminário.

Um abraço de todos os alunos da escola de Chaviães - Melgaço, 7/6/91
Catarina do Ribeiro Esteves"

Parabéns queridos alunos da Escola de Chaviães

Um cantinho para os mais pequenos A paciência

Numa grande quinta cheia de árvores de fruto, grandes plantações de espécies agrícolas, um enorme jardim, relvado e um picadeiro viviam dois irmãos gémeos que de tão parecidos, tão iguais, quasi ninguém os distinguia.

Como em cada uma das nossas mãos temos cinco dedos mais ou menos parecidos, mas nenhum igual ao outro, assim os dois irmãos eram parecidos, mas nada iguais com temperamentos muito diferentes.

Enquanto o André era vivo, rabino e maroto, dado a correrias, a andar a cavalo e coisas no género o Henrique era calmo, obediente, e sensível, gostando de ler e passear calmamente.

Brincavam no jardim com os colegas da escola e o André organizava corridas, trepava às árvores e não estava quieto um momento.

O Henrique organizava jogos, mas tudo era com calma. Jogavam as cartas e o dominó, desenhavam, e era ele que dava o tema. Paisagens com lagos ou rios, patinhos e barcos a vogar e coisas no género.

Um dia o Avô estava sentado no sofá folheando um livro com muitas e bonitas gravuras coloridas, o que despertou a curiosidade dos rapazes.

Cada um de seu lado vieram sentar-se junto do Avô a apreciar as gravuras do livro que era a História de Portugal ilustrada.

O André olhou para o Avô e disse-lhe: "gostava tanto que me desses esse livro!"

"Eu também gostava tanto de o ter" aressou-se o Henrique a dizer. Olhavam os dois para o Avô para ver qual deles era o contemplado.

Sorrindo, o Avô disse-lhes: "Meus queridos, como não posso fazer aparecer dois livros em lugar dum, vou fazer um concurso. Aquele que ganhar tem o livro como prémio".

"Um concurso de saltos de corridas, Avô?" perguntou o André entusiasmado com a ideia.

"Um concurso de poesia de competição?" retorquiu o Henrique, porque era o que mais gostava. "Não, disse o Avô, um concurso de paciência!"

"Dou-lhes esta tarde toda e quando ao anoitecer lhes perguntar qual deu mais provas de paciência, esse ganhará o livro".

Os dois rapazinhos olharam-se desapontados. Era tão esquisito o concurso do Avô! Pensativos, saíram da sala cada um a magiar o que faria para ter uma tarde inteira de paciência.

Ao fim da tarde, já à noite, antes do jantar voltaram a reunir-se na sala com o Avô sentado no sofá, tendo no colo o tentador livro.

"Concerteza que fui eu que ganhei" dizia o André.

"Então vamos lá saber, o que fizeste para isso" interrogou o Avô.

"Olhe, Avôzinho, fui buscar a minha cana de pesca e sentei-me à beira

do rio para pescar. Ao princípio estive muito divertido, mas depois comecei a maçar-me porque o peixe pouco morria a isca e estive, quasi, quasi, para me vir embora, mas lembrei-me do livro e fiquei. Depois apareceram os colegas da escola a pedirem-me para brincar ou andar a cavalo na água no vinha que é muito mansa. Apeteci-me imenso ir por já estar farto da pescaria mas lembrei-me outra vez do livro e fiquei. Não achas que tive muita paciência?"

"Pescaste alguma coisa?" perguntou o Avô enigmáticamente.

"Peguei três peixes, devem ser tainhas, porque são muito prateados são enormes e já os levei para a Cozinha. Com o entusiasmo da pesca, quasi esquecia o concurso.

"E tu?" perguntou o Avô voltando-se para o Henrique.

"Não fiz nada" disse ele tristemente. Quando estava a pensar no que havia de fazer a Mariazinha mandou-me chamar para brincar com ela. Como ela tem estado muito doente não quis dizer que não me apetecia e estive lá toda a tarde. Ela está muito ruborizada, coitadinha, por estar doente e fiquei com dor de cabeça. Ia dar uma volta pela quinta, quando a Mãe me chamou para ir dar um recado ao caseiro, e que lhe tinha de trazer a resposta. Com tudo isto eu desisti do concurso.

O Avô não disse nada mas, pegando no livro, pô-lo nas mãos do Henrique.

"Mas... mas..." balbuciou o pequeno.

"Ganhaste o prémio" retorquiu o Avô, pois sei que é preciso ter muita paciência para durante uma tarde inteira aturar as rabujices da Mariazinha que está num quarto fechada há muitos dias, por estar doente. Tu investes a paciência sem pensar no livro como o André quando pescava, e sem recompensa nenhuma, visto que tu não desististe do concurso. Não te vestes o prazer que o André teve a pescar os seus três lindos peixes".

"Tu André, fizeste um bonito esforço e, embora não ganhasses o livro, tenho uma lembrança para ti. Um chocolate para tocares nos cavalos ou na água pequena, quando os montares".

"Sabes, Maizinha, dizia o André ao contar à mãe o sucedido, eu tive pena de não ganhar o livro, mas realmente o Henrique teve mais paciência que eu e o meu chicote é óptimo e eu que tempos eu queria um..."

Aqui acaba esta singela história a qual se pode tirar um ensinamento quem pratica a virtude da paciência tudo tem a ganhar e nada a perder.

Vocês amiguinhos, já ouviram ditado que diz: Com paciência se ganha o céu? É assim mesmo, Nosso Senhor premeia quem pratica a virtude da paciência.

Um beijinho da vossa amiga Inês

PARA VENDA

Casa com quintal, rodeada de árvores de fruto e vinha, com pequena mercearia

Em Penso

por cima da Capelinha da Sr^a da Cabeça

Contactar através

de telf. nº: 42693



Hotel Carandá

Praceta João XXI
4700 Braga
Tel. 612 200
TELX 32136 - fax 612 211

Av. da Liberdade 96
4700 Braga
Tel. 6145 00
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

DR. LEITE DALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA 60 - 3º

TEL 24288 - PORTO

Como estar no mundo

Nada mais maravilhoso do que o UNIVERSO!

No meio de tanto esplendor vive o homem. Tem como berço a TERRA, possui como tecto as estrelas.

Gerações sucessivas se vão passando. O homem vai vivendo com as leis que vai criando e o tempo inexorável o vai derrubando. Tomba como qualquer árvore! O homem não é imortal.

Tem, porém, uma missão a cumprir. A missão de nada destruir. A missão de fazer o bem e só o bem. Porém, é bem triste o que vem sucedendo de geração em geração.

O homem dotado de grandes faculdades mentais persiste em viver por vezes como um irracional!!!

- Porque mata o homem?

- Porque destrói o homem?

- Porque não faz por merecer a felicidade de viver neste Planeta?

Foi-lhe legada uma maneira de estar no mundo. A única forma de estar no mundo. E esse modo é seguindo a palavra de Deus! E não é só a palavra de Deus? A palavra de Deus não contém tudo para que o homem siga o bom caminho? Então porque teima o homem em contrariá-la?

Os cantores, os poetas, os romancistas, os pintores, os bailarinas, enfim, todos tentam trans-

mitir ao homem algo que o leve a caminho da felicidade.

Ainda há pouco tempo tanques de guerra foram enviados para o Iraque, partindo de diversas nações poderosas, destruindo, demolindo e semeando numerosos cadáveres. Se em vez de tanques de guerra fossem enviadas para zonas do mundo onde necessárias, máquinas poderosas desbravando a terra e lançando as sementes do pão que haveria de tirar a fome a quem a tivesse, não se teria visto através da televisão o panorama horroroso que se viu!!!

Não esqueço aquele povo denominado de CURDOS sofrendo os maiores horrores!

Alguém na televisão comentando o facto confessou estar envergonhado pelas cenas tão horripilantes que presenciou no local e que em nada dignificaram o homem. Seguidamente o "PODEROSO" do Iraque fez lançar fogo aos poços de petróleo e então outra cena surge mas agora com pássaros que também não escapam à ferocidade do homem. Ali estão as avezinhas desprotegidas, morrendo entre as águas do oceano envoltas em petróleo incendiado.

Basta! Não vale a pena descrever mais cenas como estas que a todos perturbam. Vou no entanto sugerir às grandes nações, a todas quantas puderem, que dêem as

mãos a esses povos desprotegidos.

Não resolvem o problema fazendo aviões de grande porte lançarem toneladas de mantimentos a esses povos necessitados pois isso apenas resolverá de momento pois o mal não será debelado dessa forma e continuará a fustigar esses seres já tão martirizados!

Creio que um acordo entre nações e esses povos com a finalidade de fazer desbravar essas terras lançando as sementes que mitigarão a fome a tanto ser, seria maravilhoso!

Há povos desprotegidos cujo grau de civilização é insuficiente para sozinhos poderem fazer desaparecer os males dos seus territórios, tais como: a fome, a saúde, a instrução, enfim, a orientação capaz de fazer progredir com eficiência essas zonas.

Os seus territórios possuem riquezas suficientes para poderem recompensar o auxílio que lhes viesse a ser dado.

Se fossem portanto dadas as mãos o planeta TERRA apareceria florido e em vez dos aviões, esses pássaros grandes, lançando bombas, destruindo tudo sem dó nem piedade, ver-se-ia apenas esse líquido precioso a que se chama chuva rasgando os céus e regando o pão e as flores mais belas do mundo. Surgiriam então as crianças, completamente distraídas, correndo atrás de tão lindas borboletas, saltando gritinhos alegres, saltitando, enfim, felizes por habitarem o "PARAISO" tão belo que se chama "TERRA"!

Do fundo do coração, faço um apelo a todos os intelectuais do mundo, para que façam algo por este assunto tão importante. É na realidade urgente. Não percais tempo. Debrucem-se sobre ele e chamai a atenção dessas nações poderosas cuja responsabilidade moral sobre elas recai.

Santarém, 17 de Junho de 1991

Luis Augusto de Sousa
Garcia

RUI JOSE VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189479442

Rua Dr. António Durães
Telefone: 43703

Minhotos do Brasil cantam e dançam em Portugal



A Casa do Minho do Rio de Janeiro tem um bom grupo folclórico denominado Rancho Folclórico Maria da Fonte.

Fundado em 18 de Dezembro de 1954, compõem-no jovens brasileiros, filhos de portugueses.

O grupo actua no norte de Portugal de 5 a 25 de Agosto, seguindo, depois, para Lisboa, onde permanece a actuar no sul do País até 4 de Setembro.

Recordando... Meditando

Saudades

*Saudades leva-as o vento,
Lá diz o velho rifão.
Mas se são do coração,
Não passam nem com o tempo.*

*Do tempo da meninice,
Saudades, recordações.
Tantas, tantas emoções,
Chegam até à velhice.*

*E da minha mocidade
Em que o tempo era risonho,
E nada tinha de enfadonho
Não há que sentir saudades?*

*E da minha terra amada
Onde nasci e morei
De saudades chorarei,
Mesmo sem razão de nada.*

*Daqueles que eu tanto amei,
E que o Bom Deus já chamou,
Sempre a saudade mandou,
Como se fôsse uma lei.*

*Saudades leva-os o vento
São coisas que o povo diz
Mas o coração desdiz.
Saudades vivem no tempo.*

Faro 9-4-91
M.S.

Vende-se

Casa antiga, de pedra, rocios, pomar, campos de cultivo e pequena coutada, junto à estrada, no lugar do Paço - Badim, perto da Valinha
Tratar pelos telefones:

42119 - Melgaço
900460 - Lisboa

Vende-se

Quinta - Na Vila de Melgaço
próximo do Novo mercado, com vinho tinto e alvarinho, 2 casas, água e luz.

Tratar pelos telefones { 47324
47416



Vende-se em Melgaço

A 1 km do centro, junto à estrada nacional, com pomar, lagos, vinha e jardins.
Área de cerca de 5.000 m2.

Informa: João Hilário Gonçalves - 42278 - Melgaço
O Próprio - 342699 - Lisboa

A alegria dos nossos amigos

Em Paris

O casal Manuel José Baptista e esposa, Madame Santini Catarina Baptista, teve a alegria de ver nascer uma menina numa Clínica de Paris, Wogent Sur Maine.

Esta menina é neta da nossa prezada assinante D. Delfina Domingues Baptista.
Os nossos parabéns.

Política Nacional

As Eleições legislativas efectuam-se em 6 de Outubro

Meu caro António Dias.

O Presidente da República marcou o dia 6 de Outubro, domingo, para as eleições legislativas.

Como sabes, estas eleições escolhem os deputados e os deputados é que fazem as leis. Por esta razão é que se diz que o Parlamento ou Assembleia da República é que é o Poder legislativo.

Os partidos têm andado em grande azáfama para escolherem os nomes que hão-de propor ao eleitorado para que este os vote.

Para já, os partidos estão agrupados em Oposição ao Governo e apoio ao Governo. Na Oposição estão, presentemente, todos desde o Partido Comunista ao Centro Democrata Social. A apoiar o Governo está o Partido Social Democrata. Presentemente a Oposição diz que o Governo não fez nada.

O Governo fez muito, para quem tem olhos na cara e não tem fel no coração, o Governo apresenta as seguintes realizações: é hoje visível que a dívida pública diminuiu consideravelmente, o investimento aumentou, sobretudo nas obras públicas, como estradas, escolas, hospitais, etc, embora fosse interessante averiguar se isso se deve só à acção deste Governo, e em que medida, ou se à entrada dos fluxos financeiros vindos da C.E.E.

Podemos afirmar com certa segurança que nestes anos de integração nas Comunidades Europeias o nosso País conseguiu excelentes posições em termos financeiros, e que neste particular o Governo soube bem negociar e defender os superiores interesses nacionais.

Como vês a oposição não quer ver.

Esta é a actual campanha eleitoral.

Quando começar a campanha legal, então haverá três sectores:

— a «Esquerda», constituída pelo Partido Socialista com alguns independentes;

— a «Esquerda», constituída pelo Partido Comunista, coligada com os ecologistas e a U. D. P.;

— o «Centro», constituído pelo Partido Social Democrata; e

— a «Direita» constituída pelo Centro Democrático Social.

Pelo passado, como registo, os partidos vencedores serão o Partido Social Democrata ou o Partido Socialista.

Caso nenhum deles ganhe com maioria absoluta, Cavaco Silva, do P.S.D., não formará Governo, porque não acredita que um partido, sem maioria absoluta, possa ter capacidade para enfrentar as exigências que nos impõe a presença na Comunidade Económica Europeia. Jorge Sampaio promete que, mesmo com vitória relativa, deve governar. Aguardemos as eleições de 6 de Outubro.

Júlio Vaz

Passa-se

Café e Restaurante OCEANO

Capacidade para 200 pessoas

No edifício Costa Verde

Telefone 652 041

4950 MONÇÃO

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

* QUALIDADE

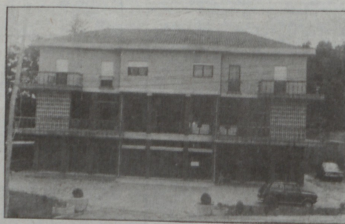
* GARANTIA

* CONFORTO

* OS MELHORES

PREÇOS

VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

«Comboio Luso 91»

É uma iniciativa da Juvemédia que se propõe facilitar aos jovens dos 15 aos 25 anos uma viagem por várias cidades do país.

As inscrições, no Instituto da Juventude ou na Associação Juvemédia terminam em 19 de Julho.

«A Terra Minhota»

Faz anos - 42 - o nosso prezado colega de Monção, «Terra Minhota»

Aos seus Director e Chefe de redacção os nossos parabéns.

Foguetes e fogos de artifício

A Comissão Especializada de Fogos Florestais Distritais informa:

a. Não é proibido o lançamento de foguetes e fogos-de-artifício desde que o agente tenha tomado todas as providências adequadas à prevenção do potencial perigo de incêndio.

(nº 4 do decreto - Lei nº 334/90 de 29 de Outubro do M.P.A.T.)

b. Como medida cautelar torna-se imprescindível para a obtenção da licença, o parecer prévio dos bombeiros que indicarão, ainda, o local apropriado ao lançamento de foguetes e tomarão as medidas julgadas necessárias e convenientes.

Notas Soltas

«Carta de Orientação»

A Direcção - Geral dos Desportos através da delegação Distrital publicou uma carta de Orientação entre o Cabedelo e Vigário, a qual «pretende desenvolver» e encrementar a actividade de orientação.

Animadores em Assuntos Comunitários

O Instituto da Juventude em união com o Parlamento Europeu em Lisboa criou o chamado «Animadores em Assuntos Comunitários» cuja finalidade é chamar a atenção dos jovens para as realidades que nos vão apresentar a adesão de Portugal à C.E.E..

Podem participar os jovens de 18 a 30 anos.

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77
TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO
TEL. 45452

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

Vende-se

Casa e Rocios no Peso

No lugar do Souto, junto à fronteira de S. Marcos, muito perto da futura via rápida Monção - S. Gregório, vende-se Casa de Morada em bom estado, com adega, rocios, dois pequenos campos com vinha e uma extensão considerável de monte optimamente bem localizado para construção ou outros fins.

Informa, pelo telefone, de Lisboa, sobretudo a partir das 19 horas./ Telefone - 01 - 675712

CAMELGA - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO, C.R.L.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
N.º de matrícula 3 NIPC 50103313
N.º de inscrição J-1 N.º e data exp. 01/09/0516

CAPÍTULO PRIMEIRO

Da constituição, denominação, sede, área social, duração, objecto e fins.

ARTIGO PRIMEIRO

(Constituição e denominação)

A cooperativa agrícola denominada Camelga, Cooperativa Agrícola de Melgaço, C.R.L., constituída por despacho publicado no Diário da República número duzentos e oitenta e nove, terceira série, de dezasseis de Setembro de mil novecentos e setenta e sete, por força do disposto no Código Cooperativo, passa a reger-se por esse diploma, pelo Decreto-Lei número trezentos e noventa e quatro barra oitenta e dois, restante legislação aplicável e pelos presentes Estatutos, aprovados em Assembleia Geral realizada em dois de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

ARTIGO SEGUNDO

(Duração)

A duração da cooperativa é por tempo indeterminado.

ARTIGO TERCEIRO

(Sede e área social)

UM - A cooperativa tem a sua sede na Avenida das Tílias, freguesia da Vila, do Concelho de Melgaço e da sua área social circunscreve-se ao mesmo Concelho.

DOIS. Poderão ser estabelecidas delegações, por proposta da direcção, a submeter à assembleia geral.

TRÊS. A área social poderá ser alterada, por deliberação da assembleia geral, sob proposta da direcção, tendo presente a possibilidade de realização e desempenho do objecto e fins que se propõe, com observância do disposto no artigo quarto do Decreto-Lei, número trezentos e noventa e quatro barra oitenta e dois, de vinte e um de Setembro.

ARTIGO QUARTO

(Objecto e fins)

UM. A cooperativa pertence ao ramo agrícola, tendo por objecto adquirir, com a finalidade de os fornecer aos cooperadores, adubos, insecticidas, fungicidas, plantas, sementes, animais, equipamentos e outros bens necessários às suas explorações.

DOIS. A cooperativa poderá, igualmente, efectuar serviços relacionados com o objecto principal, tais como: DOIS PONTO UM. Assegurar a produção ou fabricar alimentos compostos para o gado; DOIS PONTO DOIS. Estabelecer oficinas tecnológicas de transformação de quaisquer produtos agrícolas ou pecuários; DOIS PONTO TRÊS. Proceder à manutenção e reparação de alfaias agrícolas e máquinas; DOIS PONTO QUATRO. Adquirir, para alugar aos seus sócios máquinas e alfaias agrícolas; DOIS PONTO CINCO. Efectuar, a pedido dos cooperadores, venda dos produtos das suas explorações; DOIS PONTO SEIS. Realizar, a título complementar, actividades próprias de outros ramos, se necessárias à satisfação das necessidades dos seus membros, desde que aprovadas em assembleia geral; DOIS PONTO SETE. Requerer subvenções, empréstimos, auxílios, isenções e mais benefícios, que as cooperativas agrícolas sejam concedidos, por disposições legais e todos aqueles que possa alcançar, para os legítimos fins para que foi ins-

tituída; DOIS PONTO OITO. Contribuir para o fomento técnico e económico das explorações agrícolas e para a defesa dos interesses dos seus associados, designadamente pelos meios seguintes:

a) Promovendo, em colaboração com os organismos oficiais, cooperativas ou outros ligados aos sector agrícola, a instrução adequada dos indivíduos que exerçam a exploração agrícola e pecuária; b) Estabelecendo bibliotecas, organizando conferências etc.; c) Auxiliando, em íntima colaboração com os mesmos organismos, ensaios sobre a adaptação das diferentes culturas e raças zootécnicas, métodos culturais e de alimentação de gado, máquinas e instrumentos e de quaisquer outros meios tendentes a facilitar o trabalho, reduzir o preço de custo ou aumentar a produção; d) Orientando os associados na escolha das culturas e do tipo de exploração mais adequado; e) Utilizando as vantagens da instalação e organização da cooperativa para os vários serviços relacionados com as explorações agrícolas e pecuárias dos seus associados, bem como para a compra dos produtos e utensílios que interessam às mesmas e aos seus estabelecimentos tecnológicos; f) Uniformizando, industrializando e classificando os produtos dos associados, com o objectivo do seu aperfeiçoamento técnico e da sua especialização e valorização comercial; g) Mantendo, dentro das possibilidades, oficinas, armazéns e estabelecimentos para preparação, industrialização, acondicionamento, selecção, classificação e venda dos produtos dos associados e reparação das suas próprias instalações, maquinismos e materiais, com o fim de realizar o seu melhor aproveitamento e valorização; h) Promovendo o transporte em comum dos produtos dos seus associados, de forma a obter a maior economia na sua colocação; i) Celebrando contratos com entidades consumidoras, com o fim de assegurar o escoamento de determinadas quantidades e qualidades daqueles mesmos produtos; j) Contratando empréstimos, nos organismos de crédito, para aplicar, em obras de interesse colectivo e para preenchimento dos fins a que se refere este artigo; k) Estabelecendo prémios para as melhores explorações agrícolas e pecuárias dos seus associados.

ARTIGO QUINTO

(Instalações e meios)

Para a realização dos seus fins, pode a cooperativa:

UM. Adquirir a propriedade ou outros direitos que assegurem o uso e fruição de prédios, de instalações, de unidades fabris e de locais de armazenamento e de conservação de produtos.

DOIS. Permitir a utilização, por qualquer meio legal, no todo ou em parte, dos seus edifícios, instalações e equipamentos ou serviços por outras cooperativas agrícolas ou pela União de Cooperativas de que seja membro.

TRÊS. Com vista à valorização dos produtos de sua própria exploração ou das dos seus membros, ajustar com quaisquer pessoas, jurídicas, singulares ou colectivas, contratos, acordos, ou convenções, tendo por objecto a utilização de processos de fabrico ou de técnicas industriais ou de comercialização.

QUARTO. Filiar-se em cooperativas de crédito e em associações

cooperativas de grau superior.

CAPÍTULO SEGUNDO

Do capital social

ARTIGO SEXTO

(Capital social)

UM. O capital social da cooperativa é variável e ilimitado e o seu montante actual é UM MILHÃO, NOVECENTOS E CINQUENTA E CINCO MIL E NOVECENTOS ESCUDOS.

DOIS. O capital social é representado por títulos de capital de quinhentos escudos cada um.

TRÊS. Os Títulos são nominativos e têm de mencionar o seguinte:

- a) A denominação da cooperativa;
- b) O número de registo da mesma;
- c) O valor;
- d) A data da emissão;
- e) A assinatura de dois membros da direcção;
- f) A assinatura do cooperador titular.

QUATRO. O capital referido no número um deste artigo poderá ser elevado uma ou mais vezes, por deliberação da assembleia geral, mediante a emissão de novos títulos de capital, a subcrever pelos cooperadores.

ARTIGO SÉTIMO

(Entradas mínimas de cada membro)

As entradas de cada membro não podem ser inferiores a três títulos de capital.

ARTIGO OITAVO

(Realização do capital)

UM. Cada título subscrito deverá ser realizado em dinheiro, em pelo menos, dez por cento do seu valor, no acto da inscrição.

DOIS. A parte restante poderá ser realizada, no máximo, em cinco prestações anuais.

ARTIGO NONO

(Transmissibilidade dos títulos de capital)

UM. Os títulos de capital só são transmissíveis por acto «inter vivos» ou «mortis causa», mediante autorização da direcção, sob condições de o adquirente ou o sucessor já ser cooperador ou reunir as condições de admissão exigidas.

DOIS. A transmissão «inter vivos» opera-se por endosso do título a transmitir, assinado pelo vendedor e averbamento no livro de registo, assinado por dois membros da direcção e pelo adquirente.

TRÊS. A transmissão «mortis causa» opera-se pela apresentação do documento comprovativo da qualidade de herdeiro ou de legatário, em função do qual será averbada em nome do seu titular, no respectivo livro de registo, que deverá ser assinado por dois membros da direcção e pelo herdeiro ou legatário.

QUATRO. Será lavrada, no respectivo título, nota de averbamento, assinada por dois directores, com o nome do requerente.

CINCO. Não podendo operar-se a transmissão «mortis causa», os sucessivos têm direito a receber o montante dos títulos do autor da sucessão, segundo o valor nominal corrigido, em função da quota parte dos excedentes ou prejuízos e das reservas não obrigatórias.

ARTIGO DÉCIMO

(Aquisição de títulos de capital pela cooperativa)

A cooperativa não pode adquirir

títulos representativos do seu próprio capital, a não ser gratuitamente.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

(Títulos de investimento)

UM. A cooperativa pode emitir títulos de investimento desde que haja deliberação da assembleia geral nesse sentido, que fixará a taxa de juro e demais condições de emissão.

DOIS. Os títulos de investimento são nominativos e transmissíveis, obedecendo aos requisitos dos números dois, três e quatro do artigo nono dos presentes Estatutos.

TRÊS. Quando a assembleia geral deliberar, os títulos de investimento poderão ser subscritos por pessoas que não sejam membros da cooperativa, mas não concedem a qualidade de membros da cooperativa a quem não a tiver, embora os seus titulares possam assistir às assembleias gerais e utilizar os serviços da cooperativa que a mesma assembleia geral determinar.

QUATRO. O produto destes títulos será escriturado em conta própria, que será utilizada pela direcção para os fins e nas condições fixadas pela assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

(Jóia)

UM. Aos novos cooperadores poderá ser exigida uma jóia no montante definido por percentagem sobre o capital social reportado o último balanço aprovado.

DOIS. O montante das jóias e a forma do seu pagamento serão determinados pela assembleia geral, com observância dos limites estabelecidos no artigo vigésimo sétimo do Código Cooperativo.

TRÊS. O montante das jóias reverte para uma das várias reservas obrigatórias previstas nestes Estatutos.

CAPÍTULO TERCEIRO

Dos cooperadores

(Admissão, direitos, demissão e exclusão)

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

(Admissão)

UM. O número de cooperadores não pode ser inferior a dez.

DOIS. Podem ser cooperadores:

As pessoas singulares ou colectivas que exerçam a exploração agrícola, pecuária ou silvícola, dentro da área de acção da cooperativa e que hajam subscrito e realizado, no acto da admissão, o capital mínimo exigido.

TRÊS. Nenhum cooperador poderá ser membro de outra cooperativa agrícola, a título da mesma exploração ou da mesma unidade de produção, para serviços da mesma natureza.

QUATRO. Não podem ser cooperadores os titulares de interesses concorrenciais directos, na área de acção da cooperativa, com actividades exercidas por ela.

CINCO. A admissão como cooperador efectuar-se-á mediante proposta apresentada por escrito à direcção, subscrita por dois cooperadores e pelo proposto.

SEIS. A admissão será resolvida em reunião ordinária da direcção, no prazo máximo de noventa dias posteriores à entrega da proposta e a respectiva deliberação deverá ser comunicada imediatamente, por escrito, ao interessado.

SETE. Poderá a direcção recusar a admissão enquanto a cooperativa não dispuser dos meios necessários para responder às solicitações do novo membro.

OITO. A recusa de admissão é passível de recurso para a assembleia geral, a interpor no prazo de quinze dias,

por iniciativa dos cooperadores proponentes.

NOVE. A assembleia geral deliberará na sua primeira reunião seguinte à da interposição do recurso.

DEZ. O candidato a cooperador que obtiver resolução favorável à sua admissão será, desde logo, inscrito, ficando sujeito aos direitos e obrigações decorrentes da sua condição de cooperador.

ONZE. A inscrição de cooperadores far-se-á em livro próprio (registo de cooperadores), sempre patente na sede da cooperativa, donde constará, em referência a cada cooperador, o número de inscrição, por ordem cronológica de adesão, o capital subscrito e o realizado.

DOZE. a) Os herdeiros do cooperador falecido sucedem em direitos e obrigações, perante a cooperativa, sem prejuízos do disposto no número seguinte;

b) Os herdeiros que reúnem as condições necessárias para o efeito, podem assumir a qualidade de cooperador, com a mesma exploração agrícola enas mesmas condições pelas quais o falecido se encontrava vinculado à cooperativa.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

(Direitos dos cooperadores)

UM. Os cooperadores têm direito a:

a) Tomar parte na assembleia geral, apresentando propostas e discutindo os pontos constantes da ordem de trabalho;

b) Eleger e ser eleitos para órgãos da cooperativa;

c) Requerer aos órgãos da cooperativa as informações que desejarem;

d) Examinar a escrita e as contas da cooperativa, no período de quinze dias anterior à sua apresentação na assembleia geral;

e) Requerer a convocação da assembleia geral, nos termos definidos nos estatutos e quando esta não seja convocada, requerer a sua convocação, nos termos da lei;

f) Solicitar a sua demissão.

DOIS. Os cooperadores têm direito, para além do que se deixa referido, a:

a) Reclamar, perante a assembleia geral, contra as infracções das disposições legais e estatutárias que forem cometidas pelos corpos gerentes ou por cooperadores;

b) Reclamar, para a direcção, de qualquer acto irregular cometido por algum empregado ou cooperador;

c) Haver parte nos excedentes, com observância do que for deliberado em assembleia geral, e com respeito do que se contém no artigo quadragésimo sexto destes Estatutos.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

(Deveres dos cooperadores)

UM. Os cooperadores devem:

a) Observar os princípios cooperativos e respeitar as Leis e os Estatutos;

b) Tomar parte nas assembleias gerais;

c) Aceitar e exercer os cargos para os quais tenham sido eleitos, salvo motivo justificativo de escusa;

d) Participar, em geral, nas actividades da cooperativa e prestar o trabalho ou serviço que lhes competir;

e) Efectuar os pagamentos previstos no Código Cooperativo e nestes Estatutos.

CAMELGA – COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO, C.R.L.

Continuação da 7ª pági

DOIS. Os cooperadores, para além do que se deixa referido, obrigam-se a:

a) Adquirir à cooperativa os produtos necessários à sua exploração e utilizar os seus serviços, na medida das suas necessidades e quando a cooperativa esteja apta a prestá-los em boas condições;

b) Permanecer na cooperativa durante três exercícios consecutivos para cumprimento de obrigações que respeitem ou se reflitam em vinculações da cooperativa;

c) Não realizar actividades concorrenciais com as que sejam objecto da cooperativa;

d) A realizar o capital social, segundo o disposto nestes Estatutos;

e) Comunicar à direcção, dentro do prazo de trinta dias, quando deixar de exercer a exploração agrícola, na área da cooperativa.

TRÊS. Se o cooperador não comunicar a sua vontade de se retirar, por carta registada, com aviso de recepção, até noventa dias antes do fim do período de obrigatoriedade, será considerado como tacitamente obrigado a novo período de vinculação, se outra coisa não tiver sido estipulada e por si aceite.

QUARTO. O não cumprimento, por parte dos cooperadores, das obrigações assumidas não os dispensa do pagamento da percentagem dos encargos fixos e das despesas gerais correspondentes à actividade normal a que se vincularam, no acto de admissão.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO (Demissão)

UM. Os cooperadores podem solicitar a demissão, por meio de carta dirigida à direcção, no fim de cada exercício social, com pré-aviso de noventa dias, sem prejuízo do cumprimento das suas obrigações como membro da cooperativa.

DOIS. A assembleia geral poderá estabelecer condicionamentos para efectivação da demissão, em correspondência com a execução, respeito e cumprimento de compromissos.

TRÊS. Ao cooperador cuja demissão for aceite será restituído, no prazo de um ano, o valor dos títulos do capital realizado assim como os excedentes e os juros a que tiver direito, relativamente ao último exercício social e até ao momento da demissão.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO (Exclusão)

UM. Poderão ser excluídos da cooperativa, os cooperadores que violarem grave e culposamente os deveres sociais previstos no artigo décimo quinto, designadamente:

a) Deixarem de exercer a exploração agrícola, pecuária ou silvícola, na área de acção da cooperativa, por prazo superior a três anos;

b) Deixarem de entregar produtos da sua exploração, por período consecutivo de seis anos, estando a cooperativa apta a recebê-los;

c) Passarem a explorar ou a negociar, de forma concorrenciais com a cooperativa, quer em nome próprio, quer através de interposta pessoa ou empresa;

d) Negociar, produtos, matérias-primas, máquinas ou outras quaisquer mercadorias ou equipamentos adquiridos por intermédio da cooperativa;

e) Passarem para outros os benefícios que só aos membros é lícito obter;

f) Tiverem sido declarados em estado de falência fraudulenta ou de insolvência ou tiverem sido demandados pela cooperativa, havendo sido condenados por decisão transitada em julgado;

g) Tiverem cometido crime, que implique a suspensão de direitos civis.

DOIS. As infracções cometidas pelos membros que não importem exclusão poderão ser punidas, consoante a sua gravidade, pela direcção, com penas de censura, multa ou suspensão de direitos e benefícios por determinado período, sem prejuízo do recurso que delas cabe para a assembleia geral, nos termos da alínea j) do artigo quadragésimo sexto do Código Cooperativo.

TRÊS. O recurso a que se refere o número anterior deverá ser interposto, no prazo de oito dias, a contar da data em que o mesmo receba a comunicação da penalidade imposta.

QUARTO. Os cooperadores excluídos terão direito aos reembolsos previstos nos termos do número três do artigo décimo sexto, sem prejuízo de eventuais indemnizações resultantes de prejuízos causados à cooperativa.

CINCO. A cooperativa poderá, no entanto, compensar os valores de reembolso com as indemnizações a que, eventualmente, tenha direito pelos factos que motivaram a exclusão, no caso de acordo, quanto aos respectivos montantes.

CAPÍTULO QUARTO

Dos órgãos sociais

SECÇÃO PRIMEIRA

Princípios gerais

ARTIGO DÉCIMO OITAVO (Órgãos sociais)

UM. Os órgãos sociais da cooperativa são:

a) A assembleia geral;

b) A direcção;

c) O conselho fiscal.

DOIS. Poderão ser criadas pela assembleia geral, na dependência da direcção, comissões especiais de carácter consultivo, sendo a sua composição, funcionamento e duração da responsabilidade daquelas.

ARTIGO DÉCIMO NONO (Duração dos mandatos)

UM. A duração dos mandatos dos titulares da mesa da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal é de três anos, sendo permitida a reeleição.

DOIS. A posse em todos os cargos sociais será dada pelo presidente da assembleia geral ou, no seu impedimento, pelo vice-presidente:

a) Os corpos demissionários continuarão em exercício até que a posse seja conferida aos seus substitutos;

b) As sessões de posse deverão ser assistidas pelos corpos cessantes, que farão entrega de todos os documentos, livros, inventário, arquivo e haveres da associação e prestarão todos os esclarecimentos precisos, por forma a não sofrer interrupção ou prejuízo o funcionamento da cooperativa;

c) Estas sessões conjuntas podem repetir-se, a convite dos antigos ou novos corpos, até à completa instrução destes.

ARTIGO VIGÉSIMO (Eleições)

UM. Os membros titulares da mesa da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal são eleitos por maioria simples dos votos entre os cooperadores no pleno gozo dos seus direitos, em escrutínio secreto, de entre listas que satisfaçam os seguintes requisitos:

a) Sejam remetidas ao presidente da mesa da assembleia geral com antecedência mínima de quinze dias, em relação à data da assembleia geral;

b) Sejam subscritas por um mínimo de dez membros, no pleno gozo dos seus direitos;

DOIS. As listas poderão indicar a distribuição de cargos dos candidatos a titulares dos órgãos sociais.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO (Remunerações dos órgãos sociais)

Os titulares dos órgãos sociais da cooperativa poderão receber as remunerações que lhes forem fixadas pela assembleia geral.

SECÇÃO SEGUNDA

Da assembleia geral

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO (Convocação)

UM. A assembleia geral reúne em sessões ordinárias e extraordinárias.

DOIS. A assembleia geral ordinária reunirá, obrigatoriamente, duas vezes em cada ano, uma até trinta e um de Março, para apreciação e votação do relatório, do balanço e das contas da direcção, bem como do parecer do conselho fiscal e outra até trinta de Dezembro, para apreciação e votação do orçamento e do plano de actividades para o exercício seguinte e eleição dos corpos sociais, quando seja caso disso.

TRÊS. A assembleia geral extraordinária reunirá quando convocada pelo presidente da mesa ou a pedido da direcção ou do conselho fiscal ou a requerimento de pelo menos cinco por cento dos cooperadores.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO (Constituição da mesa da assembleia geral)

UM. A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente, um vice-presidente e por dois secretários.

DOIS. Ao presidente incumbem convocar a assembleia geral, presidir à mesma, dirigir os trabalhos, sendo substituído, nas suas faltas e impedimentos, pelo vice-presidente.

TRÊS. Aos secretários compete coadjuvar o presidente, na orientação dos trabalhos e elaborar as actas das reuniões.

QUARTO. Na falta de qualquer dos membros da mesa da assembleia geral, competirá a esta eleger os respectivos substitutos, de entre os cooperadores presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO (Convocatória da assembleia geral)

UM. A assembleia geral é convocada com, pelo menos, quinze dias de antecedência, pelo presidente da mesa.

DOIS. A convocatória que deverá conter a ordem de trabalhos da Assembleia, bem como o dia, hora e local da reunião, será publicada numa publicação do Concelho que tenha periodicidade máxima quinzenal.

TRÊS. Na impossibilidade de se observar o disposto no número anterior, será a convocatória publicada no diário da cidade do Porto que o presidente da assembleia geral considere o de maior circulação no Concelho.

QUARTO. A convocatória será afixada nos locais em que a cooperativa tenha a sua sede ou outras formas de representação social, bem como em todas as freguesias do Concelho.

CINCO. A convocatória da assembleia geral extraordinária deve

ser feita no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento previsto no número três do artigo vigésimo terceiro, devendo a reunião realizar-se no prazo máximo de trinta dias contados da data da recepção ou do pedido ou requerimento.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO (Funcionamento)

UM. A assembleia geral reunirá à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos cooperadores com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados.

DOIS. Se à hora marcada para reunião, não se verificar o número de presenças previsto no número anterior, a assembleia reunirá, com qualquer número de cooperadores, uma hora depois.

TRÊS. No caso da convocação da assembleia geral ser feita em sessão extraordinária, a requerimento de cooperadores, a reunião só se efectuará se nela estiverem, pelo menos, três quartos dos requerentes.

QUARTO. Será lavrada acta de cada reunião da assembleia geral assinada pelos cooperadores que constituam a mesa.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO (Competência exclusiva da assembleia geral)

UM. É da competência exclusiva da assembleia geral:

a) Eleger e destituir os membros da assembleia geral;

b) Apreciar e votar, anualmente, o relatório, o balanço, e as contas da Direcção, bem como o parecer do conselho fiscal;

c) Apreciar e votar o plano de actividades e o orçamento para o exercício seguinte;

d) Fixar as taxas de juros a pagar aos detentores de títulos emitidos pela Cooperativa;

e) Aprovar a forma de distribuição dos excedentes;

f) Alterar os Estatutos e aprovar os regulamentos internos;

g) Aprovar a fusão, a incorporação e a cisão da Cooperativa;

h) Aprovar a dissolução da Cooperativa;

i) Aprovar a filiação da Cooperativa em uniões, federações e confederações.

j) Decidir a admissão, sempre que prevista estatutariamente e a exclusão de cooperadores, a funcionar como instância de recurso, em relação às sanções aplicadas pela Direcção, sem prejuízo de recurso para Tribunais;

l) Fixar a remuneração dos membros dos órgãos sociais da Cooperativa e da mesa da assembleia geral;

m) Decidir do exercício do direito de acção cível ou penal, contra directores, gerentes e outros mandatários e membros do conselho fiscal;

n) Apreciar e votar matérias especialmente previstas no Código Cooperativo, no Decreto-Lei número trezentos e noventa e quatro barra oitenta e dois e nestes Estatutos.

DOIS. Para além dos actos referidos no número anterior, é matéria da competência da Assembleia Geral sancionar os contratos previstos no número três do artigo quinto destes Estatutos.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO (Serviços de auditoria)

A assembleia geral, sempre que o julgue conveniente, poderá de-

terminar a utilização, pela Cooperativa, de serviços de auditoria.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO (Deliberações)

São nulas todas as deliberações tomadas sobre matérias que não constem da ordem de trabalhos fixada na convocatória, salvo se, estando presentes ou representados devidamente todos os membros da cooperativa, no pleno gozo dos seus direitos, concordarem, por unanimidade, com a respectiva inclusão ou se inquirir sobre matéria constante da alínea m) do artigo vigésimo sexto destes Estatutos.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO (Votação)

UM. Na assembleia geral, cada cooperador dispõe de um voto, qualquer que seja a sua parte no capital social.

DOIS. É exigida maioria qualificada de, pelo menos, dois terços dos votos expressos na aprovação das matérias constantes da alínea h) e m) do número um do artigo vigésimo sexto.

TRÊS. No caso de aprovação da dissolução da Cooperativa, ela não terá lugar se, pelo menos, o número mínimo de membros referidos no artigo décimo terceiro destes estatutos, se declarar disposto a assegurar a permanência da Cooperativa, qualquer que seja o número de votos contra.

ARTIGO TRIGÉSIMO (Voto por correspondência)

É admitido o voto por correspondência, sob condição de o seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto ou pontos da ordem de trabalhos e de a assinatura do cooperador ser reconhecida nos termos legais.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO (Voto por representação)

UM. É admitido o voto por representação, devendo o mandato autorizado a outro cooperador ou a familiar maior do mandante que com ele coabite, constar de documento escrito dirigido ao presidente da mesa da assembleia geral e da assinatura do mandante ser reconhecida nos termos legais.

DOIS. Cada cooperador não poderá representar mais do que três membros da Cooperativa.

SECÇÃO TERCEIRA

Da direcção

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO (Composição)

UM. A direcção é composta por três ou cinco membros efectivos e cinco suplentes.

DOIS. A distribuição dos cargos da direcção poderá ser feita pela assembleia geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO (Reuniões)

UM. As reuniões ordinárias da direcção terão, pelo menos, periodicidade mensal.

DOIS. A direcção reunirá extraordinariamente sempre que o presidente a convocar ou a pedido da maioria dos seus membros efectivos.

TRÊS. A direcção só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus membros efectivos.

QUARTO. Na falta prolongada por doença, falecimento, ausência da localidade, suspensão do mandato, por efeito do disposto na alínea m) do artigo vigésimo sexto, de qualquer di-

Continua na 9ª pági

CAMELGA – COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO, C.R.L.

Continuação da 8ª pág.

rector efectivo, deverá ser chamado à efectividade o respectivo suplente.

CINCO. Se não for possível completar a direcção pela forma indicada no número anterior, deverá proceder-se, no prazo de trinta dias, ao preenchimento das vagas pela assembleia geral.

SEIS. Será lavrada acta de cada sessão da direcção, na qual se indicarão os nomes dos directores presentes e as deliberações tomadas. As actas serão assinadas pelos directores presentes à sessão.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO (Competência)

A direcção é o órgão de administração e representação da cooperativa e compete-lhe designadamente:

a) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do conselho fiscal e à apreciação e aprovação da assembleia geral, o relatório, o balanço e as contas do exercício, bem como o plano de actividades e o orçamento para o ano seguinte;

b) Promover e fazer cumprir o plano de actividades anual;

c) Atender às solicitações do conselho fiscal, nas matérias da competência deste;

d) Deliberar sobre a admissão de novos cooperadores e sobre a aplicação de sanções previstas na lei e nestes Estatutos, dentro dos limites da sua competência;

e) Requerer, de acordo com o disposto no Código Cooperativo, a convocação da reunião extraordinária da assembleia geral;

f) Zelar pelo respeito da Lei, destes Estatutos e das deliberações da assembleia geral;

g) Contratar e gerir o pessoal necessário às actividades da Cooperativa;

h) Representar a Cooperativa em Juízo e fora dele;

i) Assegurar a escrituração dos livros, nos termos legais;

j) Praticar todos e quaisquer actos na defesa dos interesses da Cooperativa e dos cooperadores e na salvaguarda dos princípios cooperativos;

k) Atender propriedades necessárias à instalação da sua sede, armazéns e depósitos, adquirir máquinas, ferramentas, meios de transporte, livros e tudo quanto se torne necessário ao funcionamento da Cooperativa e, ainda, vender bens que não convenham ou se tornem dispensáveis, obtido o parecer favorável do conselho fiscal;

l) Adquirir, construir e alienar imóveis, quando autorizado pela assembleia geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO (Poderes de representação)

A direcção pode delegar no presidente ou em outro dos seus membros os poderes colectivos de representação previstos na alínea h) do artigo anterior.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO (Assinaturas)

UM. Para obrigar a Cooperativa são bastantes duas assinaturas dos membros da direcção, sendo obrigatória a do tesoureiro e, na sua falta, a do presidente.

DOIS. Nos actos de mero expediente, é suficiente a assinatura de um dos membros da direcção.

ARTIGO TRIGÉSIMO SÉTIMO (Gerentes e outros mandatários)

A direcção pode designar um gerente ou outros mandatários, dele-

gando-lhes poderes específicos previstos nestes estatutos ou aprovados pela assembleia geral e revogar os respectivos mandatos.

ARTIGO TRIGÉSIMO OITAVO (Responsabilidades dos directores, dos gerentes e outros mandatários)

UM. São responsáveis civilmente, de forma pessoal e solidária, perante a Cooperativa e terceiros, sem prejuízo de eventual responsabilidade criminal e da aplicabilidade de outras sanções, os directores, os gerentes e outros mandatários que hajam violado a Lei, os Estatutos ou as deliberações da assembleia geral ou deixado de executar fielmente o seu mandato, designadamente:

a) Praticando, em nome da Cooperativa, actos estranhos ao objecto ou aos poderes desta ou permitindo a prática de tais actos;

b) Pagando ou mandando pagar importâncias não devidas pela Cooperativa;

c) Deixando de cobrar créditos que, por isso, hajam prescrito;

d) Procedendo à distribuição de excedentes fictícios ou que violem os Estatutos ou a Lei;

e) Usando o respectivo mandato, com ou sem autorização de bens ou créditos da Cooperativa, em benefício próprio ou de outras pessoas singulares ou colectivas.

DOIS. A delegação de competências da direcção não isenta da responsabilidade os directores, salvo o disposto na Lei.

TRÊS. O gerente e outros mandatários respondem, nos mesmos termos, que os directores, perante a Cooperativa e terceiros, pelo desempenho das suas funções.

SECÇÃO QUARTA Do conselho fiscal

ARTIGO TRIGÉSIMO NONO (Composição)

UM. O conselho fiscal é composto por presidente, secretário, redactor e três suplentes.

DOIS. A distribuição dos cargos do conselho fiscal poderá ser feita pela Assembleia geral.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO (Competência)

O conselho fiscal é o órgão de controlo e fiscalização da Cooperativa, competindo-lhe designadamente:

a) Examinar a escrita, sempre que julgue conveniente e toda a documentação da Cooperativa.

b) Verificar, quando julgue necessário, o saldo da caixa e a existência de títulos e valores de qualquer espécie, o que fará constar nas respectivas actas.

c) Emitir parecer sobre o relatório, o balanço e as contas de exercício, o plano das actividades e orçamentos para o ano seguinte.

d) Requerer a convocação extraordinária da assembleia geral.

e) Verificar o cumprimento dos Estatutos e da lei.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO (Reuniões)

UM. Ao presidente do conselho fiscal compete convocar as reuniões, sempre que o entender conveniente.

DOIS. O conselho fiscal reúne em sessões ordinárias e extraordinárias.

TRÊS. As reuniões ordinárias do conselho fiscal terão, pelo menos, periodicidade trimestral.

QUATRO. Os membros do conselho fiscal podem assistir, por direito próprio, às reuniões da direcção.

CINCO. Os membros suplentes do conselho fiscal podem assistir às reuniões do mesmo.

SEIS. O Conselho fiscal reunirá extraordinariamente sempre que o presidente o convoque ou a pedido da maioria dos seus membros efectivos.

SETE. O conselho fiscal só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus membros efectivos.

OITO. Será lavrada acta de cada sessão do conselho fiscal, na qual se indicarão os nomes dos presentes e as deliberações tomadas. As actas serão assinadas pelos presentes à sessão.

CAPÍTULO QUINTO Das receitas, reservas e distribuições de excedentes.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO SEGUNDO (Receitas)

São receitas da Cooperativa:

a) Resultados da sua actividade;

b) Rendimentos dos seus bens;

c) Donativos e subsídios não reembolsáveis;

d) Quaisquer outras não impedidas por lei, nem contrárias aos presentes Estatutos;

e) Todos os valores ou quantias que não forem recebidas ou reclamadas da Cooperativa, nos prazos legais da prescrição contados dos factos constitutivos do direito de crédito.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO TERCEIRO (Reservas)

UM. São criadas as seguintes reservas obrigatórias:

a) Reserva legal destinada a cobrir eventuais perdas de exercício e integrada por meios líquidos e disponíveis;

b) Reserva para educação e formação cooperativa, destinada a cobrir despesas com a educação técnica e com a formação técnica e profissional dos seus membros.

DOIS. Poderão ser criadas, pela assembleia geral, outras reservas facultativas.

TRÊS. Se os prejuízos do exercício forem superiores ao montante da reserva legal, a diferença poderá ser deliberada da assembleia geral, ser exigida aos cooperadores, proporcionalmente às operações realizadas por cada um deles, sendo a reserva legal reconstituída até ao nível anterior em que se encontrava.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO QUARTO (Reserva legal)

UM. Revertem para a reserva legal, segundo a proporção que for definida pela assembleia geral, as jóias, nos termos do artigo décimo segundo destes estatutos e os excedentes anuais líquidos.

DOIS. Estas reserções deixarão de ser obrigatórias desde que a reserva atinja montante igual ao da capital.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO QUINTO (Reserva de educação e formação cooperativa)

UM. Revertem para a reserva de educação e formação cooperativa:

a) A parte das jóias que for afectada à reserva legal;

b) A percentagem dos excedentes anuais líquidos estabelecida pela assembleia geral;

c) Os donativos e subsídios que foram especialmente destinados às finalidades da reserva;

d) Todos os valores ou quantias que não forem recebidas ou recla-

madas da Cooperativa, nos prazos legais de prescrição, contados dos factos constitutivos do direito de crédito, sem necessidade ou dependência de qualquer formalidade.

DOIS. As formas de aplicação desta reserva serão determinadas pela assembleia geral.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO SEXTO (Aplicação dos excedentes)

Os excedentes terão a seguinte aplicação:

a) Para constituição da reserva legal, no mínimo, reverterão dez por cento, até completar montante igual ao do capital social;

b) Para constituição da reserva da educação e formação cooperativa, a percentagem que a assembleia geral determinar;

c) As percentagens que a assembleia geral fixar para reservas facultativas;

d) Uma percentagem que a assembleia geral poderá fixar, nos termos do Código Cooperativo, depois de deduzidas as reservas atrás referidas para remuneração de títulos de capital;

e) Para outros fins que a assembleia geral entender convenientes que estejam de harmonia com o presente Estatuto;

f) O remanescente poderá ser rateado, como retorno, pelos cooperadores, na proporção do valor das operações realizadas, por cada um, durante o exercício.

CAPÍTULO SEXTO Da dissolução e partilha

ARTIGO QUADRAGÉSIMO SÉTIMO (Dissolução)

A cooperativa dissolve-se por:

a) Esgotamento do objectivo ou impossibilidade insuperável da sua prossecução;

b) Fusão por integração, por incorporação ou cisão integral, nos termos dos artigos septuagésimo segundo e septuagésimo terceiro do Código Cooperativo;

c) Deliberação da assembleia geral, tomada nos termos da alínea h) do artigo quadragésimo oitavo do Código Cooperativo;

d) Decisão judicial transitada em julgado, que declare a Cooperativa impossibilitada de cumprir as suas obrigações;

e) Decisão judicial transitada em julgado que verifique que a Cooperativa não respeita no seu funcionamento os princípios cooperativos, que o objecto real da Cooperativa não coincide com o objecto expresso no acto de constituição ou nos Estatutos, que utiliza sistematicamente meios ilícitos para a prossecução do seu objectivo ou recorre à forma de Cooperativa para alcançar utilidade indevidamente benéficas legais.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO OITAVO (Processo de liquidação e partilha)

UM. A dissolução da Cooperativa implica a nomeação de uma comissão liquidatária, encarregada do processo de liquidação do seu património.

DOIS. No caso da dissolução voluntária, a assembleia geral que deliberar a dissolução deve eleger a comissão liquidatária, à qual competirão os poderes necessários para, dentro do prazo que lhe fixar, proceder à liquidação.

TRÊS. Aos casos de dissolução referidos nas alíneas a), b) e c) do

artigo anterior é aplicável, com as necessárias adaptações, o processo de liquidação previsto na secção primeira do capítulo décimo quinto do título do Código do Processo Civil.

QUATRO. No caso de dissolução referido na alínea d) do artigo anterior, é aplicável, com as necessárias adaptações, o processo de liquidação em benefício de credores previsto na secção terceira do capítulo décimo quinto do título quarto do Código do Processo Civil.

CINCO. Feita a liquidação total, deve a comissão liquidatária apresentar as contas à assembleia geral ou ao Tribunal, conforme o caso, organizando, sob a forma de mapa, um projecto de partilha do saldo, nos termos do artigo seguinte.

SEIS. A última assembleia geral ou o Tribunal, conforme o caso, designará quem deve ficar depositário dos livros, papéis e documentos da Cooperativa, que deverão ser conservados pelo prazo de cinco anos.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO NONO (Destino do património em liquidação)

UM. Uma vez satisfeitas as despesas decorrentes do processo de liquidação, o saldo obtido será aplicado, imediatamente, pela seguinte ordem, mar:

a) Pagar os salários e as prestações devidas aos trabalhadores da Cooperativa;

b) Pagar os débitos da Cooperativa, incluindo o resgate dos títulos de investimento e outras prestações eventuais feitas pelos membros da Cooperativa, estabelecidas nos termos do artigo anterior;

c) Resgatar os títulos de capital.

DOIS. O montante de reserva legal, estabelecida nos termos do artigo quadragésimo quarto para cobrir eventuais perdas de exercício, não sendo susceptível de aplicação diversa, pode transitar, com idêntica finalidade, para a nova entidade cooperativa que se formar, na sequência de fusão ou cisão da Cooperativa em liquidação.

TRÊS. Se à Cooperativa em liquidação não suceder nenhuma entidade cooperativa nova, a aplicação do montante estabelecido no número anterior será determinada pela união na qual a Cooperativa esteja agrupada ou, na sua falta, pela união, federação ou confederação de âmbito mais próximo do seu.

CAPÍTULO SÉTIMO Disposição final

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO (Fero competente)

É escolhido o foro da Comarca de Melgaço para todas as questões a derivar entre os membros da Cooperativa, ou entre aquela relativamente a estes ou com terceiros.

Está conforme o original.
Contém 30 folhas.

Conservatória do Registo
Comercial de Melgaço, 24 de Maio
de 1991.

O Conservador:
(Abel Augusto Vaz)

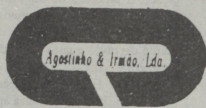
FUNERÁRIADE
MANUEL A. O. MIRATELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTECompre agora pague - em
12 MESES, em -**Móveis Castelo**De
Ramiro de Lima A. CerqueiraRua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:

Rua da Calçada

Amigo LeitorPagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente,
é contributo importante, que pode dar toda a gente.**Dr. Paulo Malheiro****Advogado**Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1.º Dto.
- 2700 Amadora

Telef. 4940478



Agostinho & Irmão, Lda.

Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojasEscritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1.º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga**CONSTRUÇÕES DE:****JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO**

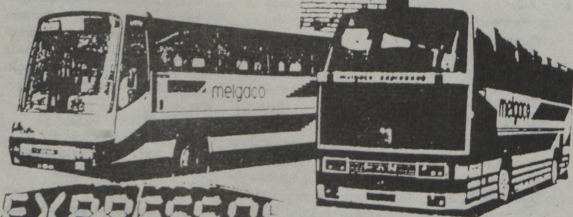
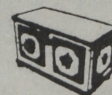
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazéns

CONTACTEESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1.º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319**Auto Lourenço**Serviço Oficial Toyota
Assistência e vendas

Castro Laboreiro

Melgaço

Anselmo Manuel MalheiroMediador de Seguros
Agente ComercialResidência e Escritório
Telef. 42525Igreja - Chaviães
4960 Melgaço**AUTO VIÁTICO MELGAÇO**
KILOMETROS DE PRAZERInformações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef. 322324**EXPRESSO****ALUGUEIRAS****DESPACHOS****ARREIARAS****TRANSPORTE INTERNACIONAL**
DE PASSEGEIROS**MARIA FERNANDES**
DO VAL BRITO**SEGUROS**Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. AutogruposTelef. (4243) - S. Gregório
(43111) - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO**José Maria D'Alpuim**
PsicólogoConsultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - CasaisConsultório: Rua Manuel Espregueira, 72 - 4900 VIANA DO CASTELO
Marcações: Telef. 058 26604**Passa-se**«Pastelaria Transmontana» e
Snack-Bar, com espaço para fabrico
de pão ou restaurante, no rés-do-chão.

Motivo de retirada.

Falar com o próprio, em Melgaço

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 4950 MONÇÃO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

Este espaço
pode ser seu!...
Contacte-nos

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^ª

Telefones :
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materials de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

Manuel António
Ribeiro

Solicitador

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo
Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed.
Chave Douro, 2^ª Esq^ª, Frente

SERRALHARIA ARTÍSTICA
CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUESES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granje - Paderno - Telef 42344

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

DR. OLIVEIROS
RÓDRIGUES
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
- MELGAÇO -

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações
Eléctricas
* Televisão -
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN -
GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4
MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

Por: Manuel Igrejas

O nosso Director, finalmente «pintou» por aqui. No dia 28 de Maio, após eu ter posto no correio a última correspondência, telefonou-me o monsenhor Real Martins avisando que o sr. Padre Júlio chegaria no dia 30. Chegou! Eu, a Guida e o Manuel Silva lá estávamos no aeroporto aguardando. A recepção foi uma mútua satisfação traduzida em afectuoso abraço. Muita coisa para dizer brotou no primeiro momento que nos revele nas instalações do aeroporto mais do que é normal. Ali mesmo ficou delineada parte da programação da visita.

O sr. Pe. Júlio trazia reserva de hotel e estadia paga. Não houve condição de alterar este detalhe. Mesmo assim naquele dia apenas lhe permitimos ir ao hotel levar a bagagem. Eram nove e meia da manhã. E voltar para almoçar em minha casa... O Manuel Silva foi o transportador em seu carro neste primeiro passeio. Meio dia estavam de volta mais a Ana Maria, esposa do Manuel.

Com o fuso horário, descontrolado, o sr. Padre Júlio já estava nas cinco horas da tarde. A refeição decorreu animada, regada a «Santola» e Alvarinho. Deixem esclarecer que, no meio tempo da ida ao hotel, o Armando Pereira apareceu na minha casa com reforço de vinho verde. Este amigo não aceitou o convite para almoçar, mas voltou mais tarde para confraternizar. Na hora do nosso almoço o António Ranhada e toda a sua «patota» (esposa, filha e genro) estavam embarcando para Portugal. O Manuel Silva e a Ana interromperam a refeição para irem ao aeroporto despedirem-se daqueles amigos.

O aeroporto dista 10 minutos da minha casa. Na volta trouxeram o Mário Ranhada e a sua Ana (dele) e confraternização esquentou. Para evitar a confusão de Anas, a do Silva é Ana Maria e a do Mário passou a ser Ana Pura (única, por não ter segundo nome).

Ainda por causa do tal fuso das

horas do Pe. Júlio, enquanto nós estávamos nas cinco da tarde ele estava chegando à meia noite.

O Manuel Silva levou-o ao hotel, na Avenida Atlântica, em plena Copacabana com a famosa praia a seus pés.

Na sexta-feira demos-lhe descanso para aclimação. Só à noite o levamos à sessão solene da caixa de Socorros D. Pedro V, para um primeiro contacto com a comunidade Luso-Brasileira. O que foi este evento ele contará para vocês.

No sábado, dia 1, desenrolava-se o motivo que trouxe o Sr. Pe. Júlio a estas paragens: Missa solene das Bodas de Ouro sacerdotais do Monsenhor Abílio Real Martins. Para prestigiar o amigo do nosso amigo compareceram a este ato, eu e a minha Guida, o Manuel Silva e o filho Artur, o Fernando Alves, o Fernando Meleiro e a Ana Ranhada (a pura). Após a solenidade religiosa o pe. Júlio participou do banquete que reuniu o prelado Niteroiense. Eu e a Guida e mais a Ana, fomos filar o almoço no «Bela-Blú», o restaurante chiquíssimo do marido da Ana. As 4 horas da tarde voltamos para as imediações da igreja de São Judas Tadeu, onde ficara acertada a reintegração do Pe. Júlio à nossa «patota». Apareceu às cinco horas, porque o Pe. Abílio raptara-o para lhe mostrar a cidade de Niterói. Naquele sábado o Manuel Golim não se pode juntar a nós na missa por ter compromisso em Teresópolis, mas avisou que o aguardassemos em Niterói. Ele tem uma das moradias nas imediações da Igreja do Pe. Abílio. Cinco horas apareceu a Maria Golim. Toda esbaforada, dizendo que o irmão telefonara pedindo para nos segurar até ele chegar. A Maria também mora em Niterói. Resolvemos esperar na casa dela. Ficou felicíssima, parecia uma

garotinha que acabara de ganhar um cobijado brinquedo. E, entretidos com Wisky, geleias, bolos, queijos, biscoitos e vinho do Porto e um «paço» animado onde a nossa terra era o tema, não vimos o tempo passar. Chegaram, o Manuel Golim, a Idalina, o Henrique e a Teresa. Houve disputa para decidir em casa de quem iríamos pousar. Ganhou o Henrique Golim e seguimos rumo a Itaipá, para a mansão da Teresa e Henrique. Foi uma confraternização e tanto à beira da piscina. O regabofe durou até quase meia noite.

Deixem-me esclarecer um detalhe muito importante. A turma daqui conhece de vista e de sobejo, e vocês de longe, pelas crônicas, a minha «chocolateira» que alguns carinhosamente chamam de carro.

O Chevete até que anda direito e leva-nos a todo o lugar que exigimos, mas está muito feinho, coitado. Para não desmerecer a pessoa do nosso ilustre visitante, o Armando Pereira intimou-me a usar um dos carros dele. Fiquei então com um chevrollet novo, cheio de modernismos e conforto. Fica então esclarecido que, sempre que o Pe. Júlio anda comigo, é o carro do Armando que nos leva. Também me emprestou a máquina fotográfica para documentar a reportagem, coisa avançada em tecnologia que faz tudo sozinho. Põe sorriso em cara feia, bota cabelo em carcaça, solta o passarinho e por aí a fora... A Minha máquina é Russa e nas fotos todo mundo sai com cara de comunista, coisa fora de moda...

A reportagem da visita do Sr. Padre Júlio vai dar pano para mangas, daí não poder ser resumida num único noticiário. Assim, aguardem os próximos números para saberem a continuação da novela.

Gratidão a um Sacerdote

Devo confessar que a minha fé ainda não conseguiu sobrepujar a fragilidade humana deixando-me prostrada após o último vendaval que nos arrebatau nossa querida irmã Isaura, tendo hoje enorme esforço para voltar a escrever, a que, só o reconhecimento me impede e, a mais, o fazer publicamente ao bom amigo Rev. P.º Júlio Vaz pela visita com que nos honrou na presente vinda ao Brasil.

Para nossa satisfação veio a nossa casa acompanhado pelo conterrâneo Senhor Manuel Igrejas seu principal cicero dentro os que disputavam o privilégio de lhe mostrar o possível nesta primeira vinda a este país. Manuel Igrejas dotado de transbordante sentimento pátrio e invejável humor, a par do artista baírrista revelado em seus motivos, dentre todos dando preferência aos dos nossos recantos melgacenses, agora, ainda roubou um tempinho e, mais uma vez acionou o trombone a que, de imediato, prazenteira se apresentou a comunidade: presentes todos os melgacenses para cumprimentar o ilustre amigo mensageiro da saudade.

Na porta de nossa casa vimos o Rev. P.º Júlio!

Tudo parecia irreal, depois de mais de 43 anos de ausência. Padre Júlio a olhar-nos na grandeza de sua alma fraterna, a mansidão do Bom Pastor, a sua mão generosa a pousar em nossos ombros doloridos, tentando estancar nossas lágrimas de alegria por sua presença misturadas à saudade — pátria, à de nossa irmã tão recente chamada para a pátria Eterna.

Tudo parecia irreal. Caíamos em silêncio.

Estávamos na frente do Sacerdote apontado por São Francisco de Assis. E foi assim que, como filha de São Francisco o aguardara ansiosa e procurei recebê-lo, humilde mas tão orgulhosa. A todos cativos ou por porte ainda mais enobrecido com o uso da insígnia de Emissário do Senhor, dignificação da Igreja, um representante da nossa Roma Bracarense.

De imediato constatamos no P.º Júlio a semelhança com o saudoso irmão Padre Carlos a ponto de nas conversações o subconsciente teimar em lhe trocar o nome pelo do seu irmão. É que, ele estava presente. Eu sabia que planejava sua visita ao Brasil, pisar o local da Cruz implantada por nossos avós... Porém caberia essa missão a seu irmão P.º Júlio.

Neste mês, anos atrás fora celebrado o XII Congresso Eucarístico Nacional e há 500 anos neste Continente se fez de muitas raças um só povo repartindo o pão da Eucaristia.

Hoje, na Casa do Minho, a divina Providência, no aniversário daquela data, quis que um melgacense, P.º Júlio, missionasse aos emigrantes melgacenses ofertando-lhes o mais rico presente da terra, celebrando a santa Missa aonde não deixaram de estar presentes os nossos antepassados que por estas terras passaram ou nela repousam. Todos nos consideramos parentes não o fora já pela União Eucarística. P.º Júlio, seu carinho paternal com sua Palavra Evangelica penetrou nossa alma carente. Não queremos dar-lhe abraço de despedida mas de «até o mais breve possível», como todos lhe pedimos e, porque cremos que visitar o Brasil é deixar raízes a frutificar em flores que desejamos vir colher.

Até breve bom P.º Júlio é o que eu e minha família lhe acenamos nesta despedida de muita gratidão por sua Visita rogando a Deus que lhe conceda feliz viagem.

São Gonçalo
Rio de Janeiro, 19 de Junho de 91.
Palmira de Jesus Domingues

Comunidade Luso-Brasileira -

Sua origem e sua actual vida Associativa

Continuação - Os emigrantes portugueses passaram a chegar em grande número. Essa excessiva mão de obra não classificada era difícil de absorver e sujeitava-se a trabalhos árduos e mal remunerados, quando havia remuneração. São por demais conhecidas através de depoimentos inseridos em literatura, as vicissitudes que a grande maioria dos portugueses sofria nesta terra a partir de certa época. Um ranço jacobino surgiu que até provocava perseguições. Os filhos dos portugueses eram os primeiros a utilizar os patricios de seus pais. Esta aberração deveu-se a um grave erro de educação e orientação familiar. Os pais, em sua ignorância, envergonhavam-se de sua origem humilde, de sua terra pobre e sua falta de instrução.

Só o muito bem sucedidos que granjearam grandes fortunas, construíram palácios em suas terras e para lá levaram suas famílias por temporadas. Também os mais esclarecidos, aqueles que já haviam trazido instrução e dos que a adquiriram no decorrer da vida, transmitiram aos descendentes o respeito pela lusitanidade.

Na década de 1920, a partir de quando começou a nossa pesquisa sobre as associações, a situação era a seguinte no Rio de Janeiro: Uma infinidade de cidadãos portugueses viviam

em regime de quase escravidão, explorados por aqueles detentores da Indústria e Comércio e, por incrível que pareça, também portugueses. No após guerra 1914-18 o sistema do governo português fazia oscilar muito a vida política partidária. Grupos que ontem eram situação hoje eram oposição. Houve revoluções e perseguições. Para evitar represálias, muitos políticos se refugiaram no Brasil: seminários, padres, escritores, jornalistas e intelectuais de várias áreas. Foram estes que ao depararem com a triste realidade da maioria dos portugueses do Rio de Janeiro, reclamaram através dos jornais e incluíram-nos a rebelar-se contra esse estado de coisas. Conclamaram a auto-organização portuguesa para que obstassem a emigração de analfabetos.

Das actividades destes intelectuais começaram a surgir os Centros Regionais. Centro Duriense, Centro Transmontano, Casa do Minho e outros se seguiram pois a ideia era fundar tantos Centros quantas as províncias portuguesas, cada um abrangendo seus naturais e, numa segunda etapa, agrupados, constituir a Casa de Portugal.

Continua

Rio, 12/6/91
M. Igrejas

Uma Viagem ao Brasil

O abraço dos Melgacenses

Continuação da 1ª pág.

Os abraços apagaram a saudade, que levava, e abriram a esperança de uns dias felizes no Rio.

E assim aconteceu. A semelhança das festas nas nossas aldeias, em que o almoço aqui jantar - é solene e cuidado, o casal Igrejas preparou-me um almoço dos S. Bento, em Fíães, ou da Senhora dos Remédios, em Paderne.

Foi, até, mais longe: preparar um quarto em sua casa para mim.

Aconteceu, porém, que, através de uma agência, cuidara da viagem e da hospedagem. Estava tudo arrumado.

O casal Igrejas ficou triste mas não se zangou. E tanto se não zangou que, nos dias em que permaneci no Brasil, sacrificou tudo - trabalho, descanso, ocupações várias - para me acompanhar e orientar nessa metrópole de nervosismo, de confusão e de assaltos. O almoço, concebido pelo casal Igrejas foi óptimo. E nele participaram: o visitante, o Manuel Silva e esposa, e, mais tarde, chegaram o Armando Pereira, de Crísovál, e Mário Ranhada e a esposa.

O almoço foi saboroso, enriquecido com presença de amigos melgacenses e animado com as notícias de Portugal e com os conselhos dos presentes ao turista inexperiente, no



30-5-91 - Almoço na Casa do Igrejas. Presença: Manuel Silva, Mário Ranhada (aparece uma netça), Ana Ranhada, Margarida, Armando Pereira e Ana Maria. Ao centro Pe. Júlio.

Brasil apesar dos seus muitos anos vividos em Braga e em viagens ao estrangeiro na Europa e no norte de África e a Israel.

Fui prevenido contra os assaltos e avisado de que as violências e a insegurança mandavam no Rio.

Mário Ranhada era, até, e infelizmente, prova real a respeito dos conselhos que me daram.

A tarde decorreu calma e animada e detal maneira que dali fui para o hotel.

Eram 18 horas e o Rio é já noite.

O Hotel em que me hospedaram, situa-se sobre a praia de Copacabana, e o meu quarto abria-se ao longo da praia, da avenida, da Baía, até Niterói, Surpreendente espectáculo!

A chegada fora carinhosa, importante descansar, porque o programa estava delineado e importava cumprir-lo.

E cumpriu-se como veremos.

Júlio Vaz

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVI - Nº 943
15 de Julho de 1991

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

Slides

por Manuel António Esteves

Conscientemente, antes de escrever este simples texto, deixei passar um ano, deixei serenar os corações doridos pela morte de um Grande melgacense e de um Grande amigo. A sua falta é insubstituível em todos nós porque ele representava uma presença viva do concelho e a alma de uma terra - Alvaredo.

Como mestre vivia para os outros e fez da sua profissão um sacerdócio: «Parece-me que, nesta idade, ainda poderia fazer algum bem, mas sinto não ser essa a vontade de Deus» dizia ele. Os seus ensinamentos contribuíram para o sucesso educativo e social de muitos dos seus alunos. Como seu discípulo e amigo jamais o esquecerei.

Como homem de fé, tinha uma enorme vontade de viver e um supremo valor pela vida. Nunca mostrou sentir angústia diante da morte, apesar de ter vivido, na parte final da sua vida, em permanente conflito entre a vida e a morte: «Sei que vou morrer mas não temo a morte... rezai por mim» dizia ele.

Como amigo, sempre se colocou à disposição de todos (que o digam os alvaredenses). Foi um bom samaritano. Sempre soube parar, de ir de encontro e em socorro, de ajudar os seus conterrâneos, de distinguir o essencial do acessório, de dar às coisas o justo valor, de lutar, de sacrificar-se entregando-se às causas nobres e justas. Soube descobrir Deus e os seus apelos na vida simples de todos os dias. Soube ser cristão e irmão de todos: ricos e pobres.

O professor NUNO, aos 55 anos, morreu de pé. Como homem de bem, virtuoso, bom, solidário, justo... «o justo, ainda que morra prematuramente, terá repouso» mantém-se vivo na memória de todos nós porque só morrem os homens que vivem exclusivamente para si.

«A homem ruim, nenhum parente lhe fica neste mundo; de homem que procedeu virtuosamente ou fez coisas dignas de memória, todos pretendem ser seus descendentes» como nos diz Lopes de Veiga.

Julho / 91

Uma viagem ao Brasil

II

O abraço dos Melgacenses

O motivo que me levava ao Brasil fôra o partilhar, com um discipulo do Seminário de Braga, Abílio Real Martins, de Longos Vales, Monção, as suas Bodas de Ouro Sacerdotais e estas celebravam-se no dia 1 de Junho.

Foi um dia - este dia 1 - de saudade, de dor e de alegria: de saudade, porque nesse dia se perfaziam 19 anos do falecimento de meu irmão padre Carlos; de dor, porque, nesse mesmo dia, «A Voz de Melgaço» fazia 45 anos e eu estava ausente; de alegria, porque com um amigo de muitos anos podia festejar as suas Bodas de Ouro.

A cerimónia litúrgica decorreu na igreja de S. Judas Tadeu, que mons. Abílio construiu. Presentes dois Arcebispos - um residencial e outro emérito- clero e muitos fieis. Nestes encontravam-se os seguintes melgacenses: Manuel Igrejas e mulher, Manuel



Cinquenta anos depois. Pe. Abílio Real Martins e Pe. Júlio Hilarião Vaz. Igreja de São Judas Tadeu, Icaraí-Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

Silva e seu filho Artur, Fernando Alves, Ana Ranhada e Fernando Meleiro.

Festa liturgicamente bela.

Às 16 horas estava marcado encontro com os irmãos Golim- Manuel e Henrique -, mas o horário não pode cumprir-se. É que os irmãos Golim haviam ido à cidade de Teresópolis e o autor desta crónica, a convite de um emigrante de Ponte de Lima, visitava a maravilhosa

cidade de Niterói. Chegados à igreja - local do encontro -, o casal Igrejas estava na companhia de D. Maria Golim, a qual, de olhos brilhantes e sorriso delicadíssimo, nos convidou para irmos a sua casa.

E assim aconteceu.

A alegria de Maria Golim transbordou em gentileza, e oferta de um delicioso lanche.

Cont. na 6ª pág.

Os Melgacenses e o Seminário da sua Diocese

Apresentação da maquete

É no dia 4 do próximo mês de Agosto, que a maquete do seminário Diocesano é apresentada aos melgacenses, os quais poderão, e deverão, ver o que será o edifício, que irá dar aos habitantes da Diocese, cultura e formação religiosa, e aos candidatos ao sacerdócio preparação cuidada.

Melgaço, o nosso concelho, tem, presentemente, bastantes sacerdotes, daqui naturais e que trabalham aqui e nos arquiprestados vizinhos como Monção e Valença ou noutra Diocese, a Diocese de Braga.

Certamente que expressam o bom clima da nossa terra, pois dela saíram muitos sacerdotes.

Ora é necessário que as famílias cristãs continuem a ser viveiros de vocações e é necessário que todos, mas todos, ajudem a construção do edifício onde se formarão os nossos jovens.

Para que possam avaliar com os seus olhos a obra que está a ser construída na cidade de Viana, a maquete do seminário será exposta na Casa de espectáculos de Manuel Pereira no dia 4 de Agosto, pelas 18 horas, e haverá uma sessão cujo programa é o seguinte:

- saudação a cargo dum membro da comissão concelhia de Melgaço pró-seminário;

- intervenção dum membro

da comissão central diocesana pró-seminário;

- o Professor Doutor José Marques fará uma comunicação sobre o seminário;

- encerramento pelo senhor Bispo.

Esta sessão realizar-se-á no salão do cinema do snr. Miguel Pereira que gentilmente o cedeu para esse efeito.

Melgacenses, sejamos dignos do nosso passado, das nossas tradições e da Fé que professamos.

Vamos com júbilo construir o Seminário da Diocese.

Comparece no dia 4 de Agosto e, se não puderes, vai, noutro dia, admirar a maquete.

DA VILA E CONCELHO

Aniversário

Festjeou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Francisca Afonso, proprietária do Salão "France Coiffure" desta vila.

Por tal motivo, felicitamos a aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de todos os familiares e amigos.

Festa de família

Esteve em festa o lar do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Hilário da Rocha, taxista desta vila, pela passagem do aniversário de sua esposa Sr.ª D. Isaura Maria Campos da Rocha e também pela primeira comunhão e aniversário natalício de seu filho Victor Manuel Campos da Rocha. Na sua residência, foi oferecido um almoço, que reuniu inúmeros familiares. Os nossos parabéns.

Dr. José Albano de Melo

Numa curta visita de poucos dias, a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Pedido de casamento

No passado dia 15 de Junho, o Sr. Avelino de Lemos Gomes Moreira, Agente da Guarda Nacional Republicana, natural de Vila Real de Trás-os-Montes, filho do Sr. Artur José Gomes Moreira e da Sr.ª D. Maria Júlia de Lemos Moreira, pediu em casamento a nossa conterrânea Professora Maria de Fátima da Cunha Gonçalves, filha do nosso estimado assinante Sr. João Augusto Gonçalves, Agente da GNR na situação de reserva, e da Sr.ª D. Maria da Cunha Gonçalves, funcionária da Escola Secundária desta vila.

O enlace matrimonial está previsto para o próximo mês de Agosto. Os nossos parabéns.

Benemérito Melgacense ofereceu 100 contos aos Bombeiros Voluntários

Só hoje e por casualidade veio ao nosso conhecimento que ao longo de mais de vinte anos, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dgm.º Cônsul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza e advogado em Vigo - Espanha, mantém anualmente uma avultada contribuição económica a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Em Novembro do passado ano, ofereceu 100.000\$00 (cem mil escudos) e já se podem contar por centenas de contos as dadas com que o benfeitor contribuiu para esta Associação Humanitária.

Há muitas outras instituições, tanto desta nossa terra como da Galiza, que se vêem também favorecidas pela mão sempre generosa do Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães.

Temos a honra de ter vários encontros ao longo do ano com o Dr. Adriano, e nunca conseguimos descobrir em nenhum dos nossos en-

contros a menor informação com respeito ao que este benemérito tem feito.

Após tão prolongado silêncio é justo que os nossos conterrâneos tenham conhecimento de que no estrangeiro há um melgacense desprendido e generoso, que sem esperar recompensa alguma, continua firme para o bem da sua terra.

Há relativamente pouco tempo que o Dr. Adriano foi homenageado em Padrenda - Espanha, com a nomeação de filho predilecto daquele município assim como também lhe foi dado o nome deste nosso conterrâneo à Avenida da Ponte Internacional de Ponte Barja.

Bam haja e que todos os melgacenses, cada um dentro do possível, procurem seguir tão bom exemplo.

Melgaço, 20 de Junho de 1991

Alfredo do Paço

Necrologia

D. Maria Judite Rodrigues Ribeiro

Na sua residência desta vila, faleceu após prolongado tempo de enfermidade a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Judite Rodrigues Ribeiro, mais conhecida pela (Ratinha), de 79 anos de idade.

A extinta, senhora de respeitabilidade, dadas as suas qualidades e bondade, era casada com o Sr. Miguel Angelo Lira Ribeiro, mãe do nosso estimado assinante Sr. Francisco José Ribeiro, funcionário superior do Circulo de Leitores, casado com a Sr.ª D. Cristina Ribeiro, Secretária de Administração "FIPAR" residentes em Lisboa, das senhoras D. Maria Belarmina Ribeiro de Sousa, cabeleireira, casada com o Sr. Hermenegildo de Sousa, cabeleireiro, e da Sr.ª D. Lurdes Ribeiro Rodrigues, nossa estimada assinante, casada com o Sr. Manuel José Rodrigues, residentes em França.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Agradecimento

D. Maria Judite Rodrigues Ribeiro

Seu marido, filhos, nora, genros e netos e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr.ª D. Maria Judite Rodrigues Ribeiro (RATINHA), na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta, bem assim como em todos os actos de culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

XXV festa do Presunto (XAMON) em La Caniza - Espanha

Nos próximos dias 12 - 13 - 14 e 15 de Agosto realizam-se a nível dos anos anteriores as tradicionais "FESTAS DO PRESUNTO (XAMON)" em La Caniza - Espanha, especialidade típica daquela terra, que este ano conta a sua 25ª edição, a curta distância de



Presuntos da Caniza

Melgaço. "A festa do Presunto" tem sido ao longo dos anos bastante participada por alguns milhares de forasteiros daquele país, bem assim como por muitos portugueses e para estes a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as suas relações de amizade.

Os festejos que nesses dias privilegiam iniciativas de carácter cultural, contam com a presença das autoridades da província de Pontevedra, assim como também com o seu dinâmico Presidente do Município local D. César José Mera Rodrigues, que também é Presidente da Deputação de Pontevedra, impulsionador dos grandes melhoramentos daquela terra e mais uma Comissão Organizadora.

Esta festa, em geral, obtém assina-



Igreja Paroquial da Caniza

lável êxito bem patente, aliás no número de pessoas que consegue mobilizar como já é tradicional. De facto podemos dizer que estas festas se repetem todos os anos e cada vez melhor. O folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no programa dos festejos com o objectivo de se proporcionar um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e da Caniza. Mas o "Presunto" e os bons "Vinhos" são extraordinariamente admirados e apreciados pelos "nossos

hermanos" e também pelos visitantes, que naqueles dias se deslocam aquela vila galega, um dos mais lindos pontos turísticos da Galiza. Como sempre tem acontecido, visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas daquela região, as autoridades convidadas terão oportunidade de apreciar os principais pratos da gastronomia ali confeccionados, estando assim previsto um almoço de confraternização a que preside o ilustre Presidente do Município D. César José Mera Rodrigues.

Durante os dias festivos o "Hotel Reveca", "Hotel Pozo" "O Bar Pirri" e o "Bar Resero" daquela localidade, confeccionarão as mais variadas especialidades de gastronomia galega. Os festejos são abrilhantados por diversas Orquestras e encerram com uma deslumbrante e atraente sessão de fogo de artifício e concertos musicais.

Da Gave

Falecimentos

No lugar dos Coelhos, e em casa de sua filha Rosa de Sousa, faleceu o sr. José de Sousa de 79 anos de idade.

Era casado com a sr.ª Maria de Lima e pai dos srs. Manuel (Taciano) Augusto, Rosa, Albertina e Fernando de Sousa.

O seu funeral foi muito concorrido não só por pessoas desta freguesia como de freguesias vizinhas dado que o extinto era pessoa muito estimada por todos pelas suas qualidades exemplares. Com uma prece por sua alma queremos associar-nos à dor da Família e apresentar-lhe os nossos sinceros pêsames.

Também faleceu há algum tempo a Sr.ª Diamantina Duque do lugar dos Coelhos, solteira, com 63 anos de idade. Surpreendida pela morte, deixou sua família na mais profunda dor.

O seu funeral e todas as cerimónias litúrgicas em favor de sua alma, foram muito concorridas por todos.

Desejamos, ainda que um pouco tardiamente, associar-nos à dor de sua irmã e sobrinho a quem apresentamos os nossos sinceros pêsames.

Paz à sua alma.

Emigrantes

Principam a aparecer as primeiras famílias de emigrantes que junto dos seus, vem passar as férias e repousar das lutas quotidianas e que no Estrangeiro, por vezes, são enormes e catastróficas. A todos as boas-vindas do

Paços

Necrologia

Alguns, em terras de França, faleceu, há dias, o senhor Júlio Esteves, marido da senhora Lurdes Rodrigues. Tinha setenta e tal anos de idade.

O seu funeral, realizou-se em auto-fúnebre daquele País, para o cemitério desta freguesia.

Também, há dias, faleceu na sua residência no lugar de Belêco, a senhora Angelina Domingues. Era casada com o senhor Abílio Salgado e contava apenas 64 anos de idade. O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente, para o cemitério local. Em nosso nome pessoal e no da "Voz de Melgaço" apresentamos as respectivas famílias enlutadas, as nossas sinceras condolências.

Outras Notícias

Festa em honra de St.ª Ana

É já nos próximos dias 27 e 28 deste mês, que se realizam nesta freguesia, os tradicionais festejos em honra de St.ª Ana, padroeira desta freguesia de Santa Maria de Paços. Como do costume, promete estar boa, pois os componentes da comissão assim o esperam.

O tempo e a agricultura

O tempo para estas bandas, conti-

nua muito incerto. Tem dias que o calor é insuportável e, se oferece, no outro dia, já faz frio que por vezes até faz com que as pessoas tenham que vestir agasalhos. Por este motivo o vinho que prometia ser uma boa colheita, está a sofrer consequências. Por sua vez, os milhos estão a ficar raquíticos, pois não têm a humidade suficiente para poder sobreviver. Enfim, parece que o ano vai ser um pouco escasso principalmente destes dois produtos, que são os mais preciosos para a alimentação dos pobres, desta região. E por hoje é tudo.

Cristóval

Necrologia

Na casa de saúde desta Vila de Melgaço faleceu há dias, a senhora Albina do Campo do Souto, viúva, de 80 anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sinceras condolências.

Problemas locais

Cristóval continua a ter a água para consumo doméstico a mais cara do Concelho. Com o último aumento dos mínimos para 300\$00. Sabemos que as coisas aumentam de preço quase todos os dias e que a água da rede acarreta grandes despesas, embora as despesas com os funcionários não entrem na conta. Que faria se entrassem! Contudo também sabemos que a junta de freguesia desvia as receitas de água para outras obras, o que nos parece que não está certo, pelo facto de que os depósitos ou regaes como lhe queiram chamar, precisam ser condicionados, pois alguns como sejam os das Laras e das Leirinhas estão a céu aberto, onde os animais e até pessoas menos escrupulosas podem lá fazer as suas necessidades e até outras coisas mais se fôr preciso. Sabemos que a Junta da Freguesia é dotada de bons elementos e que tem levado a cabo nesta freguesia, com ajuda da Câmara é claro, grandes empreendimentos em quase todos os ramos de actividades. Por tudo isso

Cont. na pág. 3

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:
ANTÓNIO LUÍZ VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telf. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R: Bernardo
Sequeira, 591 - Telf. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Continuação da 2ª página

merece o nosso elogio, mas francamente nesta questão da água temos que a criticar, porque a coisa podia estar melhor, visto que a água deve ser o melhor protegida possível porque dela depende a saúde de todos nós. Também sabemos que a Junta tem gasto bastante dinheiro na compra de novas nascentes daquele líquido, que também não podemos esquecer. No entanto alguns consumidores ainda conti-

nuam a queixar-se de que por vezes passam alguns dias sem pinga nas torneiras. Contudo os mínimos tem que os pagar. Estará certo isto?

Aqui fica a nossa crítica que nos parece ser construtiva e oxalá que os responsáveis metam a mão na sua consciência e que ponham as coisas no seu devido lugar.

C.

Necrologia

Em Rouças foi a sepultar em 30 de Junho último o senhor Ladislau Sousa Domingues, de 76 anos de idade, casado com a senhora D. Albertina dos Anjos Beites, ultimamente residentes em Longos Vales, Monção, tendo antes morado no lugar dos Perzes, da freguesia de Rouças. Era pai do nosso prezado amigo e assinante, Jdlio de Sousa Domingues, inspector de finanças, residente em Longos Vales, Monção, casado com Maria da Luz Afonso Domingues, natural de Cavaleiros, e avô de Sónia Catarina Domingues.

A viúva, filho, nora, neta e demais família os nossos sentidos pésames.

Em França foi a sepultar, apenas com 25 anos de idade, a nossa conterrânea Maria do Rosário Domingues, casada com um francês e filha da senhora Zélia Rodrigues, da Carpinteira, S. Paio. O funeral foi no dia 3 de Julho.

A mãe, sobretudo, endereçamos os nossos sentidos pésames.

Alcunhas

Braga, 15-4-91

Exmº Sr. Director

Mais algumas "Alcunhas" da nossa terra: Furião, Pataneca, Carriço.

C/ os melhores cumprimentos.

(Ass. ile.)

Estrada do Nogueiral (Caixas do correio) à ponte

Depois de aberto o caminho há três anos, tendo levado mais de 2 anos a fazer os muros, encontra-se em estado lastimoso este troço de estrada que praticamente deixa sem serviços os habitantes do lugar da Ponte. Reclamam com força o asfaltamento ou empedramento do troço a fim de que os automóveis e outros veículos possam circular e tornar-se teis à população.

Podem, para tal, o melhor carinho e atenção da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

Relação da subscrição feita em 9-6-91 em benefício dos Bombeiros de Melgaço, na Casa do Minho, Rio de Janeiro

Em Cruzeiros (Cr)	
Jacinto Manuel Meleiro	20.000,00
Narciso Lourenço	10.000,00
Armando Gonçalves (Quintela).....	10.000,00
Armando Pereira	20.000,00
Manuel Pinto da Silva.....	5.000,00
Edmundo Gomes.....	1.000,00
Adriano Brás e Alberto	10.000,00
António José Monteiro.....	5.000,00
Germano Francisco Monteiro	5.000,00
Ana Ranhada	5.000,00
José Silva.....	1.000,00
António Veloso	10.000,00
Aurora Melo Ventura	1.000,00
Manuel Félix Igrejas	10.000,00
António Barbeitos da Silva	50.000,00
Fernando Augusto Alves	33.800,00
total	196.800,00
Cr 196.800,00 : 328,00 =US\$ 600,00	

VENDE-SE

Casa de morada (antiga), com quintal e/cerca de 600m2 e canastro, junto à estrada camarária

No lugar da Telhada - Penso.

Informa: Miguel Pereira / Melgaço

Telf: 42212

Marchas de São João

As marchas de São João já fazem parte da tradição desta terra; é o grupo de jovens Shalon que para honrar o seu patrono a nível mundial vem há anos realizando estes festejos cada ano com mais esplendor.

Como não podia deixar de ser as comemorações têm duas vertentes - a religiosa e a profana -- que tiveram lugar no dia 23 por ser domingo e vésperas de São João. A Igreja da Misericórdia estava lindamente engalanada, trabalho que as mãos de Dona Ana Soares sabem fazer. O adro da Misericórdia tinha um artístico arco de flores, trabalho realizado pelos jovens.

A missa solene foi às 11.00 horas do dia 23 e foi celebrante o Rev. Pe. Justino Domingues, capelão da Santa Casa. No coro, o grupo dos jovens. A Igreja da Misericórdia foi pequena para comportar o grande número de fiéis. A linda imagem de São João estava num trono no meio de lindas flores.

Às 10.00 horas da noite, começou o desfile da marcha que saiu do antigo colégio, desceu a rua da Barbosa lindamente engalanada, passou pelo largo e rua da Calçada, deu volta à praça da República para passar junto ao lindo monumento que é a fonte de São João dando depois entrada no largo Hermenegildo Solheiro, fazendo a sua actuação frente aos Paços do Concelho. Em todo o percurso as marchas passaram pelo meio de muito povo que se comprimia. No fim da actuação duas meninas ofereceram um ramo de flores ao Sr. presidente da Câmara e outro ao sr. vice presidente, senhores Rui Solheiro e Luiz do Val.

Parabéns à Câmara Municipal pela substancial ajuda que deu aos jovens, possibilitando assim que eles realizassem estas lindas festas.

Este ano, pela primeira vez, as marchas tiveram o acompanhamento do Rancho Folclórico de Pademe, que encerrou a festa.

Melgacense homenageado em França

É com certa vaidade pessoal, pois se trata de pessoa de família a quem muito estimo, que recordo que nem todos os que para cá vieram, pensavam somente nos "francos" que poderiam arrecadar, mas também no contributo que poderiam dar à comunidade a que ficaram pertencendo.

Como prova de tal facto, dou a conhecer aos leitores deste quinzenário, a homenagem de que foi alvo o Melgacense e assinante de "A Voz de Melgaço", Sr. Luís Nabeiro, radicado há largos anos na linda vila de AULNAT, comuna de Clermond Ferrand, e que muito tem contribuído para o engrandecimento daquela vila francesa.

Fazendo parte desde 1966 do Corpo activo dos Sapadores Bombeiros de Aulnat, foi-lhe prestada no passado dia 3 de Fevereiro, honrosa e justa homenagem em virtude da sua aposentação. Na sede e quartel dos Sapadores Bombeiros, com a presença de todo o corpo activo, 1º e 2º Comandantes, e todos os membros da Direcção daquela organização de utilidade pública e, perante o Exmº Senhor GERAD TIOLET, Presidente da Câmara Municipal, foi entregue ao Sr. LUIS NABEIRO a medalha da vila, no reverso da qual se acha gravada a seguinte inscrição:

A VILA DE AULNAT
RECONHECIDA
a Mº LUIS NABEIRO

Seguidamente o Presidente da Câmara, enaltecendo as qualidades de abnegação e sacrifício por ele mostradas na defesa da comunidade, fez-lhe entrega em seu nome e em nome de todo o Conselho Municipal, de um valioso album fotográfico contendo fotos de todos os actos festivos, humanitários e desportivos, acontecidos durante o largo tempo em que prestou serviço naquela humanitária corporação. Terminou a sessão com abundante banquete e alegre baile. Os nossos parabéns.

Digoin, 15 de Junho 1991

A. J.

Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticites
- Alcatifas



Sede provisoria: — Rua Velha, s/n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

Temas Agrícolas

2 - Tanta Burocracia!

Como os tempos mudam

Ainda nos lembramos de quando nós, os lavradores, não sabíamos o que era burocracia.

Havia, sim, que pagar a "dêcima", mas pouco mais do que os respectivos recibos ou "papeis das Finanças" nos entravam, cada ano, nos bolsos.

Depois, veio essa coisa dos manifestos e das guias do vinho.

Mais tarde, os "papeis do gado", como nós chamamos aos certificados de vacinas, aos boletins sanitários, e aos documentos de transporte.

Apareceram, entretanto, as exigências da Casa do Povo - ou, como agora se diz, de Segurança Social, - dos seguros, dos bancos, mais os cartões de eleitor, os números fiscais, o IVA, o IRS, que mais sei eu...

Agora, são os requerimentos para o subsídio de gasóleo, para o prémio das ovelhas, para as indemnizações compensatórias, um nunca acabar de "papelinhos" grandes e pequenos, brancos, amarelos, azuis, vermelhos, sabe-se lá de quantas cores e feitios - e, o que estará para vir?

Em breve, já, parece que

vão impor-nos uma contabilidade organizada segundo as melhores normas.

Um agricultor, hoje, por mais pequena que seja a sua lei- ra, quase precisa de ter escritório montado e secretária particular!

Como as coisas mudaram, de há vinte ou trinta anos, para cá!...

Mas, será que toda esta burocracia melhorou a nossa vida, o nosso trabalho, o nosso rendimento?

As "Bichas"

Uma vez por mês, quando não é de quinze em quinze dias, ou por semana, lá fica o gado sem tratar, enquanto o lavrador passa, horas e horas, numa fila de espera e perde a paciência em frente dum balcão, para apresentar um impresso ou uma declaração para pagar um imposto ou uma taxa, ou, até, para receber um pequeno subsídio - o que é melhor...

Uma vez, na Câmara; outra, nas Finanças; hoje, na Caixa; amanhã na Casa do Povo; para a semana, na Cooperativa.

Quando não é no Hospital ou na Farmácia, o que é pior...

E, o que se ouve, nesses ajuntamentos, Santo Deus!

Quantas queixas, quantos erros, quantos atropelos, quantas incompreensões!

É que tais serviços, já de si complicados e aborrecidos, quase nunca estão devidamente organizados e programados.

Quem está por detrás do balcão muitas vezes trata mais de se defender do que de se solidarizar com quem está de fora.

Muitos incómodos e muitas perdas de tempo se poderiam evitar, com um pouco mais de atenção e de dedicação dos principais responsáveis e, também, com estruturas mais amplas e funcionais, adaptadas aos fins em vista.

Veja-se por exemplo, como, entre nós, melhoraram os serviços, nas Finanças e nos Correios.

Sede própria

O que, ainda não melhorou foi o atendimento, a nível do colégio, do Ministério da Agri-

cultura, isto é, da Direcção Regional de Entre Douro e Minho, cuja sede de zona agrária se encontra em Monção.

Mas, em Melgaço, como em alguns outros concelhos do Distrito, apesar do movimento crescente de assuntos a tratar, nada há de estável..

Ora, num recanto da Câmara, ora, noutro da Cooperativa ou da Caixa, ora, até, num estabelecimento comercial, o expediente dos lavradores tem vindo a ser despachado numa forma aleatória, improvisada, variável, por pessoal de ocasião, com uma preparação apressada, não raro insatisfatória, cuja boa vontade, quando existe, não chega para colmatar as evidentes carências.

Faz, aqui, falta um verdadeiro Núcleo permanente ou Delegação fixa da Zona agrária, com os funcionários técnicos e administrativos necessários às exigências do concelho, todos adequadamente instalados, numa sede própria.

Burocracia nas Cooperativas, não !

O Governo, principalmente pela voz do anterior Ministro, Dr. Álvaro Barreto, falou várias vezes, em transferir, para a organização cooperativa funções do Ministério da Agricultura.

Haveria que estudar muito bem quais deveriam ser e, tal- vez, em relação a algumas delas, isso não estivesse mal.

Mas, na prática, o que por aqui se vê não é transferir funções ou competências, mas "descarregar", sobre as pobres

cooperativas, meros serviços burocráticos que não as prestigi- am, antes prejudicam a sua imagem e funcionamento.

Estas não são, nem podem ser, balcões da Direcção Regional.

Não estão vocacionadas, nem estruturadas, para isso.

Veja-se, por exemplo, o que se tem passado, recentemente, por cá, desde que a nossa acção entrou no jogo - ao contrário do que se vira, em anos anteriores - e se deixou instrumentalizar como "guichet" ou caixa do correio da zona Agrária (não sem cobrar dos lavradores certas importâncias).

Estará certo que se pague a alguém um serviço mau, que o Estado deveria prestar directa, gratuitamente, e bem?

A nosso ver, as cooperativas, em nome dos interesses dos seus associados e da la- voura em geral, não deveriam colaborar em remedeios degradantes, antes exigir dos serviços oficiais a criação de estruturas capazes de receber e atender, nas melhores condições, as solicitações crescentes dos agricultores, resultantes dum burocracia que, cada vez mais, os atormenta.

Além de que os associados nunca poderão entender as cooperativas como casas verdadeiramente suas, enquanto elas se parecerem com péssimas repartições públicas, ao estilo de outros tempos.

Cada coisa no seu lugar, cada roca, com seu fuso.

Penso, 25/6/1991
Marcelino Rocha



Hotel Carandá

Praceta João XXI
4700 Braga
Tel. 612 200
TELX 32136 - fax 612 211

Av. da Liberdade 96
4700 Braga
Tel. 6145 00
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

PARA VENDA

Casa com quintal, rodeada de árvores de fruto e vinha, com pequena mercearia

Em Penso

por cima da Capelinha da Sr^{ta} da Cabeça

Contactar através

de telef. nº: 42693

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRÚRGIA, LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2.^o
TEL 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3.^o
TEL 24288 - PORTO

Carta da Austrália

Senhores de «A Voz de Melgaço»

Tenho o prazer de vos dizer que sou um emigrante de Lamas de Mouro a trabalhar na Austrália.
A final a minha direcção é antiga. Agora mudei de direcção, que lhes envio:

José Bernardo - 3 - 45 - WEST
Sto - Wollongong - 2500
N. S. W. Austrália

Abraços para todos os amigos da Redacção da «Voz de Melgaço»

José Bernardo

N. R.- Amigo José Bernardo, obrigado pela tua carta. Como desejas saber o estado das tuas contas, informo-te que a tua assinatura está em dívida desde 1988. Se desejares pagar, já, fá-lo em cheque e mais a mudança de Direcção.

O Administrador.

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

De visita à sua família e à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós durante cerca de um mês o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Guerreiro Ranhada, conceituado comerciante e industrial na cidade do Rio de Janeiro, onde está radicado há quarenta anos, acompanhado de sua dedicada esposa Srª D. Cândida Moraes Ranhada, filha Drª D. Leonor Moraes Ranhada de Lima e genro Sr. Dr. Messias Ferreira de Lima.

Ao nosso amigo António Ranhada, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura dos anos 1991 e 1992 e família, um abraço e os nossos cumprimentos

A. P.

Visita de Estudo

No próximo dia 27 os alunos da Iniciação Profissional ou Pré-Profissionalizante dos concelhos de Paredes de Coura e do Porto, da componente 10, visitam o nosso con-

celho. São convidados do Núcleo de Apoio Pedagógico, de Melgaço.

Acompanham-nos Professores, Animadores Pedagógi-

cos, Psicólogos, Assistentes Sociais e Coordenadores Distritais.

O programa da visita - estudo é o seguinte:

- Visitas a Castro Labori- ro, Lamas de Mouro e Srª da Peneda
- Almoço na cantina da Escola C+S de Melgaço
- Visita à zona histórica de Melgaço - Vila
- Visita à barragem de Frieira - Espanha

RUI JOSE VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 199479442

Rua Dr. António Durães
Telefone: 43703

Vende-se

Quinta - Na Vila de Melgaço (Carvalhiças)
Próximo do Novo Mercado, com vinho tinto e Alvarinho, 2 casas, água e luz.

Tratar pelos telefones { 47324
47416

Vende-se

Praça de Táxi desta Vila
Informa Telef. 42984

Vende-se

Casa antiga, de pedra, rocios, pomar, campos de cultivo e pequena coutada, junto à estrada, no lugar do Paço - Badim, perto da Valinha
Tratar pelos telefones:

42119 - Melgaço
900460 - Lisboa

Estamos bem servidos!!!

Na noite de 4,7,91, Quinta-feira, caíram uns pingüinhos de chuva. Cerca das 05 horas, do dia seguinte, Sexta-feira, ficaram sem luz.

Era Sexta-feira e muita gente teve de trabalhar às escuras e outros paralisaram mesmo. A avaria só foi remediada às 16 horas do dia seguinte...

Quando vier o Inverno, quem nos acode? Oh S. Pedro, tende compaixão de nós, já que isto, cá na Terra, vai de mal a pior...

Mas, nos dias seguintes, a coisa continuou. Ora nesta linha, ora noutras. Será isto possível em pleno século XX ?? Quanto mais dinheiro se gasta, pior servidos estamos?...

«A Voz de Melgaço» Nº 943 de 15 de Julho de 1991

Cartório Notarial de Melgaço

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa. Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em dezasseis de Maio de 1991, neste Cartório, exarada de folhas 33, a folhas 34, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e oito-C, na qual foi justificante:

MARIA ALVES, solteira, maior, natural da freguesia de Parada do Monte, deste concelho de Melgaço e residente no lugar de Sá, freguesia de Paços, também deste concelho, a qual declarou que é proprietária com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, denominado «Leira da Carvalheira», de mato, com a área de trezentos e noventa metros quadrados, situado no lugar de Sá, já referido, a confrontar do norte com José Júlio Lopes e outro, do sul e nascente com caminho e do poente com herdeiros de José Caetano Gomes, inscrito na respectiva matriz, em nome da justificante, sob os artigos mil e cinco, mil e seis e mil e sete, com o valor patrimonial de setecentos e sete escudos, no seu total, e o atribuído de cem mil escudos.

Que o dito prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que ela não dispõe de título formal para registar o referido imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do citado imóvel, durante mais de vinte anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos, materiais conducentes ao integral aproveitamento do prédio, nomeadamente usufruindo-o e pagando todas as contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição, por Usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

São por este meio convidadas as pessoas que tenham qualquer oposição ou impugnação a deduzir contra a justificante, a recorrer imediatamente a Tribunal, para que tal oposição ou impugnação sejam comunicadas a este Cartório dentro do prazo desta publicação.

Cartório Notarial de Melgaço, 17 de Maio de 1991.

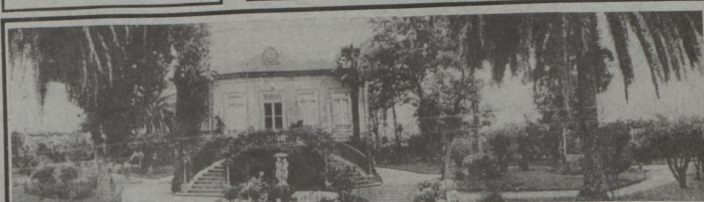
O AJUDANTE,

(Manuel Augusto de Sousa Vilarinho)

Quiosque

VENDE-SE - No Largo da Calçada, com 6 metros quadrados, todo em alumínio e envidraçado.

Tratar com o próprio



Vende-se em Melgaço

A 1 km do centro, junto à estrada nacional, com pomar, lagos, vinha e jardins. Área de cerca de 5.000 m2.

Informa: João Hilário Gonçalves - 42278 - Melgaço
O Próprio - 3426999 - Lisboa

Uma viagem ao Brasil

II

O abraço dos Melgacenses

Cont. da 1ª pág.

Aconteceu, entretanto, que chegaram os casais: Manuel e Idalina e Henrique e Teresa.

Dois casais simpaticísimos que completaram a elegância com que a irmã nos recebera.

E rumamos, todos, para a vivenda do Henrique, em Itaipú, onde confraternizamos.

E que confraternização!

O casal Henrique Golim dispõe de uma esplêndida

vivenda, com um parque relvado, arborizado, e piscina.

Como tinha de ser, de acordo com as velhas, dignas e honestas tradições melgacenses, houve merenda, a qual incluía presunto de Melgaço e vinho alvarinho.

À confraternização, prolongou-se até às 23 horas.

Conversa animada, porque interessante e útil, e na qual intervieram vários com des-

taque, para a Teresa, esposa do Henrique Golim, senhora com várias formaturas, e que alia, à sua alta cultura, o sangue materno, que é libanês, e o sangue português, do Pai.

A conversa foi cultural e objectiva.

O Henrique envaidecia-se, justamente, com a eloquência e a singeleza da Teresa, e os restantes registavam a sensatez das suas observações: amor ao lar, a certeza de um futuro de felicidade, no qual colaboram o amor conjugal, o estudo e o trabalho.

Longe, no plano físico,



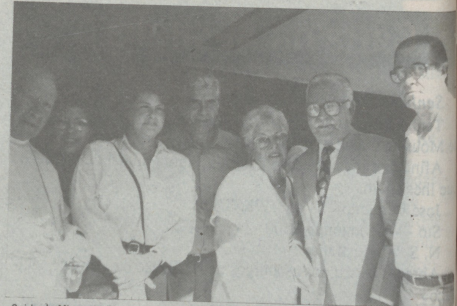
Na mansão do Henrique Golim

quedava o nosso Melgaço, o qual, no sector da afectividade, estava presente com três irmãos, da Assadura, lugar da Vila de Melgaço, e que se haviam realizado plenamente no Brasil.

A noite caía, o convívio animava-se, o recolher tardava, e era necessário executar o plano traçado. É que o domingo, dia 2, seria exclusivamente

picos, que ferem o espaço, e o mar. Iniciando-se uma visita à mesma cidade, surpreende-nos logo pela sua extensão e depara-se-nos uma cidade envolvida numa floresta maravilhosa: a Tijuca.

A cidade é linda, de dia e de noite. Sua beleza é, no entanto, prejudicada, no plano humano, pela violência e insegurança que se verificam por toda a par-



Saída da Missa do Pe. Abílio. Da esquerda para a direita: Pe. Júlio, Margarida Igrejas, Ana Ranhada, Manuel Silva, casal paraguiano e Fernando Meleiro

turístico.

As telenovelas, que a Televisão portuguesa nos apresenta, há anos, realçam e justificadamente, a panorâmica do Rio de Janeiro: Copacabana, e o Cristo Redentor, no Corcovado.

A cidade do Rio de Janeiro parece entalada entre serras de

A violência e a insegurança têm prejudicado, grandemente, o turismo, até porque não se pode confiar na polícia, a qual é acusada de ser conivente com os salteadores.

Apesar deste ambiente onde há favelas - vivendas de marginais - nas quais nem os polícias podem entrar, pois correm risco, informaram-me de que, nas mesmas, o padre e o médico podem entrar, e sem perigo.

Os melgacenses têm sido alvo desses marginais salteadores: a um rasgaram-lhe o ventre com uma faca; a outro mataram-no a tiro; a um terceiro amarraram-no, torturaram-no até que lhes entregasse o dinheiro que tinha guardado no estabelecimento fora do cofre.

E, apesar de tudo isto, mantém-se no seu posto.

A razão é simples: seus filhos, criados neste ambiente, aceitam-no com fatalismo e os pais não estão em condições de recomençar a vida noutros locais.

Preferem conservar o que tem no ambiente perigoso em que se encontram.

De registar que o português é um trabalhador exemplar.

Júlio Vaz

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77
TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO
T EL. 45452

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA
DE IMOVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

Vende-se

Casa e Rocios no Peso

No lugar do Souto, junto à fronteira de S. Marcos, muito perto da futura via rápida Monção - S. Gregório, vende-se Casa de Morada em bom estado, com adega, rociós, dois pequenos campos com vinha e uma extensão considerável de monte optimamente bem localizado para construção ou outros fins.

Informa, pelo telefone, de Lisboa, sobretudo a partir das 19 horas. / Telefone - 01 - 675712

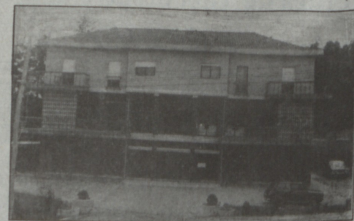
MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

BRAGA

MAIS UMA PORTA ABERTA AO MUNDO



A um passo da sua residência, aqui em Braga, o **BANCO EXTERIOR DE ESPANHA**, abre mais uma delegação para trazer até si, todos os produtos e serviços financeiros que você sempre imaginou.

Na abertura da sua **CONTA DEPÓSITO A PRAZO-BEX** e se fôr um dos **200 primeiros Clientes**, receberá este **MAGNÍFICO RELÓGIO**.

Uma conta onde somente **1000 contos**, em depósito a prazo de **6 meses**, são suficientes Para beneficiar de uma taxa de **17% desde o primeiro escudo** e de **17,5%** em depósitos superiores a 2000 contos por igual período. Este é só um dos muitos produtos que lhe podemos oferecer.

Visite-nos. temos uma lembrança para si!

BEX *em Portugal*
BANCO EXTERIOR DE ESPANHA

Galeria do HOTEL DO TURISMO, Praceta João XXI - 4700 BRAGA

FUNERÁRIA
DE
MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

**Compre agora pague - em
12 MESES, em -**

Móveis Castelo
De
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:
Rua da Calçada

Amigo Leitor
Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente,
é contributo importante, que pode dar toda a gente.

Dr. Paulo Malheiro

Advogado

Parque Delfim Guimaraes, nº 7 - 1.ª Dto.
- 2700 Amadora Telef. 4940478


Agostinho & Irmão, Lda.

**Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas**

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1.º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga

CONSTRUÇÕES DE:
JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO: Av. da Liberdade, 498-1.º Esq. 4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318	RESIDÊNCIA: PRADO 4730 - VILA VERDE Telef. 921319
---	--

Auto Lourenço

Serviço Oficial Toyota
Assistência e vendas

Castro Laboreiro Melgaço

Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório Igreja - Chaviães
Telef. 42525 4960 Melgaço

AUTO VIAJOS MELGAÇO
KILOMETROS DE PRAZER

Informações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef. 322324



EXPRESSOS
ALUGUEIRAS
DESPACHOS
CARREIRAS

**TRANSPORTE INTERNACIONAL
DE PASSAGEIROS**





**MARIA FERNANDES
DO VAL BRITO**

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

Telefs. 42433 - S. Gregório
43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

José Maria D'Alpuim

Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72 4900 VIANA DO CASTELO
Marcações: Telef. 058 26604

Passa-se

«Pastelaria Transmontana» e
Snack-Bar, com espaço para fabrico
de pão ou restaurante, no rés-do-chão.

Motivo de retirada.
Falar com o próprio, em Melgaço

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



BARROS
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



Agência Imobiliária
Oficialmente Autorizada

Temos para venda:

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar - Vender
- Arrendar - Administrar
- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas - Terrenos
- Lojas Comerciais

Rua General P. de Castro Nº 20 1º Esqº
Tel. (51) 652872 - FAX (51) 652468 4950 - Monção

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

Este espaço
pode ser seu!...
Contacte-nos

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & Cª, L.ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1º
Telefones :
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materials de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

**Manuel António
Ribeiro**

Solicitador

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo
Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed.
Chave Douro, 2º Esqº, Frente

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjo - Padome - Telex 42284

4960 MELGAÇO



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO**

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

**DR. OLIVEIROS
RÓDRIGUES**

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - instalações
Eléctricas
* Televisão -
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN -
GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4
MELGAÇO

DA VILA E CONCELHO

Melgacense radicado no Brasil de visita à sua terra

De visita à sua família, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Conde, conceituado comerciante e industrial, proprietário da "CASA CARIOCA" (Importação e Exportação) na cidade de Manaus, estado do Amazona, acompanhado de sua dedicada esposa Sr^a D. Alzira Monteiro Conde e filhas.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura e a seus familiares, um abraço e os nossos cumprimentos.

Casamento elegante

Na Igreja Matriz de Oliveira de Azeméis, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da Dr^a Maria Teresa Ferreira Amorim, licenciada em matemática, filha do Sr. Professor José Maria Fernandes Amorim e da Sr^a Professora D. Maria Alda do Carmo Ferreira Amorim, moradores em Laços, com o Sr. Engenheiro Electrotécnico Artur Manuel Lourenço Vieira da Silva, filho do Sr. Domingos José da Silva Vieira, Delegado de Imprensa do Primeiro de Janeiro na cidade do Porto e da Sr^a D. Esmeralda dos Santos Lourenço Vieira, moradores na Foz do Douro.

Foram padrinhos por parte da noiva seus tios Sr. Eurico de Andrade Alves e Sr^a Professora D. Maria Cecília Dias Amorim Alves e por parte do noivo seu irmão José Manuel Lourenço Vieira da Silva e sua futura esposa.

Foi celebrante o Sr. Rev. Pe. José Dias de Amorim, pároco da Igreja da Lapa da cidade do Porto, tio dos noivos.

No fim do acto, foi servido um lauto e bem requintado almoço num luxuoso Restaurante de Oliveira de Azeméis a cerca de duzentas pessoas.

Ao gentil casal, que são sobrinhos do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Martins Lourenço, Dgm^o Chefe da PSP aposentado e da Sr^a D. Maria de Lurdes Magalhães Machado Lourenço, moradores em Souto - Prado deste concelho e que partiram em viagem de núpcias para o Sul do País, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

VI Aniversário da Cervejaria - Marisqueira "GAMBA REAL" em Lisboa

No passado dia 1 de Julho, ocorreu o VI Aniversário do Luxuoso Restaurante, Cervejaria e Marisqueira "GAMBA REAL" na Rua Trindade Coelho em Lisboa, de que são proprietários o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alfredo da Rocha, natural de S. Gregório, e o Sr. Carlos Patrício.

Nesse dia, para comemorar a efeméride, aqueles nossos amigos promoveram um almoço de confraternização em que estiveram presentes inúmeros convidados, entre os quais os

nossos conterrâneos, estimado assinante Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa, Alfredo Lourenço do Paço, nosso correspondente e colaborador e o Sr. Dr. João Manuel Martins, Inspector do Tribunal do Trabalho em Lisboa.

No almoço a mesa estava coberta com todas as potencialidades da gastronomia, tudo isto acompanhado com os capitulosinhos tintos de Melgaço e "Alvarinho" da propriedade de Ponte Barjas, do nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dgm^o Consul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza e advogado em Vigo.

Por tal motivo, felicitamos os proprietários do Restaurante Marisqueira "GAMBA REAL", bem assim como a todos os que participaram no almoço.

Nova engenheira

Com boa classificação, terminou o curso de Engenharia na Universidade do Porto, a nossa conterrânea Engenheira Jacinta Carvalho de Melo, filha dos nossos conterrâneos Sr. António Augusto de Melo, funcionário do Diário do Minho na cidade de Braga, e da Sr^a D. Maria Emilia de Carvalho Melo.

À nova Engenheira, que foi colocada na "TELECOM PORTUGAL" na cidade do Porto, desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções e a seus pais, os nossos parabéns.

Regresso de férias

Após ter passado férias no Algarve, regressou a esta vila, onde já retomou os seus serviços o Sr. Dr. Aventura Jorge Dias da Hora, distinto médico desta localidade, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria Alberta Pereira da Hora e filhos, Jorge Daniel e Nuno Filipe.

Os nossos cumprimentos.

João Pedro Bastos

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr^a Professora D. Arminda Rodrigues Bastos e filho, esteve entre nós de visita à sua família Sr. João Pedro Bastos, comerciante na cidade de Braga.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, e família, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Festas da cultura

Nos próximos dias 9, 10 e 11 de Agosto, realizam-se nesta vila as "FESTAS DA CULTURA", como já é tradicional, com Feira de Artesanato (Olaria, Latoaria, Bordados, Madeiras, Linhos, Louças).

Pinturas, Numismáticas, Filatelia, Arte Indígena, Talha, Folclore, Gastronomia e Feira do Livro. Com a realização destas festas haverá possibilidade de retomar tradições passadas, próprias das festividades.

Esses costumes consistem em embelezar as ruas com enfeites florais, com "tapetes" onde era empregue serrim tingido com anilina.

A Câmara Municipal concederá subsídios àqueles grupos representativos das ruas ou bairros desta vila, que o desejem, e com a finalidade de embelezar as suas zonas.

Desejamos a boa colaboração de todos os melgacenses.

Regresso ao Brasil

Após ter passado férias, regressou ao Brasil o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Rodrigues da Conceição, Director da "HELLEN'S INTERNACIONAL Ld^o" no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Edna Gonçalves da Conceição e mãe Sr^a D. Maria Baleixo.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Regresso de França

Após cerca de quatro meses, junto de seus filhos em França, regressou a esta vila o nosso amigo conterrâneo Sr. Francisco Augusto Igrejas (GÚ).

Um abraço e os nossos cumprimentos.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós em gozo de merecidas férias, os nossos conterrâneos: Carlos Alberto do Paço, esposa D. Palmira Costa Velho do Paço e filhos, de França; Adolfo Mário Igrejas, esposa, D. Maria de Lurdes de Castro e filhos, de França; José Luís Baleixo e esposa D. Maria Noémia do Paço Baleixo, de França; Manuel Hermenegildo Fundinho, de Lisboa; João Morais e esposa D. Ana Lopes Morais, de França; António Fernando Cardoso, esposa D. Paulina Pereira Cardoso e filha Patrícia Cardoso, de França; Álvaro de Oliveira e esposa D. Guilhermina de Oliveira, de França; Domingos da Rocha e esposa, de Lisboa; Acácio Ferreira Rodrigues e esposa D. Madalena Costa Velho Rodrigues, da Alemanha; Manuel Esteves, esposa D. Noémia Afonso Esteves e netos, de França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Mais um melgacense vítima de acidente de trabalho em França

Manuel Rodrigues Lobiô - Roussas

No dia de S. Bento faleceu em França, vítima de acidente de trabalho o nosso conterrâneo Sr. Manuel Rodrigues, de Lobiô, de 43 anos.

Era casado com Celeste Pires e tinha uma filha, a Maria do Céu Rodrigues de 21 anos.

Era filho de António Rodrigues e Angelina Fernandes, e irmão de Maria Rosa Rodrigues e Rosa de Fátima Rodrigues, ambas elas casadas.

O funeral realizou-se no dia de Santa Marinha, de Lobiô, para a igreja paroquial onde celebrou missa o Sr. Cônego António Luís Vaz.

Foi uma grande manifestação de dor, de pesar, de saudade e solidariedade.

Paz à sua alma e o refrigério para os familiares enlutados.

Necrologia

D. Ludovina Rosa Domingues Vaz



A extinta, D. Ludovina seguida da nora Dr^a Fernanda Neves Vaz, o filho, Dr. Abel Vaz e a neta.

Na residência de seu filho, Dr. Abel Vaz, nesta vila, faleceu a nossa conterrânea Sr^a D. Ludovina Rosa Domingues Vaz, viúva do saudoso Sr. António Vaz, e a última irmã do saudoso Rev. Pe. António Domingues, "Padre Amigo" de Pademe.

A extinta, pessoa dotada de qualidades de carácter e de bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, finou-se com a idade de 97 anos, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era mãe dos nossos estimados assinantes senhores Dr. Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Civil e Predial e Advogado nessa vila; Professor Manuel Augusto Vaz; António Vaz e José Vaz, das senhoras D. Rosa Vaz; D. Maria Vaz e D. Isaura Vaz, sogra das senhoras Dr^a D. Fernanda Neves Vaz, D. Alice Fernandes Vaz; D. Maria Augusta Vaz e D. Maria Alice Vaz, dos senhores José Pereira; Ernesto Durães e Augusto de Carvalho.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente e ofícios para o cemitério da freguesia de Rouças, terra da naturalidade de seu extinto marido, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades. A urna foi retirada de casa para o carro fúnebre pelo filho mais novo, Dr. Abel Vaz e os netos Dr. Aladino Durães, Eng. José Vaz de Carvalho e Sr. Carlos Neves Vaz.

Conduziu a chave da urna o Sr. Manuel Afonso, familiar da extinta.

"A VOZ DE MELGAÇO" sensibilizada apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Agradecimento

D. Ludovina Rosa Domingues Vaz

Sua Família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr^a D. Ludovina Rosa Domingues Vaz, vêm por este MEIO, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral da saudosa extinta, bem assim como a todos aqueles que de outro modo se associaram à sua dor.

A Família

CARO ASSINANTE!

Se ainda não pagaste 1991;

Se não tens a certeza de qual é o último ano pago.

Manda-nos um cheque ou vale com o quantitativo de 2 anos e nós diremos no jornal qual ou quais os anos que ficaram pagos. Podes ajudarnos muito com esta atitude ou gesto tão fácil!

É tempo de férias! Pensa um pouco no jornal. Nós pensamos muito em cada assinante. Fazemos um grande esforço para lhe dar sempre mais e melhor.

Colabora connosco! O jornal será ainda melhor se tu nos ajudares

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:
ANTÓNIO LUÍZ VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telf. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R. Bernardo
Sequeira, 591 - Telf. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00
Aos assinantes que recebem o
jornal com uma 3^a dobragem
ou cinta mais 500\$00 por ano.

Pelos caminhos de Chaviães

Sou chavianense com muito gosto. Sinto o apelo do meu torrão natal mesmo longe, com intensidade, e gosto de constatar que a minha terra progrediu de maneira equilibrada, a fim de se alçar a nível com a época moderna.

Em Agosto passado, assisti a discussões relativas a melhoramentos desejados, úteis e devidos. Estas discussões corteses, concernavam o caminho mais curto que liga o lugar do Outeiro ao lugar da Igreja.

Os habitantes do Outeiro e outros, formulavam a necessidade e a utilidade, incontestáveis, a fim de que as autoridades locais tomassem medidas próprias a tornar esse caminho mais confortável e com melhor correspondência à época actual.

As discussões também argumentavam da pouca vontade ou nenhuma, das autoridades competentes, ou seja da junta de freguesia, assim que dum certa confusão entre interesses particulares e interesses globais.

O que se pode constatar é que para ir do Outeiro ao lugar da Igreja temos três soluções: Trajecto de passeio: pela estrada, passar na Nogueira, Lages, Fonte. Trajecto de gado ou de contrabandistas: passar pelo careiro do Cuairo bater com a cabeça nos paus das latas, molhar os pés no inverno e no tempo de regas, saltar obstáculos etc., uma ginástica para rapazes. Terceira solução: o caminho mais curto é o verdadeiro, só que está em mau estado. De facto é um caminho muito perigoso, sobretudo de noite.

Para despertar se necessário fosse, o dever dos homens que compõem a junta de freguesia, é bom saber que o lugar da Igreja é o centro de actividades religiosas e comerciais. Não é luxo nenhum nem pretensão anormal dos habitantes do Outeiro, pois reclamam o melhoramento dum caminho e não a construção de uma estrada.

Na mesma freguesia foram construídas outras estradas ou caminhos com menos utilidades, simplesmente porque ninguém morava nem mora nas localidades por onde passa. (Já alguém escreveu na "Voz" sobre este assunto).

Todo o melhoramento é útil, mas há utilidades prioritárias, a não confundir com prioridade de interesse.

O obstáculo que estorva as autoridades, "segundo estas últimas" na realização do melhoramento do famoso caminho, seria o facto que este caminho pertence a herdeiros. Não ouvi dizer que algum herdeiro se opusesse à obra, e uma solução simples seria tomar o caminho público se não o é já. Os herdeiros como todos os outros não perdem direito nenhum, sendo o caminho público. Ao contrário, evitam despesas eventuais de qualquer reparação do mesmo caminho. Não teriam pensado nesta fórmula as autoridades locais?

Considerando que a Junta de freguesia de Chaviães é composta de homens íntegros e democratas, estes melhoramentos de interesse geral não tardarão a ser concretizados.

Francisco M. da Cunha

Dia Distrital da Polícia de Segurança Pública

A pretexto da fundação da Polícia de Segurança Pública, criou-se um dia comemorativo anual.

O Comandante da PSP do Distrito de Viana do Castelo, o Subintendente Manuel Martins de Barros, escolheu o passado dia 19 de Julho para o efeito.

Houve, na Sé Catedral missa pelos mortos, celebrada pelo Vigário Geral da Diocese, e, às 11 horas, concentração da Corporação na parada do Quartel do Comando Distrital; formatura impecável e garbosa.

Ao iniciar-se a cerimónia, a que assistiram muitos convidados - civis e militares -, o Governador Civil, que presidiu, foi recebido pelas forças em parada e com o hino da Maria da Fonte, executado pela Banda da PSP do Porto.

Foram distribuídas condecorações e o comandante Distrital Manuel Martins de Barros, leu um discurso bem estruturado, no qual, com números, revelou os crimes de vária ordem que se cometeram no Distrito e a acção da Polícia. Criticou, frontalmente, os que só sabem dizer mal da Polícia, e se esquecem de que a acção dos agentes da PSP necessita, para bons êxitos, da colaboração da sociedade civil.

No final todos os presentes confraternizaram no Santinho.

VENDE-SE

Casa de morada (antiga), com quintal c/cêrca de 600m² e canastro, junto à estrada camarária

No lugar da Telhada - Penso.

Informa: Miguel Pereira / Melgaço

Telf: 42212

José Lourenço

Depois de quarenta anos, vividos no Brasil, veio passar uns dias ao seu berço natal, Cristóval, o nosso querido amigo e assinante José Lourenço, que reside e trabalha na cidade de S. Paulo. José Lourenço lembrou-se da sua terra, dos seus amigos, e neste, incluiu os da velha casa de Adedela, onde fez a instrução primária, que o professor padre João Vaz lhe ministrou. Mas chegado do Brasil, telefonou logo aos sobreviventes da casa da Adedela. E foi com profunda emoção que, no passado dia 18 de Julho, em casa do Sr. Luís Domingues, em S. Gregório, pudemos abraçar o José Lourenço, acompanhado de sua esposa. José Lourenço recordou toda a vida da escola da Adedela desde o cuidado do professor até ao carinho da Sr^a Angelina, onde se alimentava juntamente com os familiares da casa. A tantos anos de distância, José Lourenço, homem sério, justo, e digno, quis, mais uma vez expressar-nos a sua amizade e a sua gratidão. Obrigada, Zé, e que o Senhor continue a abençoar-te e a todos os teus. Obrigado pela tua gentileza.

J.V.

A Primeira Comunhão em Castro Laboreiro

Levar o Evangelho aos lugares mais recônditos do Universo, baptizar, absolver, consolar os desprotegidos e tantas vezes dar a vida pelos outros, sempre foi apanágio salutar dos filhos de Portugal. Muitos pensam que "isso" era antes...

Quem tem espírito missionário continua fiel aos ensinamentos de Jesus... "amai-vos uns aos outros"... e assim aconteceu em Castro Laboreiro.

Os professores do E. Primário, em comunhão com o Rev. P. Aníbal, pastor extremoso deste rebanho castrejo, fizeram apostolado, ensinaram catequese, motivaram os pais das crianças, compraram-se fatos novos e, no dia 18 de Junho, pelas 10h da manhã, as portas da vetusta igreja de Castro Laboreiro, orgulharam-se de dar passagem à candura primaveril destes

cordeiros inocentes que se encaminhavam jubilosos para o doce redil de Jesus Cristo que os iria receber com aquelas palavras tão belas: "Deixai vir a Mim as crianças..."

A eucaristia foi soleníssima. O templo transbordava de gente e regorgitava de alegria.

Os familiares, que vieram de longe, para assistir às cerimónias, trajados a rigor, apinhavam-se respectuosamente sob a nave principal. Os meninos e meninas fizeram a liturgia da palavra.

Após uma empolgante homilia de situação, foi recitada a oração dos fiéis, composta pelo Rev. Pároco para esta ocasião e que muito sensibilizou a todos os presentes.

As cerimónias foram-se desfolhando como uma rosa se desfolha ao toque suave da brisa fresca de uma manhã de Junho estival, mas deixando que a sua fragância inebriasse aquelas almas tão pequeninas, mas tão queridas de Jesus, que se aninhou em seus templos tão bonitos como o alvorecer de uma manhã de primavera. E sucederam-se as fotografias, os abraços e um lauto banquete na Estalagem. Foi um dia lindo em que o cristalino sol rebentava no azul celestial em explosões inextinguíveis de raios luminosos, transmitindo àquelas crianças, uma mensagem de paz e de amor como se ele fosse uma janela do Céu, ou a porta da casa de Deus.

Luís Faria

A.R.

"O Meu Reparo"

- O Muro ficou muito lindo, mas tem a desfeição o lixo que tem ao pé. -

O proprietário do muro que margina a Estrada Nacional Melgaço - S. Gregório, mesmo nos subúrbios da vila, tem o cuidado de o ter sempre caído. Mas acontece que deixam também sempre o lixo a desfeição. Mesmo que não lhe pertença fazer a limpeza deste, atendendo à falta de pessoal que a JAE tem, a bermas da mesma estrada está uma autêntica vergonha, coberta de silvas e outros arbustos. O dono do muro, por uma questão de gosto, mandava-o limpar.

Placa desfeada

A placa indicadora "MELGAÇO" que se situa à entrada da nossa vila, a quem vem dos lados de S. Gregório e com a indicação aos turistas do nosso castelo de menagem, há muito tempo que as letras precisam de ser avivadas. Como julho que é trabalho da responsabilidade da JAE, não se pode admitir tanto desmazelo. Por amor à terra e porque somos muito visitados, especialmente às "Sextas feiras" pelos "nuestros ermãos", chora-me o coração por ver estas coisas assim.

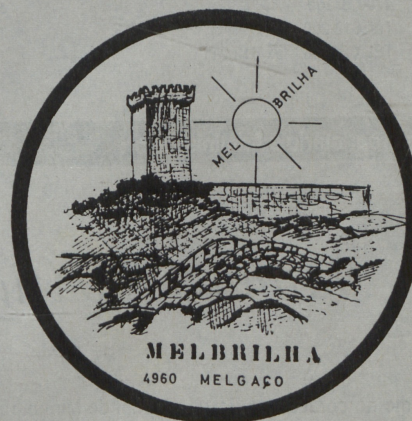
Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Cortices
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

A propósito de uma alcunha

Alcunha: do árabe al-kunja.
Apelido, sobrenome // Empregava-se também antigamente como cognome para significar uma boa qualidade. // Hoje: nome, quase sempre ridículo, e às vezes injurioso, tirado de algum defeito físico ou moral, pelo qual o indivíduo é geralmente conhecido no respectivo ofício. (In Grande Dicionário da Língua Portuguesa - 12 volumes, de José Pedro Machado).

A Voz de Melgaço, nº 940, de 1 de Junho de 1991, insere uma lista de alcunchas, entre as quais surge Lilo. Eu conheci dois Lilos em Melgaço: o filho da Srª Leonor "Balaca" e o filho da Srª Maria "Pandeireta". No que diz respeito a este último não sei donde lhe adveio tal alcunha. Penso que não se trata de nome próprio, embora tenha existido um dramaturgo inglês (1693 - 1739) com o nome de Lillo; porém, ao Lilo da Srª Nor foi-lhe atribuída de uma maneira engraçada. Passo a contar.

A Srª Leonor - por razões profissionais - viveu no lugar de Cevide (ou Cebido), nos anos quarenta. Aí conheceu um indivíduo de nome José (Zé Mesquita) do qual veio a ter dois filhos.

Cevide é um lugar da freguesia de Cristóval. No tempo da guerra civil de Espanha, e logo depois na 2ª guerra mundial, Cevide teve um papel de relevo, pois era por aí que os contrabandistas passavam (ou tentavam passar), as suas mercadorias: café, azeite, pedras de saúquo, sabão, sulfato, etc., etc....

Também foi por Cevide que muitos galegos fugiram à guerra fratricida. Muitos deles, ou os seus descendentes, encontram-se nas cidades do Porto e de Lisboa. Criaram amor a esta sua segunda pátria. A Galiza, sua terra de nascimento, só vão de visita!

Dois rios cercam este belo lugar de Cevide: o rio Minho - possante, orgulhoso - é precisamente por aqui que faz a sua entrada triunfal no nosso país e vai ao longo de quilómetros - até Caminha - mostrando a sua magestade: o rio Trancoso - pequeno, elegante, ziguezagueando desde Castro Laboreiro - onde nasce - até Cevide. Aqui refugia-se no rio gigante, a quem pede desculpa pela sua pequenez.

Sobre o rio Trancoso foram outrora construídas duas pontes: uma de S. Gregó-

rio (fronteira), que ainda existe; outra em Cevide, que, pouco a pouco, foi caindo sem que as autoridades de Espanha e Portugal se preocupassem com isso. Aos moradores deste lugar, e aos seus vizinhos galegos, dava muito jeito ter em bom estado essa ponte. O seu custo seria muito baixo comparado com o custo de outras obras, porventura menos úteis. Agora que ambos os países fazem parte da CEE não se justifica a existência de obstáculos. Devia-se, se possível, repor a ponte.

Passemos à história da alcunha: Nesse paradisíaco sítio existia um Quartel da Guarda Fiscal. Um dos guardas, o Sr. Vasconcelos, casou com uma senhora galega, Dona Consuelo. Desse matrimónio, nasceram três filhos: Hilário, Orlando e Chélita. Pois bem, foi precisamente esta moça que pôs a alcunha Lilo ao filho mais novo da Srª Leonor. Isso aconteceu porque a Chélita ao querer dizer menino diria certamente "mellilo", "lilo" ou então, ao ouvir chamar lírio (flor do campo muito conhecida) ao bebé e, não sendo capaz de pronunciar correctamente, diria lílio "lilo". O que é certo é que a "alcunha" ficou! As pessoas adultas acham sempre muita graça a estas coisas e são elas que acabam por perpetuar aquilo que não passaria de um mero incidente sem consequências futuras.

Em 1950, a Srª Leonor voltou para a Vila mas, nessa altura, ela própria já se tinha esquecido que o filho tinha um nome! O rapaz foi sempre conhecido por Lilo - ninguém, nem ele mesmo (pelo menos até à entrada na escola), sabia o seu verdadeiro nome!

O Lilo um dia partiu de Melgaço. Essa alcunha, que nunca foi tida como tal, ficou na sua terra. Era quase um heterónimo. Nós dizemos Manuel "Pibão", Artur "Lascas", mas jamais diríamos Manuel "Lilo" ou Artur "Lilo".

As alcunchas tinham uma função social: aproximavam as pessoas do povo. As outras, eram consideradas de grau superior "intocáveis" - ninguém se atreveria a rebatizá-las. A familiaridade estava totalmente excluída entre pessoas do povo e a aristocracia, cuja respeitabilidade se encontrava acima de quaisquer veleidades desse tipo!

Acerca da Srª Maria "Pandeireta" aci-

ma mencionada, tenho uma "estória" para contar:

Quando o "Pinga" regressou do Brasil por volta de 1967, veio para Melgaço. Com ele vinha também o seu inseparável amigo Néu. Ambos estavam aí a gozar as suas férias quando aparece o circo, cujo palhaço era o famoso Zezinho. Compram bilhete, esfregando as mãos de contentes por acontecer algo diferente nesse Melgaço monótono demais para quem voltava das terras de Vera Cruz. Começa o espectáculo e eis que se inicia o número dos palhaços. Mestre "Pinga" e seu "guarda-costas" estavam já rindo a bom rir quando o primeiro - senhor de um olfacto invejável - diz, sussurrando, ao ouvido do Néu:

- Está-me a cheirar a bodum (chulé)! O Néu, impassível, solicita-lhe:

- Identifica a bestal!

O "Pinga", perscruta minuciosamente com os seus olhos arregalados todos os espaços passíveis de esconderem o objecto ferozmente. De repente, os seus olhos arregalados deparam com o "inimigo"! São, nada mais nada menos, do que dois enormes sapatos. O seu proprietário era a conhecida "Pandeireta"! O "Pinga" volta-se (tal como o sapador que descobre a mina assassina) para o seu amigo e, triunfante, diz-lhe:

- Descobri! Descobri a "coisa"!

Eufórico, quase esquecendo que ele ali era apenas um espectador, agarra com ambas as mãos nos brutais sapatos e atira-os ao estupecido Zezinho! Este, depois de uns segundos de hesitação, reage alegremente. Cheira e, com toda a força que nasce de um acto heróico, lança-os sobre o enorme toldo (que por ser verão tinha a parte de cima descoberta), e grita para os atónitos espectadores:

- Isto é comida para leão!

Todos aqueles que assistiam ao espectáculo (à excepção da dona dos sapatos que não sabia se havia de rir ou de chorar) riam até às lágrimas. Foi, sem dúvida, um dos melhores números do Zezinho do Circo.

De Lisboa, saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

Obrigado Brasil!

O amigo Fernando Augusto Alves mandou 2 trabalhos muito interessantes. O 1º é sobre os rios, riachos e ribeiros da nossa terra.

Solicita a ajuda dos leitores da VOZ para fornecerem mais nomes, bem como nascentes, percursos, foz e demais dados que julguem interessantes.

Hidrografias

Rio Minho; Rio Trancoso - Faz fronteira com a Espanha e desagua no rio Minho, no lugar de Cevide; **Rio Laboreiro** - Passa por Laccira, Curveira, Barreiro, Assureira, Alagoa, Pontes, Mareco e Ameijocero, e segue para o sul onde desagua no Rio Lima; **Rio das Várzeas** - Passa por Paderne; **Rio Mouro** - De Lamas de Moura passa por Cubalhão e sulca o Maciço de leste para oeste até Tangil; **Rio Lindoso**; **Rio das Cainheiras** - No lugar das Cainheiras, em Castro Laboreiro; **Rio Campelo** - No lugar de Campelo, em Castro Laboreiro; **Ribeiro do Barreiro** - No lugar da Assureira, em Castro Laboreiro; **Ribeiro dos Portos** - Passa ao sul de Melgaço, com sentido de leste para oeste; **Ribeiro de São Lourenço** - Separa Rouças de S. Paio e passa por Prado; **Ribeiro da Lavadeira** - Depois de S. Paio, a caminho de Castro Laboreiro; **Ribeira de Lajes** - Em Pomares, corre para o norte; **Ribeira da Igreja** - Ao sul da Lombada que vai ao alto dos Picos; **Ribeira Dorna** - No lugar de Dorna, em Castro Laboreiro; **Riacho Estadela** - Atravessa Couço e desagua no Rio Mouro; **Regato de Souto dos Loiros** - Em Cavaleiros; **Regato da Jogaria** - No lugar da Jogaria, em Fiães; **Riacho da Portelinha** - No lugar da Portelinha, em Castro Laboreiro; **Ribeiro Fruagedo** - Em Castro Laboreiro; **Ribeiro do Porto Seco** - Em Rodeiro, Castro Laboreiro.

Fernando Augusto Alves

As 3 pombinhas!

*Tive três pombas um dia
Dadas por minha madrinha.
Nenhuma delas sabia
Levanar vôo sozinha.*

*Acorda! - diz a primeira -
E p'ra 'scola te prepara!
A segunda e a terceira:
Canta! que a vida 'stá cara".*

*Fix-lhes casa, fiz-lhes ninho
P'ra de mim não estarem longe,
Mas 'star sempre sózinho
Meditando como um monge.*

*As três pombinhas que tinha
Jamais lhes faltou o pão.
E à vez, cada uma vinha
Comer na palma da mão.*

*Arroalhavam noite e dia
Como que doidas estivessem.
Deixavas, lá... Não queria
Que jamais se entrinsecassem.*

*Certo dia as três pombinhas
Foram "ao campo pastar".
Mas vendo-as assim, sózinhas,
Alguém as tentou matar!...*

*Logo que o Sol aparecia
A brilhar sobre os telhados,
Cada uma se aquecia
Espreitando os namorados.*

*Fugiram apavoradas,
P'ra muito longe d'aldeia.
E mortas, são encontradas
Junto ao regato na areia!!*

*Bem cedo, de madrugada,
Antes de romper o dia,
Faziam tal arroalhado
Que dormir mais não podia.*

*Adeus! Pombinhas!... Adeus!
Nunca mais vôs sereis minhas!!
... Vou pedir, então, a Deus
Que me dê outra madrinha!*

José Serrano



Hotel Carandá

Praceta João XXI
4700 Braga
Tel. 612 200
TELX 32136 - fax 612 211

Av. da Liberdade 96
4700 Braga
Tel. 6145 00
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

VENDE-SE

CASA E ROSSIOS NO LARGO DA LOJA NOVA

Trata Horácio Lima
Telefone 42880

MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA, LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º
TEL 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º
TEL 24288 - PORTO

O 6º Aniversário da Ana Isabel Moura Vaz

Ocorreu em 28 de Junho último o 6º aniversário da menina Ana Isabel, por coincidência, nesse dia, havia também a representação de Ballet de Valença em que a irmãzinha mais nova, a Luísa Margarida, de 5 anos, participou dançando o que denominaram uma rodada de cerveja.



A Luísa Margarida é a 5ª a contar da esquerda

Aí está uma iniciativa que muito poderia beneficiar Melgaço.



A Ana Isabel, boquiaberta com a prenda de anos do padrinho Dr. Júlio Vaz, experimenta a bicicleta sob o olhar atento da tia Dr.ª Maria do Rosário Vaz

Quiosque

VENDE-SE - No Largo da Calçada, com 6 metros quadrados, todo em alumínio e envidraçado.

Tratar com o próprio

Vende-se

Quinta - Na Vila de Melgaço (Carvalhiças) Próximo do Novo Mercado, com vinho tinto e Alvarinho, 2 casas, água e luz.

Tratar pelos telefones { 47324
47416

Vende-se

Casa antiga, de pedra, rocios, pomar, campos de cultivo e pequena coutada, junto à estrada, no lugar do Paço - Badim, perto da Valinha

Tratar pelos telefones:
42119 - Melgaço
900460 - Lisboa

Relatório Crítico e o Currículo

"Relatório Crítico e o Currículo" é o tema do Seminário que o Sindicato dos Professores da Zona Norte realiza no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, nos dias 9, 10, 11 e 12 de Setembro próximo.

Destina-se aos professores de todos os graus.

- As inscrições são feitas, em impressos próprios que já se encontram nas escolas, até ao dia 31 de Agosto de 1991.

- Esta Acção de Formação será CREDITADA!

- Será orientada pelas Dr.ªs: Manuela Teixeira (Presidente do SPZN) e Conceição Alves Pinto

- Para qualquer informação ligar para o Secretariado Regional de Viana do Castelo pelo Telefone 823605.

Visitador Apostólico

A fim de proceder à visita canónica a seminários portugueses a Congregação da Educação Católica nomeou três Bispos, sendo um dos escolhidos, D. Armino Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo

Jornal do Coração

Recebemos o primeiro deste Jornal, o qual pretende esclarecer os leitores acerca das doenças desse órgão e forma de as evitar ou enfrentar.

Leitura válida, necessária e oportuna já que "as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte da população portuguesa".

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

CONT. Nº 18979442

Rua Dr. António Durães
Telefone: 43703

Para os jovens

Vai realizar-se em Nápoles, um Campo de Trabalho no qual poderão participar jovens de ambos os sexos com a idade mínima de 16 anos.

O Movimento de Defesa da Vida vai realizar cursos de formação de formadores em educação sexual e planeamento familiar.

Os cursos começam em 9 de Setembro e terminam em 22 de Dezembro.

Até Novembro deste ano o Turismo Social, abarcará Baleares, Açores, Bulgária, Tailândia e Madrid.

Para todas estas iniciativas os jovens dirijam-se ao Instituto da Juventude, à Rua do Poço, 16/26, Viana do Castelo

Atenção contribuintes

Desde o dia 1 de Agosto, os cheques para pagamento das contribuições tem de ser emitidos à ordem do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

No verso do cheque é obrigatório o número de contribuinte da Segurança Social.

Caso não o tenha inscreve-se o nome das Firma ou da Sede.

No casos dos trabalhadores independentes, se não tiver o número de beneficiário da Segurança Social, que é obrigatório colocar no verso do cheque, deverá indicar o nome e a residência.

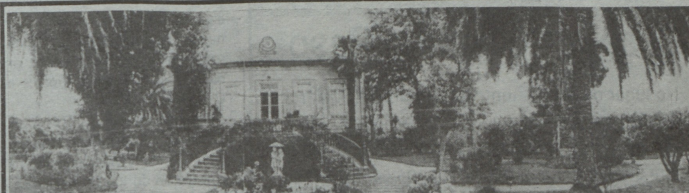
Leia, Assine e Divulgue

«A Voz de Melgaço»



1992

ANO EUROPEU PARA A SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO LOCAL DE TRABALHO



Vende-se em Melgaço

A 1 km do centro, junto à estrada nacional, com pomar, lagos, vinha e jardins. Área de cerca de 5.000 m2.

Informa: João Hilário Gonçalves - 42278 - Melgaço
O Próprio - 3426999 - Lisboa

Festa da Cultura

Cont. da 1ª pág.

Melgaço 9, 10 e 11 Agosto/91

Programa

Sexta - Feira 9 de Agosto
10 horas - Inauguração das Exposições no Edifício dos Paços do Concelho e Largo Hermenegildo Solheiro. * Pintura * Trajes Regionais * Instrumentos Musicais * Louça Antiga * Fotografia * Numismática * Pratas * Feira do Livro * Artesanato.
10h30m - Palestra Cultural, no Salão da Biblioteca Municipal, Cerimónias da Entrega dos Prémios dos III Jogos Florais.
15h30m - IX Concurso "Vinho Alvarinho", no Salão Miguel Pereira.
22 horas - Actuação do Conjunto de Música Ligeira "Banda de Cá", - Viana do Castelo.

Sábado - 10 de Agosto
10 horas - Provas Desportivas
17 horas - Desafio de Futebol patrocinado pelo Sport Clube Melgacense.
22 horas - Espectáculo de variedades com a presença dos artistas: Lília Marisa,

António Eduardo, São Larsen e Rafael Monteiro, com actuação do Conjunto Musical privado.

Domingo - 11 de Agosto
14h30m - Desfile do Cortejo Etnográfico com início no Largo da Feira e percorrendo as principais ruas da Vila. (Participação especial do Grupo da Marcha de S. João).
16 horas - Festival Folclórico com os Ranchos de: * Infantil de Tregosa - Barroselas; * Lavadeiras de S. Martinho de Gandra; * Terras de Genaz do Lima; * Centro Desporto, Cultura e Recreio do Pessal dos CTT - Porto; * "Maria da Fonte" da Casa do Minho-Rio de Janeiro; * Folclórico de Pademe - Melgaço.
22 horas - Desfile de Modelos. Encerramento da Festa da Cultura com a participação do Conjunto Melgacense "Poláris".

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER
 DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
 FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77
 TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO
 T EL. 45452

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA
 DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA
 TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

Vende-se

Casa e Rocios no Peso

No lugar do Souto, junto à fronteira de S. Marcos, muito perto da futura via rápida Monção - S. Gregório, vende-se Casa de Morada em bom estado, com adega, rociós, dois pequenos campos com vinha e uma extensão considerável de monte optivamente bem localizado para construção ou outros fins.

Informa, pelo telefone, de Lisboa, sobretudo a partir das 19 horas. Telefone - 01 - 675712

Uma Viagem ao Brasil

III

O abraço dos melgacenses — Cont. da pág. 1

Os casais amigos acompanharam-me e guiaram-me.

A visita prolongou-se, porque os olhos não resistiam ao encantamento e terminou, quando a tarde declinava e o casal Golim - Manuel e Idalina - queriam receber-nos em seu apartamento de Niterói, onde jantaríamos.

O apartamento de Manuel Golim é uma bela mansão na praia de Icarai, com uma janela ampla e rasgada sobre o Mar e Copacabana.

E desta janela continuávamos a ver o Cristo Redentor, no Corcovado. Foi uma confraternização melgacense muito familiar.

Sobre a mesa reinavam o presunto de Melgaço - o autêntico - o queijo da serra, também autêntico, pois a esposa do Manuel é da Beira, e o vinho era o verde legítimo do nosso rincão minhoto.

Conversamos longamente. Mas o tempo não chegou e, no dia seguinte prolongamo-lo, e, de novo, em Niterói, em casa, ainda do casal Golim, que, nos banqueteara com um lauto almoço.

Neste dia de manhã, prévia combinação com estes amigos, fui ao cemitério, ao jazigo do Doutor Marcello Caetano, excelente professor de Direito e Primeiro Ministro de Portugal.

A visita não foi por motivos estranhos à amizade.

Só esta me levou ao túmulo desse bom e grande amigo, de dezenas de

anos, desde 1941 até à sua morte.

Abandonado pelos que se diziam seus amigos, incompreendido pelos "salazaristas" ferrenhos, maltratado pelos "revolucionários" de Abril e políticos de "esquerda" pós-25 de Abril, Marcello Caetano escolheu o exílio no Brasil.

Os políticos de "esquerda" de Portugal, que não hesitaram em pedir amnistias para criminosos e promoveram ladrões e assassinos

com reclames laudatórios, não tiveram a menor atenção para um Homem que serviu com sinceridade, inteligência e sacrifício o seu País.

Contrastes impressionantes e esclarecedores da mentalidade política de certos políticos!...

Como amigo e admirador de Marcello Caetano não quis deixar de lhe prestar a minha homenagem, no que fui acompanhado pelo homem que mais e melhor o amparou durante o exílio. Foi Salustiano Lopes, natural de Amare, e a trabalhar e a viver no Rio de Janeiro.



Os dois casais melgacenses e o padre Julio Junco da estatua de Cristo Redentor

Foi este português que lhe arranjou casa para viver e que o assistiu até à morte, incluindo o jazigo em que o corpo de Marcello aguarda a ressurreição final. Ali lhe deixou flores e orei pela sua alma. Cumprira uma obrigação que o coração me impunha.

Depois do almoço, com os dois casais, visitei a Barra da Tijuca e zonas do Rio de Janeiro e desta maneira ia conhecendo as duas belas cidades Rio e Niterói, ligadas por uma longa ponte, quer na beira-mar quer no interior das mesmas.

Júlio Vaz

Tricentenário da Igreja Paroquial de Rouças

Celebração litúrgica assinalou o acontecimento — Cont. da pág. 1

ram estar presentes pelo que a concelebração, a que presidiu Sua Ex^a Revm^a o Senhor Bispo, contou com treze sacerdotes concelebrantes.

As autoridades concelhias, Presidente da Câmara e Presidente da Assembleia Municipal, e a Junta de Freguesia também estiveram presentes.

No coro um lindo grupo de vozes, bem preparadas pelo padre Xavier, pároco da Gave, recebeu o cortejo, quando entrou na Igreja Paroquial.

No exterior do templo, arcos festivos e alguns foguetes comprovaram que Rouças estava em festa para celebrar os três séculos daquela linda igreja.

O padre António Esteves, pároco, saudou o sr. Bispo, no início da eucaristia, referiu o acontecimento e lembrou os seus predecessores imediatos na paróquia: os padres Manuel Bento Gomes e Carlos Vaz.

A homília do Sr. Bispo recordou o facto histórico que ali nos reuniu e lembrando Salomão na construção do templo de Jerusalém, onde Deus habitaria referiu o templo do Senhor, em que nos encontrávamos.

Recordando aos ouvintes que Cristo viera construir o verdadeiro templo do Senhor, D. Armindo pôs em confronto as pedras (mortas) do templo material, e as pedras



D. Armindo agradeceu o belo dia passado em Rouças e Melgaço. A esquerda, Rui Sobrinho, Presidente da Câmara e, à direita, os Cônegos Vaz, José Marques e o Pároco P. António Esteves

vivas do templo do Senhor, templo no qual habita a S. Trindade. O templo de pedra é local de oração, disse, e o centro onde se congrega a comunidade cristã em oração; o templo de pedra viva, o nosso coração e templo do Espírito Santo implica consciência da nossa grandeza, respeito pela dignidade que possuímos, e sentido profundo de actividade cristã e apostólica.

D. Armindo exortou todos os presentes a que cuidassem de viver em espírito e verdade essa extraordinária verdade teológica - somos templos de Deus - e, nessa ordem, lembrou as gerações que há três séculos foram testemunhos de fé, de lealdade e de sentido de justiça, lição que a geração presente irá continuar.

Ao ofertório, foram levadas ao Altar as ofertas para o sacrifício eucarístico e lembranças de sentido espiritual e de ofertório económica, como a oferta para o Seminário de Viana do Castelo, que está a construir-se. De registar que as leituras e respectivas partes musicais foram lidas e executadas por elementos da paróquia.

No momento da comunhão foram muitos os fiéis que se abeiraram da sagrada mesa.

Antes da bênção final, o Senhor D. Armindo agradeceu a oferta para o Seminário e pediu aos fiéis que visitassem as obras do seminário da Diocese, de todos os diocesanos, e assim poderiam avaliar com mais objectividade, a necessidade e a importância do Seminário.

Vamos construir o Seminário

Tem sido suficientemente divulgado por toda a imprensa o andamento dos trabalhos da construção do Seminário Diocesano de Viana do Castelo.

Acolhimento igual tem recebido as notícias sobre o afluxo de donativos para que as obras mantenham o ritmo que vêm demonstrando.

Graças a Deus o fluxo tem conhecido pequenas oscilações e das diferentes partes da Diocese continuam a afluír os donativos. E não só da Diocese.

No passado dia 20 de Julho reuniram-se as diversas Comissões para, sob a presidência do Sr. Bispo, analisar a actual situação e concertar iniciativas para os próximos tempos.

Os participantes na reunião revelaram propósitos de continuidade e sentimentos de entusiasmo, ainda que este ou aquele membro das Comissões, aqui ou ali, tenha sofrido a sua decepção. Acidentes de percurso que não entravam a marcha do empreendimento. A reunião serviu também para fazer o ponto da situação. Assim foi informado sobre a posição relativa de cada concelho quanto ao objectivo que se fixara. Eis os números: Arcos de Valdevez atingiu 18,75% do seu objectivo, Caminha 28,3%, Melgaço 37,6%, Monção 40,5%, Paredes de Coura 63,9%, Ponte da Barca 38,7%, Ponte de Lima 39,7%, Valença 15,6%, Viana do Castelo 46,49%, Vila Nova de Cerveira 65,5%. As percentagens referem-se a meados de Julho.

Algumas, neste momento, já estarão ultrapassadas, graças a Deus. Para todos os concelhos vai uma palavra de louvor, incantamento e confiança. A obra merece o esforço de todos e com esse esforço vê-se crescer de dia para dia. Mas ainda falta muito. Vamos a isso que o tempo é oportuno. No dia 4 de Agosto será exposta a maquete do Seminário em Melgaço. Vamos todos contribuir para atingir os 100% ou mais dos objectivos para o nosso concelho.

Jornal «A Voz de Melgaço» nº 944 de 1 de Agosto de 1991

Notariado Português Cartório Notarial de Melgaço

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa. Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em dezasseis de Julho de 1991, neste Cartório, exarada de folhas vinte e nove, verso, a folhas trinta e uma, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e nove - C, na qual foram justificantes:

JOÃO VITORINO DE MORAIS e esposa ANA MARIA RODRIGUES LOPES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Rouças, e ela da freguesia da Vila, ambas deste concelho de Melgaço e residentes na Rua Espírito Santo, nesta Vila, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, composto de casa de morada, com rés-do-chão, primeiro andar e sótão, com a superfície de quarenta e oito metros quadrados, situado na Rua Espírito Santo, nesta Vila de Melgaço, a confrontar do norte, nascente e sul com Manuel Nunes de Castro e do poente com a dita Rua Espírito Santo, inscrito na respectiva matriz, em nome dos justificantes sob o artigo 651, com o valor patrimonial de cento e três mil seiscentos e oitenta escudos e o atribuído de cento e vinte mil escudos.

Que, o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa, durante mais de vinte anos, fruição esta e detenção adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente habitando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, 22 de Julho de 1991.

O Ajudante
(ass. ileg.)

Jornal «A Voz de Melgaço» nº 944 de 1 de Agosto de 1991

Notariado Português Cartório Notarial de Melgaço

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em vinte e três de Julho de 1991, neste Cartório, exarada de folhas 31 vº, a folhas 33, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e nove - C, na qual foram justificantes:

MANUEL HENRIQUE DA CUNHA e esposa FRANCOISE DA CUNHA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Rouças, deste concelho, e ela natural da França, residentes no lugar de S. Gregório, da freguesia de Cristóvão, deste concelho, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, composto de casa de morada, rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície de cento e quarenta e um metros quadrados, situado no lugar de Galvão de Baixo, freguesia da Vila, deste concelho, a confrontar do norte com caminho, do sul e poente com o proprietário e do nascente com António de Araújo, inscrito na respectiva matriz, em nome dos justificantes sob o artigo 452, com o valor patrimonial de cinco mil setecentos e cinquenta escudos e atribuído de cinquenta mil escudos.

Que, o referido imóvel não se

encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa, durante mais de vinte anos, fruição esta e detenção adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente habitando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, 23 de Julho de 1991.

O Ajudante
(ass. ileg.)



FERREIRA só o nome dá saudade

Matar saudades, pois claro... É para isso que cá vimos. Deixamos por cá algumas e levamos o resto connosco. Lá é que ele faz falta... o pedaço da nossa terra. O nosso vinho do Porto!



PUBLICIS/CUSA

As novas instalações do Centro de Emprego de Valença foram inauguradas pelo Ministro Silva Peneda

O Ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda presidiu no dia 29 de Julho, à cerimónia de inauguração das novas instalações do Centro de Emprego de Valença. Esteve, igualmente, presente, o Secretário do Emprego e Formação Profissional, Bagaço Félix.

A importância deste Centro de Emprego

A inauguração das novas instalações do Centro de Emprego de Valença, dotadas de amplos e modernos espaços, vem permitir uma melhor capacidade de resposta a todos os utentes que recorrem a esta Unidade Orgânica.

Afirma-se o Centro, como um vector de execução local das políticas de emprego, procurando dar resposta pronta e eficaz ao desafio, que o emprego e a formação profissional levantam nos dias de hoje.

As características sócio-económicas dos cinco concelhos envolventes - Melgaço, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira e Paredes de Coura - aliadas à sua posição trans-fronteiriça, constituem um espaço privilegiado onde urge fomentar a valorização dos Recursos Humanos, a criação de novas iniciativas locais tendo em vista o desenvolvimento regional e sectorial, bem como a fixação de mão de obra na região.

Com esta nova estrutura ficará o Alto Minho dotado de melhores condições técnicas e humanas que irão permitir a prossecução do desenvolvimento e do bem estar social, concetando com as directrizes comunitárias no âmbito das políticas Regional, Emprego e Formação Profissional.

Caracterização do

Centro de Emprego de Valença

O Centro de Emprego de Valença tem uma área geográfica de 801 Km² distribuídos por 102 freguesias e 5 concelhos: Valença, Melgaço, Monção, Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira.

Com uma população residente de cerca de 74 000 pessoas e uma densidade populacional de 919 habitantes/Km², a população activa representa cerca de 39% do total da população dos Concelhos.

A taxa de actividade é idêntica nos 5 Concelhos, sendo ligeiramente inferior em Vila Nova de Cerveira (35,8%).

Relativamente à distribuição da população activa ela é muito superior em Monção, representando cerca de 34% do total dos Concelhos, seguindo-se Valença e Melgaço com percentagens idênticas (19%).

Na Estrutura da População Activa é ainda o Sector Primário que ocupa 56%, tendo os Sectores Secundário e Terciário 23 e 21% respectivamente.

No que diz respeito à estrutura etária da população residente, verifica-se que 55% tem idade de compreendida entre 15 e 60 anos, 24% tem menos de 15 e 21% tem mais de 64 anos.

Vida Elegante

Fazem Anos:

No dia 1 de Agosto, a sr^a D. Filomena Domingues e o Sr. Aristeu Manuel Alves; no dia 2, as sr^{as} D. Anália de Lurdes Lourenço Golim e D. Eduarda de Jesus Dantas Fernandes; no dia 4, a sr^a D. Maria Teresa Domingues; no dia 6, a Sr. D. Judite da Rocha Lima e o Sr. Alberto Gonçalves Domingues; no dia 8, a sr^a D. Maria José Vilas; no dia 9, a sr^a D. Virgínia da Encarnação Brás e o Sr. Norberto de Jesus Antoninho; no dia 10, a Sr^a D. Maria Alberta Lima Codeseira; no dia 11, os srs. Júlio Pires, Luís Fernando Nabeiro e Augusto Meleiro; no dia 13, a sr^a D. Iracema dos Anjos Almeida; no dia 14, as sr^{as} D. Maria Fernanda Afonso, D. Rosa dos Prazeres Domingues e o Sr. Hilário Dâmaso Nunes de Castro; no dia 15, a Sr^a D. Maria Adelaide Salgado; no dia 16, a sr^a D. Aurora de Jesus Esteves, os srs. Capitão Alberto Magno Pereira de Castro e António Augusto Domingues, no dia 17, a sr^a D. Lindalva Augusta Gomes de Sousa e o Sr. Manuel António Alves; no dia 18, os srs. Alberto Domingues e Fernando Manuel da Rocha Lucena; no dia 20, o sr. José Maria Fernandes; no dia 21, as sr^{as} D. Maria do Rosário Ferreira Gomes, D. Maria de Fátima Pinto Rodrigues, o sr. Joaquim Rodrigues Lavandeira e a menina Patrícia Sofia Pereira Cardoso; no dia 22, as sr^{as} D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira, D. Maria Helena Esteves Afonso e o sr. Horácio Victorino dos Santos Lima; no dia 25, a sr^a D. Aurora Fernandes Vilas e os srs. Eng^o Armando Jorge Ferreira da Silva e Henrique Manuel Tábuas; no dia 26, os srs. José Maria Nabeiro Pereira e José Luís Gonçalves; no dia 28, as sr^{as} D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros e D. Rosa da Rocha Meleiro; no dia 28, o sr. Claudino Augusto Rodrigues; no dia 29, a sr^a D. Maria Augusta da Cunha e os srs. José David Rodrigues Teixeira e Mário José Solheiro Pinto; no dia 30, a sr^a D. Flávia Augusta de Freitas; no dia 31, a Sr^a D. Maria Manuela Lima Peres e o sr. José Simplicio Moreira (Peleira).

De Cristóvão

Na maternidade de Santa Tecla, da cidade de Braga, teve a sua feliz delivrança, dando à luz um robusto menino, a nossa conterrânea Sr^a Dr^a D. Idalina Gonçalves Parente, esposa do sr. Dr. Arnaldo Álvaro Sérgio Parente.

O recém-nascido, a quem foi posto o nome de Jorge Miguel Fernandes Parente é neto do nosso estimado assinante Sr. Arnaldo Abreu Parente e de sua esposa D. Adoinda Sérgio Parente, residentes na Rua Verde, em S. Gregório.

A seus pais e avós, as nossas felicitações de parabéns.

De Paços

Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus

É já no próximo dia 11, que se vai realizar nesta freguesia, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Esta festa já tem tradições, pois dedica-se à festa das crianças, algumas das quais farão a primeira e comunhão solene. Será antecipada com um tríduo de pregações.

Outras Notícias

Estão a chegar em grande número a esta freguesia, os emigrantes que são naturais daqui, onde vêm passar as suas merecidas férias. Contudo, alguns quando cá chegaram, ficaram aborrecidos, devido ainda não terem a estrada que desce a Grórea em condições, para poderem descer à Igreja Paçoal.

De facto, já lá vão dois anos

que esta estrada foi rasgada e infelizmente ainda não foi concluída. É uma pena, porque em outras freguesias que foram começadas mais tarde já foram concluídas, pelo que a razão está do lado deles. Coisas da vida. E já que estamos a falar em estradas, o troço da Estrada Nacional N^o 301 que liga a Vila à fronteira de S. Gregório, está a ficar com o piso muito irregular, as bermas e as valetas já não existem, só existe mato, os passeios foram invadidos pelas enxurradas, os parques que outrora eram um autêntico jardim, hoje só servem para depósito de lixo e materiais de construção, os recintos dos cruzeiros que se encontram à margem da estrada, a maior parte religiosos e outros que pertencem aos monumentos Nacionais, foram invadidos por entulho e outros objectos, incluindo alfaias agrícolas.

Os fontenários como por exemplo o da Reigada ali na Sr^a de

Lurdes, que foi mandado construir em 1898 e que matou a sede a milhares de pessoas duram cerca de 100 anos, roubaram-lhe a água daquela nascente e ninguém tomou as providências necessárias para a fazer voltar no seu devido lugar.

Estes fontenários são considerados monumentos Nacionais, visto existir na sua fachada uma placa a dizer (O.P.) quanto a nós, estas obras devem pertencer à Junta Autónoma das Estradas, (JAE) e pensamos que devia ser esta entidade que devia providenciar no sentido de que aquela água, voltasse a cair nas torneiras.

Em outros tempos, as estradas de Portugal, eram a inveja dos estrangeiros, hoje algumas são a vergonha do nosso País. Hoje fala-se tanto em festas de Cultura, em promoção do Turismo, mas esquecemo-nos que não é com este estado de coisas que se faz turismo em Portugal.

C.

Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

Fundada em 1531

Largo da Misericórdia - 4960 Melgaço - Telef. 42646



(Venda de um monte)

Edital

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, torna público de que vende UM MONTE de mato e lenha, sito no local de Paço freguesia de Rouças, Concelho de Melgaço com a superfície de 3677m².

Convidam-se todas as pessoas interessadas na compra do mesmo a apresentarem propostas em carta fechada, na Secretaria da Santa Casa, no prazo de 30 dias a contar da data deste Edital, reservando-se o direito à Instituição de não o entregar se assim o julgar por conveniente.

Para mais esclarecimentos dirijam-se à Secretaria da Santa Casa, sita na Loja-Nova. Melgaço, 30 de Julho de 1991.

Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

O provedor

Manuel Lourenço Lima Junior

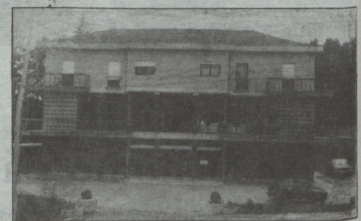
MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimaraes, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de Gasolina.

Telefone: 053 - 974286

Vende-se

Em Maninho - Alvaredo

Campo (campo do Poço), com 2.400m² ótimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef: (051) 42497

BRAGA

MAIS UMA PORTA ABERTA AO MUNDO



A um passo da sua residência, aqui em Braga, o **BANCO EXTERIOR DE ESPANHA**, abre mais uma delegação para trazer até si, todos os produtos e serviços financeiros que você sempre imaginou.

Na abertura da sua **CONTA DEPÓSITO A PRAZO-BEX** e se fôr um dos **200 primeiros Clientes**, receberá este **MAGNÍFICO RELÓGIO**.

Uma conta onde somente **1000 contos**, em depósito a prazo de **6 meses**, são suficientes Para beneficiar de uma taxa de **17% desde o primeiro escudo** e de 17,5% em depósitos superiores a 2000 contos por igual período. Este é só um dos muitos produtos que lhe podemos oferecer.

*Visite-nos. temos uma
lembrança para si!*

BEX *em Portugal*
BANCO EXTERIOR DE ESPAÑA

Galeria do HOTEL DO TURISMO, Praceta João XXI - 4700 BRAGA

FUNERÁRIA
DE
MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora pague - em
12 MESES, em -

Móveis Castelo
De
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:
Rua da Calçada

Amigo Leitor
Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente
é contributo importante, que pode dar toda a gente.

Dr. Paulo Malheiro
Advogado

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1.º Dto.
- 2700 Amadora
Telef. 4940478

Agostinho & Irmão, Lda.

**Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas**

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1.º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga

CONSTRUÇÕES DE:
JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1.º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

Auto Lourenço
Serviço Oficial Toyota
Assistência e vendas

Castro Laboreiro Melgaço

Anselmo Manuel Malheiro
Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório Igreja - Chaviães
Telef. 42525 4960 Melgaço

AUTO VIATCHIK MELGAÇO
KILOMETROS DE PRAZER

Informações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef: 322324



EXPRESSOS
ALUGUEIRAS
DESPACHOS
CARRERAS
TRANSPORTE INTERNACIONAL
DE PASSEGEIROS



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO
SEGUROS
Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

4243 - S. Gregório
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

José Maria D'Alpuim
Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72 4900 VIANA DO CASTELO
Marcações: Telef. 058 26604

Passa-se

«Pastelaria Transmontana» e
Snack-Bar, com espaço para fabrico
de pão ou restaurante, no rés-do-chão.

Motivo de retirada.
Falar com o próprio, em Melgaço

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



Agência Imobiliária
Oficialmente Autorizada

Temos para venda:

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar - Vender
- Arrendar - Administrar
- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas - Terrenos
- Lojas Comerciais

Rua General P. de Castro Nº 20 1º Esqº.
Tel. (51) 652872 - FAX (51) 652468 4950 - Monção

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães
Telf. 42820
VILA- MELGAÇO

Este espaço
pode ser seu!...
Contacte-nos

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & Cª, L.ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1º
Telefones :
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO

Manuel António
Ribeiro
Solicitador

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo
Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed.
Chave Douro, 2º Esqº, Frente

SERRALHARIA ARTÍSTICA
C O D Y

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderno - Telex 42344

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

DR. OLIVEIROS
RÓDRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações

Eléctricas

* Televisão -

Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada

TELEFONE: 42294

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente oficial das marcas

AEG - TELEFUNKEN -

GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO

TELEFONE 42650 - 4

MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

Por: Manuel Igrejas

O Sr. Padre Carlos Nuno, director do nosso Jornal, teve a gentileza de enviar-me o livro "ENCONTRO NO CAMINHO", de que é um dos coordenadores e co-autor, com uma dedicação que muito me desvaneceu. Jádei uma vista de olhos e gostei, vou ler com toda a atenção. Obrigado.

Por falar em livros: amigos também chegados a literatura e gostam de trocar impressões sobre o que lêem, emprestam-me alguns; uns poucos que também vou comprando e outros que me oferecem, perfazem no momento vinte e três livros na fila de espera para serem lidos num curto espaço de tempo. Haja tempo.

O corrente ano lectivo ficou "banquizado" em virtude das inúmeras greves dos professores que tem acontecido. Em consequência as férias escolares de meio do ano foram suprimidas, apenas uma semana foi concedida. O mês de Julho que nos últimos anos tem sido a época de reunião com os netos aqui em casa, ficou prejudicado. Não aguentando mais as saudades demos uma fugidinha a Curitiba e reunimos a nossa "pateta" durante cinco dias. A filha de Bandeirantes também foi. Os netos, mais grandinhos que há seis meses atrás, mais ladinos e sempre carinhosos. As filhas continuam bonitas e os genros, "boas praças". Tudo nos conformes, graças a Deus. Se mais não farreamos foi porque o frio não deixou. Depois de tantos anos o nosso organismo desabitou-se do frio da nossa infância aí na terra. Aqui no Rio, nos meses de inverno, Junho e Julho, o termómetro por vezes baixa aos vinte e quatro graus e parece que todo o mundo vai morrer de frio. Alguns anos baixa aos vinte graus e até dezoito e aí morre gente, mesmo. Mas em Curitiba, sul do Brasil, o clima é diferente. Fomos recepcionados com temperatura de seis graus. Gente, não vos conto nada! Pela primeira vez nos últimos quatro anos vesti ceroulas de flanela, meias de lã e cachecol. Camiseta, camisa de flanela, dois suéteres e casaco. Um boné para proteger a careca caindo a fantasia. Para vocês esta pode ser normal no inverno toda esta indumentária, para nós é roupa de astronauta. Valeu o jogo da Amarelhinha e o futebol que disputei com os netos. No futebol por duas vezes os meninos perderam para as meninas. Eles é que diziam assim. Os meninos era eu e o Caio Felipe e as meninas eram a Maria Clara e a Carolina Maria. Perdemos feio das duas vezes. O vinho e a cachaça ajudaram a esquentar a máquina. A Guida estava mais enfarpelada que eu. Foi a primeira vez na minha vida que tive uma mulher gordá...

A visita do sr. Padre Júlio

Continuação.
No relato já feito houve um esquecimento imperdoável. Na segunda-feira, 3 de Junho, às 10 horas da manhã, o grande minhoto e patriota Salustiano Lopes, levou o Sr. Pe. Júlio ao cemitério de São João Baptista. Nessa necrópole prestaram sentida homenagem ao ilustre estadista e grande português, dileto amigo de ambos, Professor MARCELLO CAETANO. Esta visita era uma das obrigações a que o Sr. Pe. Júlio se impusera nesta terra.

No dia 5 de Junho, quarta-feira, o Manuel Golim, a sua Idalina e a Maria

Golim, apanharam o Pe. Júlio no hotel e rumaram para Aparecida do Norte, no Estado de São Paulo, onde fica a Basílica da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Visitaram os pontos principais e celebrou missa no monumental templo.

De Aparecida, por uma estrada secundária, segundo o Pe. Júlio, cheia de calhaus, seguiram para Parati. Foi um percurso acidentado e demorado que os deixou moidos. Parati é uma cidadezinha que conserva ainda todas as características da presença portuguesa. A arquitectura é a mesma de qualquer vila do norte de Portugal de há cem anos atrás. Esta localidade teve uma importância e esplendor muito grande na época de colónia e reino unido. Era através de seu porto que o ouro das Minas Gerais era escoado para a corte.

Na quinta-feira, dia 6, o programa foi em Petrópolis. Eu, a Guida e o Sr. Pe. Júlio subimos a serra para visitar a cidade Imperial. No caminho fizemos uma parada no Mercado São Sebastião para visitar as instalações comerciais dos Cristovenses, irmãos Pereiras. As firmas, "Fiel-Fontão" do Armando e "Guarapari" do António Manuel, foram devidamente visitadas e demonstraram a pujança destes vitoriosos conterrâneos. Os descendentes estavam presentes e saudaram carinhosamente o ilustre visitante. Repararam as responsabilidades dos pais: Carlos de Assis com o Armando; José Justino, António e Carlos Manuel com o António. Chegados a Petrópolis visitamos o "Trono de Fátima", monumento erigido em louvor de Nossa Senhora, passeamos pela bonita cidade onde predomina a arquitectura centro-europeia, especialmente os chalés tipo suíço. Almoçamos num restaurante e fomos tomar o cafezinho no "Café Rio Branco", no centro da cidade, do Jacinto Meleiro, de Golães. Ele ainda não tinha chegado e aproveitamos para telefonar a alguns melgacenses moradores naquela cidade. Estavam ausentes e só falamos com as esposas e filhos. O Jacinto apareceu e levou-nos a visitar o Museu Imperial. Após aquele passeio pela história do Brasil e Portugal dentro do palácio de verão de D. Pedro II, circulamos pela cidade no carro do Jacinto. Fora do perímetro urbano, no meio da floresta tropical, visitamos uma propriedade onde se cultivam frutas. Voltamos à cidade e a casa do Jacinto foi o nosso ponto. Um amplo e luxuoso apartamento onde o toque principal é o bom gosto. Aqui cabe um aparte: como é que pode, nós, a turma de Melgaço, há trinta anos atrás quase um fim de mundo longe da civilização, alguns das aldeias na serra sem nenhum contacto com o progresso, chegados a qualquer parte do mundo, após lutar e vencer na vida, sabem extrair os mais requintados conceitos de conforto, luxo e bom gosto, muito melhor do que alguns que sempre viveram em contacto com o progresso?... A Elvira e o filho Marcelo estavam nos esperando. A filha Maria Luiza estava ausente. A reunião foi a costumeira demonstração de carinho dos melgacenses. A Elvira estava feliz da vida parecia uma menininha na jovialidade ou no aspecto físico, é uma autêntica garotinha. O lanche foi opíparo. Não faltou nada.

O vinho verde corria macio e inspirava a conversa e o vinho do Porto aveludava a garganta ajudando a entender os temas melgacenses. O Marcelo, moço inteligente e bonito, de vez em quando intervinha na conversa. Lamentou-se a ausência da filha do casal Maria Luiza que trabalha no Rio e chega tarde em casa, pois que, pela

fotografia parecia excessivamente bonita dando para desconfiar do fotógrafo. A despedida foi afectuosa e prometeram estar presentes no encontro de domingo.

Continua - Rio, 18/7/91 - M. Igrejas

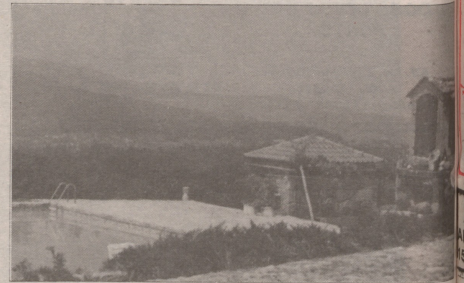
Comunidade Luso-Brasileira. Sua origem e sua actual vida associativa - III

Na década de 1920 a situação dos emigrantes portugueses no Rio de Janeiro era calamitosa. Após a primeira grande guerra tremenda crise se abateu no mundo inteiro. Todos os sectores produtivos foram atingidos e a situação das populações agravou-se com a epidemia de gripe, no Brasil chamada "a espanhola", que dizimou grande parte da população. Muitos portugueses em busca de meios de sobrevivência, embrenharam-se pelo interior, não mais se soube deles. No Rio de Janeiro o movimento contra a submissão em que vivia a colónia, começou a ganhar vulto. Aqueles mais esclarecidos insultavam e lançavam ideias.

Além da estagnação derivada da situação mundial, decretos e leis das autoridades Estaduais e Federais, restringiam as actividades dos portugueses em funções públicas. Foi lançada a ideia da Casa de Portugal, uma instituição de grande porte que englobasse todos os patricios e pudesse ter voz activa. Seria uma entidade de carácter contestatário, reivindicatória, espécie de sindicato abrangente de todas as profissões e actividades. A ideia seria inicialmente fundar tantos Centros Regionais quantas as provincias e ilhas de Portugal. Cada Centro trataria de assistir a seus associados (naturais) e divulgar a sua região. Todos os Centros, depois, reunidos, formaram a Casa de Portugal que teria por finalidade pugnar pelas coisas da Pátria, fazer respeitar o nome de Portugal e de seus filhos. "Da união dos Centros surgirá uma trincheira formidável contra os agravos, explorações, desprezeito e tudo quanto possa afectar o brio dos portugueses e o bom nome da nossa Pátria". Palavras contidas no Relatório da Directoria da Casa do Minho, de 14-2-926. Os Centros Regionais foram surgindo: Centro Transmontano, Centro Beirão, Centro da Estremadura, Centro Alentejano, Centro do Algarve e Centro Madeirense. Em 1924 surge a Casa do Minho que fugiu ao designativo de Centro mas tinha a mesma finalidade dos demais. Seu idealizador e fundador foi Padre Maximiano Barreiros, natural de Monção. Este sacerdote, patriota exaltado e com pontos de vista de alto teor socialista, foi, por suas ideias, diversas vezes advertido a ponto de ser proibido de fazer práticas e sermões durante os actos religiosos, pelos seus superiores hierárquicos. Teve de retirar-se para Portugal logo após fundar a Casa do Minho, não sei se espontaneamente ou obrigado. Ao mesmo tempo que se fundavam os Centros Regionais uma comissão preparava a organização da Casa de Portugal a que deu o nome de Comissão Inicializadora. Esta Comissão era presidida pelo eminente português, grande industrial, pessoa grada e de grande projecção social, Zelferino de Oliveira, os demais membros eram representantes indicados pelos Centros. O grande escritor e jornalista Carlos Malheiro Dias era um entusiasta e divulgador da ideia da Casa de Portugal e juntamente com o jornalista Teixeira de Abreu foram incumbidos de elaborar os Estatutos da entidade.

Continua

III Encontro da Imprensa Regional do Alto Minho



No dia 13 de Julho, por iniciativa da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Alto Minho, efectuou-se em Monção, o III Encontro da Imprensa Regional.

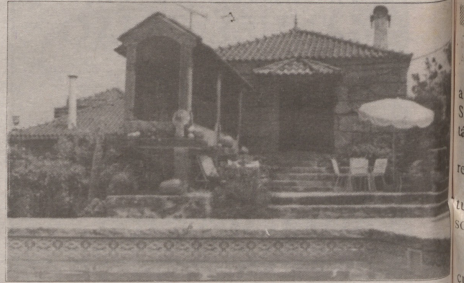
Costumam-se efectuar estes encontros nos diferentes concelhos e, para serem, além de um sadio convívio jornalístico, visitas de estudo, as Câmaras Municipais participam colaborando na organização do programa e, até, nas despesas.

Desta vez, o Encontro efectuou-se na linda e histórica vila de Monção, com início às 10 e 15 com a recepção dos jornalistas na Câmara Municipal, onde o Presidente da Câmara os saudou.

Ali mesmo se conheceu o programa do encontro, bem estruturado, num belo espaço histórico, paisagístico, cultural, e económico, fornecido pela Câmara Municipal.

Aos jornalistas da Imprensa Regional do Alto Minho juntaram-se alguns jornalistas da Galiza e outras pessoas como o Governador Civil do Distrito.

Em transporte da Câmara Municipal percorreram-se os locais históricos, como as



muralhas, os locais turísticos, como a Quinta de S. António, em Sá, e não se olvidou a estância termal, benéfica para a saúde e em franco desenvolvimento.

Os monçanenses constróem em grande e, para que os jornalistas o pudessem confirmar, visitaram as obras das Escolas Primárias na vila e as da Escola Secundária em Paredi, que perpetuam o sentido nobre e orgulhoso com que os monçanenses pensam nas suas obras e as realizam.

O almoço foi na Quinta de S. António, na freguesia de Sá, a doze quilómetros das vilas de Monção e Melgaço.

Aqui intervievo, e, quanto a nós, muito bem, a Comissão de Turismo do Alto Minho ali presente na pessoa do seu dinámico Presidente, o Dr. Francisco Sampaio.

Em meio rural, bafejado por um horizonte maravilhoso, donde se contempla até à Galiza, ergue-se a Albergaria de Sá, a qual, por ser na Quinta de S. António, e mesmo na conservação do passado se encontra a Casa do Padeiro, e, por ser uma bela aquisição de uma senhora melgacense até se chama Casa Melgaço.

Trata-se de Turismo de Habitação, onde a natureza, a arquitectura, a tradição, tudo é requisitado. Até o clássico canastro. Só não é do passado, a bela piscina, que, nesse dia, espelhava um maravilhoso céu azul.

Esta admirável obra nasceu no coração e na fina sensibilidade de uma melgacense, a Sra. D. R. Alves Moreira, com a colaboração entusiástica de seu marido, Dr. Alves Moreira.

Um almoço tipicamente regional completou aquele belo conjunto arquitectónico e paisagístico.

Os nossos parabéns como jornalista e como melgacense a D. Judite Ranhada Alves Moreira, que construiu tão formosa vivenda, que é de Turismo de Habitação, no meio de dois concelhos: Melgaço e Monção.

A visita dos jornalistas prolongou-se pela tarde dentro e na qual já não pude participar por deveres de serviço.

E terminei bem, pois trouxe nos meus olhos esta construção maravilhosa da Casa do Padeiro, que honra quem a realizou, que honra o nosso Alto Minho e que constitui uma referência imprescindível para uma justificação cabal do que deve ser uma Casa para o Turismo de Habitação.

Júlio 1991

Medalha Comemorativa das Bodas de Ouro da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço

